

The image features a high-contrast, black and white abstract design. It consists of several thick, parallel diagonal stripes that create a sense of movement and depth. In the center, there is a white, irregularly shaped area that resembles a stylized letter 'A' or a cross with its arms cut off. The word "MAIO" is printed in a simple, black, sans-serif font within this central white area.

MAIO

Revista Feminina

ANNO XIII

NUMERO 144

SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana' da
"Antartica"

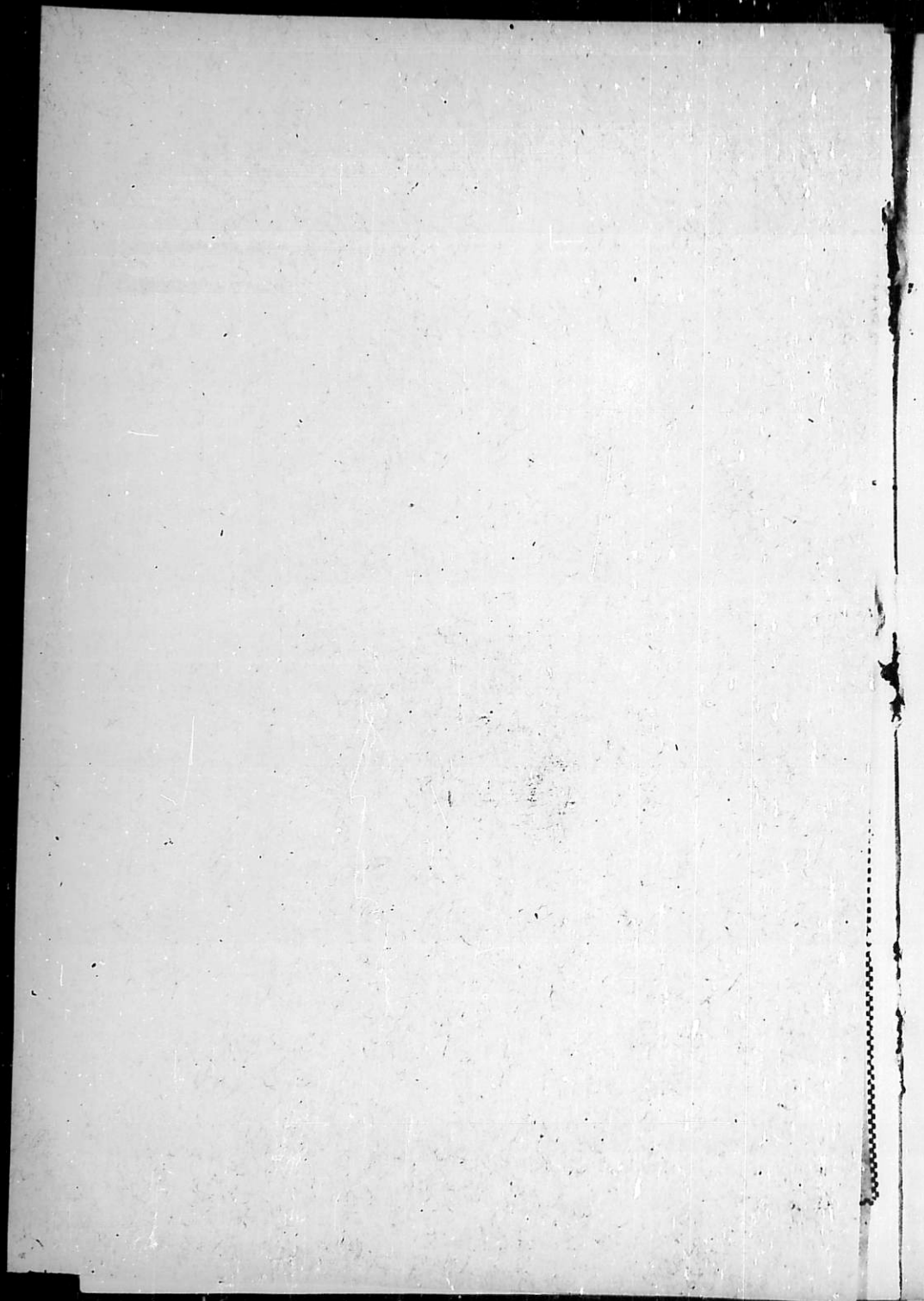


LABOR

O melhor sa-
pato de bor-
racha

CORES
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO





Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano N. 1

Telephone cidade 6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . 24\$000
	Com registro. 30\$000
	Extranjeiro 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adelantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatriz, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretária da Revista, Avellina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jar-
1/2 " . . .	150\$000	dim Fechado" e
1/4 " . . .	75\$000	"Vida Feminina"
1/8 " . . .	40\$000	na", mais 20 por
		cento.

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiveram vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda cor-

respondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de rodpras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armário, ou de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E attudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreçar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámaes nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redaccional, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

VENDEM-SE OS "CLICHÉS" USADOS DESTA REVISTA ::—::

Tratar na Redacção

RUA CONS. CHRISPINIANO, 1

— S. PAULO —

ANDAR 1º PRAT. e

EST. 19 de Maio de 1914

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

REMORSO

(A' Maria Eugenia Celso, cuja brilhante individualidade literaria profundamente admiro).

Quantos annos terá? oitenta? Talvez não tenha tanto. Mas sua cabeça, completamente encanecida, é uma tremula cabeça de velhinha e seu rosto claro está vincado de innumeráveis rugas. Tudo nella revela uma distincção, uma elegancia. Seus olhos, principalmente, são olhos de grande dama dos aristocraticos salões onde a saia-balão revolteava á cadencia de minnetos delicados.

Mas é lunatica. Dias ha em que se fecha no quarto, recusando alimento, e num andar contínuo, passa as horas a gemer, a resmungar, sósinha, num isolamento voluntario. E dizem que então é brava. Ai de quem tentar falar-lhe, ti-rá-la do seu monologar insensato, do vae e vem pelo pavimento exigiu do seu aposento intimo!

Passada a crise, é inoffensiva. Fecha-se num mu-ismo inalteravel, uma melancolia profunda a velar-lhe os olhos glaucos, e é mansa, é boa, tem mais a apparencia de alguém que sofre muito, ou de alguém que guarda n'alma uma recordação atroz.

Vendo-a assim, mal respondendo os meus cumprimentos, de olhos muito grandes, muito cristes, muito pensativos, sempre idealizei algo de extraordinario, de tragico, na mocidade dessa mulher soffredora. E no meu pensamento buscava uma causa plausivel á sua estranha molestia mental. Loucura, certo não era. Ou si o era, bem estranha loucura era a sua! — dizia commigo. A compostura de grande senhora, nunca ella perdida, irreprehensivelmente trajada, em todos os seus actos demonstra uma cortezia inextinguivel. A' mesa, na rua, no bonde, na igreja, em toda a parte, o toque bem posto, bem envergado o vestido de seda preta, um altivo de alta fidalguia.

Que historia terrivel a dessa velhinha? Sonbe-a hontem, por acaso.

Ha quarenta annos, Valentina Augusta pom-peava numa mocidade radiante. Sua figura esbelta, ressumante de graça, illuminava os pa-lacios salões da Paulicéa de então. Rica e formosa, casara-se muito jovem com illustre en-genheiro, cujo lar feliz foi aos poucos se povouando de lindos herdeiros. Venturosa, plena de sor-risos, lhez corria a vida.

Mas um dia, inesperadamente, a desgraça entrou-lhes porta a dentro.

A variola! A variola, molestia horrenda, que quando chega escancára sempre um tumulto, tumulto para o corpo ou sepulcro ainda mil ve-

zes mais tetrico, para a belleza. A variola com todo o seu cortejo nauseante de miserias, qual phantasma allucinante de um sonho macabro, senara-se no portal de Valentina Augusta e com a sua mão purulenta estigmatizara a fronte da primogenita do casal.

A pobre senhora desvalrou de terror. Deixar que sua filha querida partisse para o Isolamen-to sob os cuidados de estranhos, deixar que o adora-do rebento do seu coração fosse morrer sem a extrema unção do seu beijo materno... Não! iria, acompanhada-a ao hospital.

Casualmente, porém, vin-se reflectida num espelho fronteiro; o rosto oval, branco e rosado, tão bello, fulgurava á luz dos olhos verdes, ras-gados, inundados de lagrimas! E, subito um pen-samento horrivel lhe cruzou a mente. E ella vin-se coberta de chagas purulentas, todo o corpo fremitando numa dor acerba, queimante, a ex-h-lar o cheiro nauseabundo da molestia cruel.

Depois, vin-se erivada de electrizes, as so-brancelhas e os cabellos rulos, o nariz grego com a extremidade roída, o olho esquerdo semi-cerrado, desfigurada, toda a sua vibrante be-l-eza sepultada sob uma mascara repellente, as-pantosa! Vascillon, tremem, chocada de tão con-trarios sentimentos — o amor materno e o amor de si propria, a abnegação e a vaidade. E a vaidade venceu.

No cinzeiro magado da manhã triste, e marido, alma cheia de nobreza, disse-lhe um adeus e, com a filha enferma, partiu para o sa-crificio. Partiu para todo o sempre...

Francisca S. Queiróz.

A' FE'

Bordão quão puro e santo
Emanando luz e amor,
Allivia nosso pranto
Suavizando nossa dor!

Afronta a calamidade,
Ensinando que o soffrer
Unido á caridade,
Só nos pôde engrandecer!...

A' fé é vida!...
Vida suave!...
Que nesta vida,
A' ella, salve!!

A' fé com a esperanza
Abraçando á caridade,
Formam o trio sagrado
Salvação da humanidade!...

Prosperina S. de Queiróz.

Cafelandia, 30-3-026.

Mme. C. Debatin

Chapéus Mode-
los — Toilettes
de Baile — de
passeio.
Manteaux, etc.

Grande ateli-
er de cos-
turas.

Recebe mensal-
mente as últi-
mas criações
Parisienses

Preços Modicos
Phone Central,
2984

Rua da Liber-
dade, 109-A
S. PAULO



O SOPRO DA eDESVENTURA

"Sobre a Jerusalem de tantos sonhos"
(Raymundo Corrêa)

A margem esquerda de um límpido regato, embalado pela doce canção da felicidade, vivia um jovem casal — Paulo e Nini — risinhos e ditosos, num lar bonancoso e tranquilo, cercado de verdejantes ramagens. A vida era para elles a dos anjos em sonhos, um eterno sorrir de primavera. Ao rubro clarão toda a opulência de luz vinha inundando a terra, ausentava-se o marido em demanda do trabalho, do pão de cada dia, afim de manter, sempre florescente, a pequena ventura de sua casita, cor de rosa. E á tardinha, á hora nostálgica do crepúsculo vespertino, com a alegria bailando-lhe no rosto, regressava á casa, pequena e lousa, onde satisfeita, esperava-o, ansiosa, a querida companheira. Quantas vezes, tantas pessoas indiscretas ao passarem beirando a sêbe de roseiral em flor, procuravam, invejosos, avistar a casinha — templo de affectos!...

Mas, ouvindo cantar de um coqueiro, como guarda, fiel bem-te-vi, recantava-se, admirados, rendendo-se á evidencia dos factos, de ser ali, na verdade, um ninho entre flores, onde Cupido imperava, entoando a eterna eppéu do amor.

Decorreu um anno... Pelo mês do natal, brotára daquelle abençoado enlace o primeiro rebento, um filhinho, completa ventura e doce enlevo do lar.

De manhã, após o café, quando soava a hora do trabalho, Paulo, antes de ausentar-se,

cobria de beijos a creança, cujo primeiro sorriso de innocência já lhe illuminava o rosto nos olhares da vida.

A mãe, sustendo o pequenino nos braços, acompanhava o marido até á porta. Lá ficava admirado o vulto masculino que se sumia por entre o arvoredo, afim de colher com ternura, o ultimo osculo, o derradeiro adeus, que, do declive da estrada, lhe enviava o esposo mui estremecido.

A ventura no mundo é, porém, esquiva e fallaz...

Uma tarde de volta ao lar, terrível foi o espectáculo que se descortinou aos olhos de Paulo!... Qual ave que vê seu ninho, levado á mercê do tufão, encontrou no berço o filhinho cadáver, e a progenitora doida, a embalar-o.

No céu, Vesper com seu cortejo de estrelas tremeluziam como a gargalhar cynicamente da desventura dos que naquella hora amargavam a maior das dores.

Agora as pessoas ao passarem beirando a sêbe secca do roseiral, não mais buscam avistar, contentes, a bella e poetica morada que se metamorphosou em templo de amarguras!... Já não se ouvem do coqueiro os estridentes gritos do travesso bem-te-vi; sómente o môcho, querulo e tristonho, na franja de uma arvore vizinha, entoa seu hymno repleto de melancolia e dôr.

Hoje do lar — antigo templo de amor — só resta uma cruz, que negreja, senhoreando aquellas ruínas, onde jazem Paulo, Nini e o filhinho, com a inscripção: "Requiescant in pace".

Maria Grace.

Goyaz, 25-3-926.



ULTIMA CARTA

Mes Sabiz

"Querido amigo,

E' a terna amizade que nos uniu na infancia que me traz hoje á tua presença.

A noite vai alta, aqui todos dormem, só eu não consigo repousar um pouco.

Meu coração, após tantos mezes de profunda nudez, hoje exalta imperiosamente que eu te escrevesse. Filio de boa vontade.

Para quem sente a morte proxima nada é feio...

E, quem duvida ainda a triste chegada de meu triste fim?...

Quando esta tosse cavernosa, secca e tão dolorida me faz tremer; quando sinto minha voz outrora forte e viva, alegre e estrepitosa cada vez mais fraca e sumida; quando após um accesso mais violento percebo na brancura do meu lenço as terríveis e horripilantes noções de sangue, em choro!... E' a morte que chega... eu a sinto... eu, a vejo...

Como é tristonho ver que a pobre flor mar-

cha ainda em botão!... En morro assim, na flor dos meus 18 anos!...

De nada me vale o terno carinho de minha mãe. Suas palavras meigas, cheias de doçura deixam, não grado seu, transparecer a compaixão que as inspira. Quando explicando as manhas do meu lenço diz: "Tens a garganta inflamada, tua tosse magoou-a". Seus olhos desesperados gritam fortemente: "Pobre e desgraçada filha!... estás perdida, e para sempre!..."

Quando saio a passeio vejo que todos fogem de mim, e que os poncos que se me aproximam, fazem-n'o com tal receio que tenho o desejo louco de desaparecer, sumir da face da terra para deixar de ser o terror de todo o mundo!...

Mas deixemos estes pormenores que nada te interessam; e que todavia podem desculpar-me o ter vindo hoje aqui.

Desculpa-me?... Não!... Elles são meus escudo, minha arma protectora. São as provas reaes que a morte já me começou a carregar e que posso em virtude disso vir dizer-te o meu mysterioso adeus... confiar-te meu mais querido segredo...

Jurei a este coração que hoje palpita assim descompassadamente que guardaria em silencio este amor que foi toda minha vida até o momento em que estando nos meus derradeiros instantes poderia revelar-te meu intenso soffrer...

Poucas horas me faltam.

Dizem que a vida depois de longo combate contra o mal que a flinha e como um corpo, vendo infructuosos seus meios, faz uma breve visita ao doente que ferece e espavorida foge deixando livre o campo onde com ruído tenebroso entra triunphante a morte.

En depois de noites e dias de febre, delirio, tosse e cansaço, hoje appareci-me mais calma, é a visita da vida. Mamão foi repousar os membros fatigados pelas continuas vigílias... En arrastei-me até esta mesa para fazer-te a minha confissão.

Lembras-te dos felizes dias da nossa alegre infancia?... Lembras-te dos brincos da nossa meninice?... Recordas-te com que affecto en te tratava então?... Recordas-te da minha preferência enorme, dessa preferência que só a ti consagrava?... Não esqueceste esse tempo feliz?... Não esqueceste essa quadra d'ouso?... Se já não lembras, cala-te. Se por ventura essas reminiscencias ainda te são caras: pensa um pouco na amiga que julga-se coberta com as

cinzas de tua indifferença do teu esquecimento. Pensa nella um pouquinho...

E' aquella criança, sou eu mesma, que hoje morro, e por tua causa. Não te excuses... Sei que nunca desceste-te versos neste lamentavel estado. E's bom de mais, para tal maldade, porém não és innocente. Porque não calcaste nos pés as exigencias da sociedade e não trouxeste livremente o carinho de tua alma, a ternura do teu coração?... Tua mãe oppunha-se?... Por que não luctaste?... Porque não a convenceste?... Limitaste em obedec-la. Fui cumprir os ordens dessa velhinha que te deu o ser, dessa que escolhi por mãe e que me rejeitou. Rejeitou-me sem ao menos conhecer-me...

Ella soube que tenho um nascimento humilde, mas não soube talvez que meus pais são honrados, são trabalhadores, e que se não são ricos é porque a desdita os acompanhou sempre.

Soube que só a caridade devo minha educação, minha felicidade, se é que ser rica é ser feliz. Soube que o lugar que occupo a outrem devo. Soube que essa que me chama de "Filha", essa que se consome por mim, essa que eu chamo pela doce nome de "minha Mãe" nada mais é que uma alma caridosa depositando toda sua bondade, todo seu carinho, no coração pobre desprezível mais reconhecido e sincero de uma miseravel como eu sou. Soube isso. Foi o bastante para que vendo me amar-te se declarasse minha inimiga. Se ao menos ella me conhecesse!... Se soubesse a pureza e intensidade de meu amor por ti!... Se soubesse que o singelo affecto de criança, o innocente namoro da adolescencia, cobertos pela roxa e saudosa capa da ansiedade e da discreção me fizeram uma fidel devotada e sincera escrava de fúnesta paixão!... Essa tua mãe tão boa não procederia assim!... Oh!... não... Dizia: "Vão ser felizes!... Onde ha tanto amor, impossivel não haver felicidade!... Mas ella não me conheceu!..."

En devia ter ido confessar-lhe. Mesmo que ella me expulhasse de teu lar en devia tentar ainda... Nos nos amavamos... En te vejo triste, despresando lindos amores... Tu me ves, sem nunca revelar meu mal, morrer mansamente... Como a flor que de petala em petala perde sua corola... Nós nos amavamos...

Foram, a minha loucura em amar-te, e o ter sempre fingido indifferença, as causas de hoje estar sem vida, e sentir o peito escomido... Eis o que procurei este noite tão abraço.

do, tão fortemente apaixonado. Eis o que m eleva tão cedo ao frio gelo de negra sepultura!...

Não deixe tua Mãe ler minha carta. Talvez, se tal acontecesse, esta seria um fantasma, que ás noites vararia pela imaginação de quem não me quiz por filha, mas que adorei como minha mãe... Infelizmente não me conhece!...

Eis tudo. Não me conheces!..."

A alvorada começa a despontar, ha já 15 horas que comecei a te escrever. Tenho tanto para dizer-te!... O tempo passou tão rapido!... Fui tantas vezes interrompida por minha odiosa tosse!...

Já não posso mais, ves como as duas ultimas paginas tem a letra tremula?... E' a febre e a fraqueza que occasionaram tal... Tenho ainda uma coisa a pedir-te. Não vas ao meu enterro... se pudeses leva algumas vezes um ramalhete de sandaloes e lagrimas e deposita-o sobre a minha campa.

Sinto que morro!... Adeus!... Para sempre...

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empachamento, Falta de Appetite, Enjôo do mar, Enjôo da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vomitos, Tonturas, Gases, Prisão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effecto infallivel nas molestias do **Figado, Baço e Intestinos.**

14M MILHÃO de curados!
Ao alcance de toda algibeira!
Premiado com MEDALHA DE OURO na Exp. Inter. de Roma 1921.
App. D. N. S. P. Em 7-6-1916.

pre o terno, sentido apaixonado, e delirante adeus

De tua



EMO

Mellin's Food

Edifica constituições robustas e sas, e por conseguinte é preciosa
:: :: salvaguarda contra as doenças da infancia :: ::

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia
a **Crashley & Co.** 58, Ovidor, Rio de Janeiro; **H. Wallis Maino**, Caixa 711,
São Paulo; **Ferreira & Rodriguez**, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

...A BELLEZA

deve conservar-se aida depois da juventude - aquella que é FEIA, tendo podido evitar a FEALDADE, commetteu um FEIO peccado...

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fôrma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do **CREME POLLAH** — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o **CREME POLLAH, DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY** (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

CUTIS UNIDA - BRANCA - SEM MANCHAS

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do **CREME POLLAH** curou completamente a minha cutis.

O anno passado ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas, pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do **POLLAH**, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, enfim sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o **POLLAH** — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto — Octavia Ferrini—S. Paulo - Abril de 1919.

Para efficacia do Emprego do "Creme Pollah", enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinho "**Arte da Belleza**", nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) — Corte este "coupon" e remetta aos srs. Representante da "American Beauty Academy" — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

OS CYSNES

Era um manso casal de cysnes de alvas plumas
Que outrora ao lago azul d'ava sereno encanto.
E era vello vogar, entre junceas e espumas,
Enchendo de esplendor o placido recanto.

Mas um dia cinereo e de presagas brumas
Rotaram pelo ambiente as estancias de um can-
[to...
Ecoaram pela Terra e Céu em fóra e algumas
Tinham a entonação dolorosa de um pranto.

E' que no lago azul, em plena soledade,
Um do manso casal de alvos cysnes morria
E, ao morrer, soluçava a nenita da sanidade.

D'ahi por diante evoca um bem que não existe
O cysne que escentou o trenos de agonia,
Perdidamente langue e esbaltamente triste!

Cesar Godoy

Não é lindo? Rogo o especial favor de man-
dar-me algum soneto de Guerra Junqueiro,
sim?

ALTIVEZ REPUBLICANA

(Ao intemerato Senador Federal,
General Carlos Cavalcanti).

Da raça herdou moralidade e porte
Da mãe-pátria a famosa tradição;
E' nobre e calmo sem ostentação
Como todos os filhos lá do Norte!

Modas

Irmãs
Botta

Casa de Chapéus para Senhoras
e Crianças.

Tel. Cidade 2346

RUA AROUCHE, 43-A

S. PAULO

Preços Modicos — Aceitam-se en-
commendas do interior.

O ACCEDEDOR DE LAMPEÕES

Lá vem o accendedor de lampêões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente
Parodiar o sol e associar-se a lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente.

Um, dois, tres lampêões accende e continua
Outros mais á accender imperturbavelmente.
A' medida que a noite se accentua
E a palidez da lua apenas se presente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
Elle que doira a noite e illumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana que habita.

Tanta gente tambem nos outros insinua
Crêngas, religiões, amor, felicidade,
Como este accendedor de lampêões da rua!

Jorge de Lima.

A' senhorinha Mary, satisfazendo o seu
pedido, envio o soneto: "Accendedor de Lam-
pêões", de Jorge de Lima.

Maria Clara

Cachoeira

Rio Grande do Sul

Senherita Ncemia Mourão

Mando para o teu lindo album de poesias
mais um soneto, do poeta Cesar Godoy,
muito applaudido nos Estados do Norte do Bra-
sil, onde todos os jornaes têm tecido em torno
do seu nome merecidos elogios. Ell-o:

'Lactomina'



Preparado para pro-
duzir, augmentar e
fortificar a secreção
lactea.

— Poderoso fortifi-
cante dos ossos —
Aconselhado nos últi-
mos dias de gravidez
e depois do parto.

— Analysado e ap-
provado pelo departa-
mento nacional da
saude publica n. 1507

— 19.5.1923.

Formula da pharma-
ceutica Anna Mallet

— S. PAULO.

BAZAR SANTA EPHIGENIA

Lãs para tricots e crochets

Artigos para bordar

Armarinho

Tintas, Estanho e Ferros

Modelos para pintura

Agasalhos de lã para senhoras

e crianças.

Rua Santa Ephigenia, 123

A. P. de Souza Braga & Comp.

Possue em cada amigo um coração,
Abomina as façanhas de Mararte,
Tem prestígio real, sabe ser forte,
Negando a prepotência **condição!**...

Tornou-se um vulto ativo no Senado,
Vulto raro, de denodada acção,
Em pró da franca liberalidade:

Não quiz dar o seu voto á "Revisão",
Por sentir em sua alma de soldado
O vinculado amor da liberdade!

Campinas Alta, Tibagy — 28 de Março, 1926.
Cadete.

PERFIL

É muito desenvolvido para a idade que tem.
(7 annos).

A sua cor é moreno-claro; tem nas faces
duas rosas; olhos mui grandes e pretos como
o azeviche, intelligentes, vivos e sombreados por
longos e bellos cílios. Cabellos castanhos claros
e lisos.

A boca é de regular tamanho; os labios são
finos e vermelhos como o carmin; dentes al-

vos e pequeninos. Quando sorri deixa transpa-
recer a sua alma candida e boa. Nariz pequeno
e afilado. É muitíssimo esperto e intelligente.
Possuindo ottima saúde, não se causa de pre-
lar, correr, brincar, etc. É magrinho, espiado
e bastante favelro; tem um genio adoravel;
nunca se zanga, excepto quando alguem ane-
ca bolir nos seus interessantes brinquedos; gos-
ta immensamente de fazer calligraphia vertical
e de estudar a "Cartilha da Infancia". Não brin-
ga com pessoa alguma, salvo se o provocam;
então, sim, mostra a sua valentia infantil e
momentanea.

PERFIL

A minha perfilada é muito jovem alada, pois
apparenta contar 19 para 21 annos, no má-
ximo.

É alta e muito robusta; o seu typo é com-
mum; não é feia, sendo possuidora de uma sym-
metria **triste** nem **guaste** esboceara-a em plena
pathia rara, o que a torna muito attrahente. A
sua tez é de um encantador moreno-claro, e nas
faces tem duas vermellinhas rosas. Os seus
cabellos, negros como as noites sem luar, natu-
ralmente ondulados e muito bem cortados á
ultima moda, coram uma testa de conforma-
ção perfeita. O queixo é comprido, tendo no cen-
tro uma covinha.

Os seus olhos verdes, como o mar sereno,
denotam muito talento e bondade. Boca peque-
na, labios finos e da cor do rubi, tendo sobre o
superior um buço quasi imperceptivel. Nariz pe-
queno e afilado.

Eis, em duas palavras, o perfil de uma dis-
tincta jovem.

O FEMINISMO EM ACÇÃO

QUE PRAZER!

(A' D. Avelina S. Salles, intelligente e presti-
mosa Secretaria da "Revista Feminina")

Quando o Brasil ostentar
No governo o feminismo,
Haverá patriotismo
Para bem se governar.

Virá, então, o civismo,
O civismo salutar,
Para todos contentar,
Sem mancha de servilismo.

Portanto, venha a mulher!
Nos dê civica lição
De governança hem-dita;

O povo deseja e quer
Governo, sem dissensão,
De paz, amor e sem fúria.

Tibagy, 5 — 3 — 026.

Cadete

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

Uma boa dona de casa só emprega os productos

...MARCA
REGISTRADA



"PEPPEKKA"

PORQUE?

Porque estes productos não fabricados segundo o mais perfeito systema Allendo, e com as melhores materias.

PUDIM EM PO' "PEPPEKKA" — Sobremesa refrescante e nutritiva, como tambem excellente alimento para crianças. — Fabricado nos seguintes gostos: Amendoim, Chocolate, Baunilha, Framboesa, Morango e Abacaxi.

PO' DE BAUNILHA "PEPPEKKA" — Recomendavel calda, para juntar nos pudins e nas comidas doces. **ASSUCAR DE BAUNILHA "PEPPEKKA"** — Com fino gosto de baunilha, necessario para a fabricação das mais finas pastelarias e doces.

FERMENTO "PEPPEKKA" — De uma aççao que não se póde sobrepujar, e sem nenhum gosto particular, sendo portanto, indispensavel para o fabrico de doces e pastelarias.

ESSENCIAS "PEPPEKKA" — Para doces finos e pastelarias, em gostos de diversas fructas.

SÓ A MARCA COM ESTA CABEÇA GARANTE A

OPTIMA QUALIDADE

Fabrica e } **EMIL MUELLER** — Fabrica
química — SÃO PAULO
Deposito: } **RUA JACEGUAY, 95**
Tel. Central, 2-0-4-2

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

PREMIO POR VINGANÇA

Encostado ao lampeio, braços para traz e olhar fixo no firmamento, estava o pacato taverneiro da esquina pensando.

Eis que despoeta um ligeiro velocipede que, ao dobrar a rua, encontra o pé do honrado neteirão e pára, imprimindo um movimento brusco e desagradavel ao improvisado vehiculo.

Carlos, o gracioso viajante, salta ao chão; e, sem notar a inferioridade que os seus cinco annos marcavam naturalmente na sua estatura e sem sentir a flexibilidade do seu corpinho, talhado para as curvaturas da obediencia; sem lembrar a belleza do seu rostinho angelico, dado para espelhar a candura d'alma e a sensibilidade do coração — prorompeu em violencias e injurias contra o seu involuntario estorvador. O homenzinho endureceu-se todo num movimento rapido de colera e impaciencia... mas, pensando nas attentões e respeito que lhe deviam merecer os paes do pequeno insolente, levou a mão a algibeira do colete, retirou com as pontas dos dedos uma brilhante moedinha de ouro e apresentou-a ao pequeno, com um sorriso diabolico: — E' a minha indemnisação!

Carlos recebeu-a sem pejo, mirou-a contente e guardando-a continuou a sua carreira.

Dahi a pouco voltava o menino, velocipede ao hombro, a correr e a gritar, todo ensanguentado!!

Desacatara um bruto carregador que sem mais tiste nem guaste esbofeteara-o em plena rua com grande applauso dos garços que gritavam-lhe por entre assovios e motejos:

— "E' outra moeda, Carlos... é outra moeda!"

M. L.

PERFIL

O meu perfilado de hoje é um padre. Descendente de familias humildes, porém boas, honestas e honestas.

O padre C. é muito virtuoso, educado e extremamente bondoso, captivando, por isso, não só a amizade e sympathia de todas as crianças que com elle aprendem o catecismo, como tambem das pessoas que gozam do immenso prazer de o conhecer pessoalmente.

E' muito moço ainda, sendo um dos mais novos do nosso clero. Apparenta contar 20 e poucos annos. E' alto e magro. A sua tez é clara; tem as faces muito rosadas, demonstrando possuir optima saude. Olhos mui pequenos, encoados, azues, intelligentes, vivos e expressivos. Boca regular, labios não grossos; boa dentadura. Rosto comprido e fino; queixo tambem comprido. A sua cabeça é de regular conformação. Os seus cabellos, alourados e lisos, coroaem uma testa ampla e cheia de intelligencia. Quando sorri deixa transparecer a sua alma angelica e santa. E' actualmente condutor do vigario de uma florescente e rica parochia, situada em um dos mais bellos bairros da nossa Capital, onde em poucos mezes de estadia já prestou relevantes serviços á humanidade, quer com as suas doces palavras, confortando os moribundos e infelizes, quer com o seu exemplo.

UNHAS BRILHANTES

Conseguem-se facilmente

com a

PASTA COMPACTA

33

Marca registrada.

Alta novidade. A' venda em toda parte.

Deposito: Casa Hermann

RIO: Rua Gonçalves Dias, 54

PETROPOLIS: Av. Quinze, 764

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

LOQUACIDADE FEMININA

É muito sabido que a França é o país que mais resistência pôe ao sufrágio feminino e à elegibilidade da mulher como representante da nação. Sabem qual a razão mais importante que apresentam os adversários do sufrágio feminino? Simplesmente a loquacidade da mulher. Segundo os referidos adversários, si as mulheres chegassem a tomar parte no Parlamento, o "Diário Oficial" teria de aumentar pelo menos 30 paginas, o que, dado o preço actual do papel, poria em perigo o equilíbrio financeiro do jornal.

Isto dizem os detractores do bello sexo.

E nós temos a responder-lhes, que na Inglaterra, onde as mulheres são electoras e electas, nos trancam no Parlamento muito menos loquazes que os homens. Quando Lloyd George começa a fallar, não ha dique que detenha aquella cachoeira de palavras...

CONGRESSOS

1. Feminino Internacional

Por intermédio do illustre escritor e nosso distincto ministro na Haia, sr. dr. Alberto de Oliveira, foi convidada a sr. d. Anna I. Congresso Feminino Internacional de Castro Osorio a tomar parte no qual, que devia realizar-se em Novembro ultimo, em Santiago do Chile.

Por circunstancias varias e pond ráveis, a primeira das quaes foi a coincidência com as férias escolares, teve este congresso de ser adiado para Setembro do anno corrente, sendo a nossa distincta collaboradora solicitada a fazer-se representar, no caso de não poder comparecer, por uma memoria su-

pre assumpto de interesse social e feminino, que é deixado á sua escolha.

A commissão organizadora, presidida pela sr. d. Celinda Arraigide Rediel, pede a todas as collettividades que desejem fazer-se representar que dirijam a sua correspondencia para Casilla, 680 — Santiago — Chile.

UMA DE NOSSAS AVÓS

No "Temps" de Paris, numero de 9 de Abril, com assignatura Jules Berthot, e sob o titulo "Dnas Feministas".

Joanna Deroin provou uma coragem nunca vista. Arrojando o

ELIXIR DE NOCUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terriveis consequências.



ridendo, declinou no mez de abril de 1849 apresentar-se ás urnas parisienses. Ella começou por uma proclamação ao Collegio eleitoral de Sena, onde expôz as razões que a impelliam a este "acto de coragem cívica".

Depois a 16 de abril de 1849, ella compareceu á reunião eleitoral do 4.º districto, presidida pelo cidadão Morel e obteve deste li-

Sur les questions les moins com-

Prises

Pouvant parle deux heures de

Temps

Comme vous, j'irais des bâties

Mais bien dirais bien plus long

Temps

A fidelidade acabou muito mal. Compromettida em um negocio politico, foi presa e condemnada a seis mezes de prisão.

No momento em que dez mulheres acabam de ser electas conselleiras municipaes, julgámo-nos ser inútil a narração dessa historia occorrida ha 77 annos.

ERA SO' O QUE FALTAVA...

Anunciou-se, ha dias, no Rio, a proxima realização de um encontro de box em que os pugilistas seriam gracios filhas de Eva. A noticia não nos surpreendeu, pois, ha muito, batalha a mulher pela sua equivalencia ao homem. E, no campo dos esportes, a competição tem sido travada em varias das modalidades do athletismo. Era de prever que, mais da menos dia, quizessem as damas esmurrar-se em publico, como o fazem os marmanjos.

A nova de um proximo encontro de box feminino inspirou á scintillante chronista carioca Clara Lucia uma pagina muito bem deduzida e que merecia ser meditada pelas nossas patriotas que procuram masculinizar-se, julgando que, com isso, cultuam e engrandecem o feminismo.

Como é para a exata comprehensão do feminismo!

Clara Lucia termina assim sua brilhante chronica:

"Não nos havíamos de equiparar ao homem apenas nas glorias intellectuaes..."

"Ce serait trop beau". Tinhamos forçosamente que lhe adoptar as misérias e as grosseiras, fumar, jogar, polleitar, e por ahí abaixo, até ao fim. O fim deve ser este agora. A mulher vai completar a sua evolução e o seu triumpho — o murtro!"

DESTILLARIA "ATLANTE"

REGISTRADA

SOUTELLO

O MELHOR VINHO QUINADO

F. CANCELLI
S. PAULO

Na Grécia, o general Pangalos preservou o uso das saias curtas que deixassem pernas à mostra. As elegantes athenienses, porém, não se conformando com o edicto do intolerante militar, arranjaram logo um meio de illudir a vigilância dos emissários de tão inesthetico cerbero: vêm á rua com vestidos que, por picardia, só chegam até abaixo do joelho e, ao avistarem o agente do poder legal inenutrido de exhibir essas contravenções, por um engenhoso systema de elasticos e cordões, fazem "cahir o panno", como por encanto, até nos tornozelos, ficando assim finda, por momentos, a interessante exhibição de pernas.

Ora, como dizer-se que ter pernas gregas deve ser o maximo cinguio que se possa fazer ás de uma mulher, a exhibição dellas em

Athenas constituirá um museu de inestimaveis obras primas.

UMA FEMINISTA DE 13 ANOS

"O Jornal", em uma de suas ultimas edições, descreve o facto originalissimo de uma menina de 13 annos, alumna do primeiro anno do Gymnasio de S. Salvador, que se propõe fazer conferencias sobre o feminismo.

E pretende percorrer o interior da Bahia, falando sobre os direitos, deveres, etc., etc., das representantes do chamado sexo fraco...

Não ha duvida que o Brasil é um paiz de verdadeiras maravilhas: aliada ha pouco, funda-se em S. Paulo uma "escola de altos estudos", devido á iniciativa de uma pleiade de moços e moças, aliada



com os fundilhos e... saias lustradas dos bancos das escolas secundarias; agora, é uma menina de 13 annos, alumna de primeiro anno de um gymnasio, que não podendo mais conter as subtilissimas faculdades de clarividencia precoce que lhe estam dentro do cerebro juvenil, se empenha em uma transcendente e gloriosa cruzada em prol dos direitos femininos, em defesa dessa metade do genero humano, que se chama mulher e de que a infantil "paladina" por empunha, só é um projecto...

Se simples academicos e abstractos, fundam "escolas de altos estudos"; (com a psychologia e manipulação da philosophia, segundo a noticia) se alumnas de primeiro anno de gymnasio fazem conferencias sobre feminismo, o que não serão capazes de fazer os homens amadurecidos no estudo e na lucta da vida intellectual?

Nem Virgilio seria capaz de descrever... mesmo porque esse privilegio é muito do nosso paiz.

Se as cousas continuarem assim, dentro em pouco será um facto muito commum, lermos nos jornaes, noticias mais ou menos como esta:

"Na sessão realizada, hontem, no Lyceu Juvenil do bairro tal, o alumno do grupo escolar, Fulano, discorreu brilhantemente sobre o importante thema "A influencia do cubismo na actual geração", tendo as suas idéas explanadas com grande largueza de vistas, impressionado muito bem o auditorio, etc, etc, — ou então "A menina Fulana, de seis annos de idade, filha de Beltrano, vae leccionar uma série de conferencias sobre economia domestica".

"Honey soit qui mal y pense..."

N'uma das ultimas listas da Legação de Honra destacamos o nome de Mme. Rondet-Saint, mulher do director da Lda Maritima e Colonial que tomou parte na actividade de seu marido para o desenvolvimento da marinha franceza, e se occupou particularmente da causa dos *Pilotes*. Lembremos tambem que M. Rondet-Saint foi dos que fizeram grandes esforços em favor da viagem dos estudantes francezes na Indo-China.

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydragirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

AS MULHERES DA S. D. A.

Mme. Emmy Freudlich, presidente da Guilde Internationale des Cooperatives de Vienne foi designada para fazer parte do Comité preparatório da Conferência eco-nômica.

NUCAS RASPADAS

M. Maurice de Waleffe lamenta as saias ultra-curtas, e as nuas raspadas, e chora a perda da graça das mulheres francezas, que era, diz elle, uma das riquezas incontestáveis do paiz.

Escutae os seus queixumes:

— "Os costureiros fabricam as roupas sem seza, para mulheres sem carne, mortalha costada acima dos thibis, que um Holbein inventaria para figurar em nuaes "dancings" cavalcando a dança macabra do fim de uma raça".

Nosso confrade, talvez tenha razão, mas de quem a culpa? Das mulheres que parecem desafiar a natureza, ou dos homens que não admiram senão os phœnomens extravagantes?

UM AEROPLANO PARA ANESIA PINHEIRO MACHADO

A revista carioca "Para Todos" resolveu abrir uma subscrição po-



pular, com a contribuição determinada de um mil réis, para ser oferecido um aparelho á aviadora Anesia Pinheiro Machado.

A idea do semanario carioca teve uma sympathia acolhida, principalmente nos meios intellectuaes do Rio.

O SEGREDO PROFISSIONAL

Um marido terá o direito de abrir as cartas de sua mulher, em so esta lhe tenha prohibido, e por esse motivo, será possivel obter-se o divorcio?

Tal é o motivo do banal processo que foi julgado deante de um tribunal. Mme. Robert, doutora em medicina, prohibia seu marido, que não é medico, de abrir sua correspondencia, fazendo-lhe ver que si não attendesse a sua orçm, elle violaria o segredo profissional.

O marido persistiu em abrir as cartas da esposa, e esta recorreu

a um meio de defesa bem seguro: requerer o divorcio.

O Tribunal comendou, pois a pessoa de uma mulher que exerce a profissão de medica, deve, segundo o juiz, ser respeitada, e que ninguém, mesmo o marido, tem o direito de penetrar no dominio exclusivo á medicina.

CERTIFICADO DE SAUDE

Na Noruega a lei matrimonial de 1919, impõe aos futuros esposos a obrigação de dar a conhecer o seu estado de saúde, e, para evitar fraudes — a lei designa o medico do segredo profissional, e o obriga a declarar ás autoridades as molestias (syphilis, epilepsia, ou lepra), que possam soffrer as pessoas que pretendem se casar.

Um norueguês, ouvindo um com mentario condemnando medidas tão energicas, respondeu: — "Pois si os homens que se alistam nos exercitos e que são, por assim dizer, destinados á morte, são examinados, porque, pois, não agir da mesma maneira com relação ás pessoas que se destinam a propar a vida?"

Mme. BARRA AZUL

Foi recentemente presa em Cleveland, Estado de Ohio, a sra. Laura Christy, a qual confessou ter

Bella Cór é, sem duvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTEs, AS SUAS VANTAGENS:

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrados.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade: é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro, cabelludo.



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

envenenado o seu sétimo marido ao cabo de três semanas de vida conjugal.

Dos seis primeiros maridos apenas um se divorciou, os outros cinco morreram e supõe-se que a senhora Christy tenha mais ou menos contribuído para isso...

A acusada não enfoca os crimes de que é acusada. Um seu irmão, porém, declara: Minha irmã não tem feito em toda a sua vida senão mal.

A perigosa creatura lá se submetida a rigoroso exame mental, pois se admitia que estivesse acometida duma espécie de loucura homicida. O seu desequilíbrio, porém, se existe, não a tem impedido de cuidar dos seus interesses, pois o último marido, o reverendo Christy, fizera um seguro de vida em proveito da esposa e esta, no próprio dia em que elle caiu doente, tirou do banco um depósito de 200 dollars, que o marido lhe fizera.

PARANÁ — CURYTIBA

Pequena Academia de Letras e Artes

(Especial para a "Revista Feminina")

Ha algum tempo, abrindo o Journal do Rio de Janeiro, se me depozou uma noticia sobre a fundação da Academia de Sciencias e Letras, por distintas intellectuaes patrias.

O artilheiro elogiando a iniciativa, dizia ser essa a primeira instituição no genero fundada no Brasil. Involuntariamente, o redactor do artigo se enganou, porque ha dois annos que em Curytiba, capital do Paraná, a terra dos pinheirões, desse Paraná que na opinião de Leoncio Corréia tem a "alma azul", foi fundada uma Pequena Academia de Letras e Artes feminina.

Pequena só de nome, porque as filiaes das jovens fundadoras dessa agremiação litteraria e artistica, são os mais avantajados, os mais grandiosos! Pequena Academia essa, que será grande um dia, si com o mesmo esforço com que voem trabalhando, proseguirem as academicas, essa pleiade de esforçadas admiradoras do bello e do artistico, com a mesma perseverança e força de vontade para alcançarem o alvo que a si mesmo impozeram!

Para embelezar o rosto

o "Creme Rugol" é usado diariamente como fixador do pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza

A hygiene achase de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa: desperta a actividade expulsa das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALINHA: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle aveludada e chela de frescor.

COMO FIXADOR: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a belleza phisionómica, fortalecendo a tez, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Creme RUGOL, usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pegará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.



VANTAGENS

DO RUGOL:

- 1.ª — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestígios.
- 2.ª — Inocuidade absoluta: até uma criança recém-nascida pode usal-a.
- 3.ª — Absorção rapida.
- 4.ª — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
- 5.ª — Não contém gormura.
- 6.ª — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacies, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar immediatamente. lhe remetteremos um pote.

Unicoscessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 sob. — Caixa, 1379.

Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — São Paulo:

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo. — Junto remettelhes 1 selo de 200 rs., afirmo de que me seja enviado pelo correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELEZAR O ROSTO.

Nome

Rua

Cidade

Estado

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

José Lucchesi Filhos & Cia. CASA LUCCHESI

Vendas a prestações

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 40 — Telephone: Central 5437

Musica — Cordas — Violinos e Accessorios.

O fim dessa sociedade não é somente o de proporcionar às suas associadas reuniões literárias e artísticas, desenvolvendo-lhes o gosto pela mais difícil e bella das artes, que é a arte de escrever, mas também incentivar no meio feminino o conhecimento das escripturas e artistas brasileiras, que se hão destacado no meio artistico de nosso Paiz.

Grande e admiravel a idea, e maior ainda sua realização!

É que nesta epoca em que predomina o delirio do jazz, da moda e do cinema, epoca das melindrosas que somente sabem falar sobre figurinos e fox-trats, necessario se faz que uma corrente forte se estabeleça para evitar o completo desinteresse das nossas patriotas, por tudo que engrandece o espirito, que educa, que eleva, criando um mundo espiritual mais precioso que os mundanismo de agora, deste seculo, que dizem ser o seculo das luzes e da civilização! É preciso que a mulher brasileira não se deixe de batalhar pelos seus direitos politicos e sociais, trabalhe tambem para elevar seu espirito mais acima da mediocridade e futilidades da epoca!

E foi com esse intuito, embora imperfeitamente, que algumas moças de Curitiba fundaram a Pequena Academia de Letras e Artes.

Ha na academia vinte e cinco cadeiras patrocinadas por artistas e escriptoras brasileiras: Guilomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Celina Branco, Bida Sayão, Zola Amaro, Georgina de Albuquerque, Margarida Lopes de Almeida, Rosalina Coelho Lisboa, Angela Vargas, Julia da Costa, Maria Eugenia Celso, Gilka Machado, Francisca Julia, Anta de Souza, Julia Lopes de Almeida, Nereida Ananias, Cecília Meirelles, Bertha Lutz, Maria Norma de Lacerda, Julia Cortines, Preciliana Duarte de Almeida, Adellina Lopes Vieira, Aucilla Dornel, Anna de Castro Ozorio e A. Ruth.

Tem presentemente a sociedade dez socias effectivas: Yvonne P. de Souza, Lyra Gonçalves da Motta, Haydée Paz de Miranda, Dize Guimarães, Maria Julia Leite, Hermonia Lange, Lygia Carneiro, Antoinetta Leite, Herminia Schumann e Nona Fernandes Lima.

Correspondentes tem ella em S. Paulo: Alice Breves, Julia Gonçalves, Isolina A. Waldvogel e Lygia Gonçalves; no Rio: Zilka Vasconcellos, Mariella Pelxoto, Ruth R. de Castro Moreira, Caullia T. A. de Azevedo e Marita Pires de Albuquerque; no Ceará: Beatriz Vieira; no Rio Grande do Sul:

SPECIALITA
OLIO PURO DI OLIVA
MARCA REGISTRATA
ROSITO
ROMANI SIMONINI TOSCHI & Co.
LUCCA ITALIA

UNICOS IMPORTADORES PARA O BRASIL
ROMANI, SIMONINI, TOSCHI & Co.
Rua 25 de Março, 107
Caixa Postal, 1440 -- Tel. Central 1811 -- S. Paulo

Sara, Jorge Salls Goulart; em Santa Catharina, Ary Coelho e na Alemanha, Juliana de Flori.

Esta noticia alem de inesperada, muito ha-de agradar e satisfazer aquellas que, como essas co-rythianas, gostam da fina distração util e agradável proporcionada por bons livros.

Já é mais que tempo que a Mulher Brasileira tenha uma literatura sua, completamente feminina!

E porque não temos academias femininas de letras e artes, si é vedado á mulher entrar na Academia Brasileira de Letras?

A ssas que conjuram comigo as mesmas opiniões, as que perceberam todas as vantagens adquiridas com sociedades assim como a Pequena Academia de Letras e Artes, apollo para que nos deem a mão, e n'um gesto nobre e altruistico, na cidade onde moram, procurem reunir suas companheiras tambem apreciadoras do que é bello, e fundem uma instituição desse genero!

Será uma iniciativa feliz e que mais tarde quando tiverem a grata alegria de ver os frutos que produzirá seu esforço, a certeza de que algo util para si e para a Patria fizeram!

UMA MULHER POR 40 FLORINS

Felizmente já vão longe de nós os tempos em que se vendiam as mulheres, na praça pública, como se fossem abacaxis ou melancia. Entretanto em alguns povos o costume subsiste, e agora mesmo o Tribunal de Zeringa está resolvendo um caso semelhante.

Um negociante humilde de nome Fashan, vendeu, ali a sua esposa, Dirkje Ablink, ao seu amigo Becke, de 50 annos, pela quantia de quarenta florins!

O comprador estava satisfeito com o negocio. A mulher, por sua vez, não fizera nenhum protesto. Entretanto, alguém levou o caso á justiça.

Se é por questão de preço, o juiz vai-se ver abarado com a avaliação da dama. Realmente, é caro ou é barato uma mulher por 40 florins.

Productos d'ALIMENTAÇÃO

Farinha para creanças

Chocolates e Bonbons

Molhos e mostardas

BISCOITOS

CONSERVAS

GELEAS-DOCES

D U C H E N

Fructas frescas e secas

Champagne e Porto

FRIOS - CHARCUTERIES

VINHOS

LICORES

EXPEDIÇÕES PARA TODAS AS LOCALIDADES

78, Rua São Bento - SÃO PAULO - Caixa 497

PHONES CENTRAL 429 e 5190

CASA VERDE

RUA BOA VISTA 49 — S. PAULO

TELEPHONE. CENTRAL, 2873

OFFICINA PROPRIA

Martinho Macedo & Comp.
ACEITA-SE QUALQUER ENCOMENDAS



Modelo 006

Em Verniz	558000
Em Pellica Beje	658000
Em Pellica marrom	658000

O mesmo artigo em 12 salto.

120 modelo temos em Salto Baixo para meninas.



Modelo 411

Em Verniz	608000
Em Pellica marrom	658000
Em Pellica Beje	658000
Em Pellica Branca	708000

O mesmo artigo em 1,2 salto.



Modelo 361

Verniz com fivela do lado.

18 a 27	168000
28 a 33	288000
34 a 40	358000



Modelo 305

28 a 33

Em Verniz	358000
Em Pellica Marrom	358000
Em Pellica Beje	358000
34 a 40	
Em Verniz	458000
Em Pellica Marrom	488000
Em Pellica Beje	488000

Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assignantes e leitoras
— Remessa pelo correio sob registro —

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelezza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$5000 e pelo correio \$5500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recomendamos. É um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabelos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de \$5500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos á esta redacção acompanhados de \$5000; pelo correio \$5500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lin, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento technico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrado pelo Correio.

POMADA RENVY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. É por esse motivo que não vacillamos em aconselhar ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isen-



É O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tónico em minha clinica."

(a.) PROF. DR. D. AUBRÁN
(Firma reconhecida)

Montevideo.

(Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonicifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: É o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: É o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiacas.

VIGONAL: É o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: É muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: É o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: É de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$5000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

ta dessas pequenas manchas e surdas tão desagradáveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importância. Preço: \$5500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro effeicissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$8000, pelo correio 9\$000.

LEITE DE LYRIO. — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL. — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

**LARGA-ME!
DEIXA-ME GRITAR!**



O "Xarope São João"

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, edem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O "XAROPE S. JOÃO" encontra-se nas
pharmacias

KINOLFORM. — Loção tónica para os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capillares.

Preço do vidro, incluindo o porto do Correo — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY. — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correo, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE. — É a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remette-o-emos pelo Correo, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL. — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correo, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA. — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correo, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS. — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Ucado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidad infantil. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correo: 8\$000.

LACTOGENIO. — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correo, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA. — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelo smodernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correo, 16\$500.

CREME THAIS. — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correo, mais 1\$000.

GOLD CREAM THAIS. — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos poros. Preço: 7\$000; pelo Correo: 8\$000.

PASTA THAIS. — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correo, 4\$000.

ção e 7\$500 pelo correo; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correo.

LIXAS "GABY". PARA UNHAS. — É um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correo, 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granle) — Recommendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote: 3\$000; pelo correo, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA. É o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos antiacidos. Preço, 7\$000, registrado pelo correo.

PASTILHAS RINSY. especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correo.

PASTILHAS DINSY. especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correo.

DYSPEPSIA. maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correo registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RINSY. — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recommendamos ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correo.

KALODON. — É a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excelente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correo, 3\$000.

Os Inconvenientes da Beleza

Ferri Pisani, jornalista francez, arrastado pela curiosidade profissional nos Estados Unidos, alli viveu algumas horas intensas, entrevistou o chefe da Nação, conversou com os reis do ouro, e um dia tomou um trem para o grande Oeste romanesco, para a California, nas costas do Pacifico, aonde São Francisco abre as suas portas douradas ás naves da Asia.

Atrahia-o a oitava maravilha do mundo: o cinematographo. Pisani esteve em Los Angeles e a febre da reportagem fel-o transformar-se em figurante mediocre da scena muda. Que lhe importava isto, se elle estava dentro do prodigio, apanhando "in-loco" as sensações daquelle mundo extraordinario? E de regresso a Paris publicou um livro de impressões curiosas e vivas. E' dessa obra a seguinte pagina bizarra em que elle fixa a personalidade de Rodolpho Valentino.

"Entre os caçadores da fortuna que, numa reconstituição de "dancing-hall" do nordeste americano, evocavam a idade heroica em que os aventureiros lançavam-se para as peplias, — divisei Rodolpho Valentino.

Alguns mezes atrás, eu o encontráram em Nova York. Elle batia o asphalto, numa dessas situações inverosímeis que só o novo continente sabe reservar a um europeu de qualidades. O pessoal tecnico, como por acaso, não estando ainda prompto, nós nos sentamos deante de dois copos de limonada, cujo colorido plagiava o rhum da Jamaica.

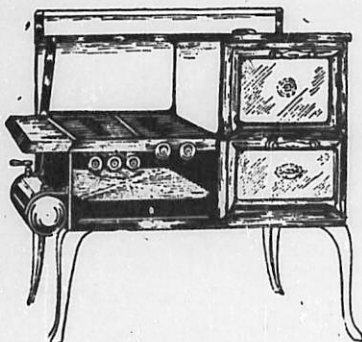
— Isto vae mal, disse-me Valentino com uma rara franqueza, numa terra em que o bluff yankee é tão imperioso quanto o nosso parece latino. Si v. se recorda do nosso ultimo encontro, eu vinha, naquella época, de perder um logar de professor numa escola de linguas, na qual ensinava um franco-italiano para uso das touristas da agencia Cook's. Desilludido das profissões liberaes, refugiei-me em um mister manual, esperando que uma organização syndical pôr-me-la no abrigo de uma nova e mysteriosa despedida.

A sorte me conduzia a um restaurante equivoco. Trabalhara apenas quatro dias, quando fui convidado a não apparecer mais alli. Por que essa outra e brusca expulsão? Ainda hoje ignoro-o. Deixei a cidade e parti para o campo. Apoz muitas horas de marcha, encanei no limiar de um palacio, nos arredores de Long Island. Recolhido pelo millionario, bem depressa encareguei-me o mesmo de, como paisagista de jardins, traçar um parque á franceza em torno do castello. Appliquei-me o maximo possivel, até que uma manhã o meu patrão, mudando de idéa á noite, decretou o arrasamento immediato dos meus canteiros. Minha obra de arte ia metamorphosar-se em horrendo terreno de golpfo. A catastrophe coincidiu com a volta da Europa da mulher do meu castello; mas é em vão que depois tenho procurado descobrir uma relação da causa e effeito entre os dois acontecimentos.

O Complemento de um Lar Moderno

Para os noivos, logo que surgem as confabulações para a instalação do futuro "lar, nascem-lhes nas imaginações myriades de planos e desejos: uns que visam a architectura e a distincção do "lar"; outros que visam, ao par do luxo e da beleza, reunir a economia ao conforto. Não raro, não obstante longas e previas meditações, vêm, com desdita, com dor que cala na alma e não se explica, que ruíram por terra os sonhos adorados. Consequencia de seus proprios erros.

Precipitam-se. Adquiriram sem conhecer, sem ver com seus proprios olhos, pagando mais e



satisfazendo menos. Isso não acontecerá a todos os noivos que, cautelosos, assistirem a uma demonstração pratica, sem compromisso de compra, que os Agentes Geraes ou os agentes autorizados, fazem, aos interessados, dos productos

"KITCHENKOOK"

— AMERICAN:

Fogões e Fogareiros, Lampadas, Lanternas, Lâmpoas e Aquecedores a "Gasolina".

De manejo facil — De asseo irreprehensivel — Não produzem mau cheiro — Não são explosivos.

LUXO — ECONOMIA — CONFORTO

Agentes Geraes: **Cozzo Romano & Comp.**

Rua Duque de Caxias, 59

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

REVISTA FEMININA

Era para desesperrar. Então decidi que desde que tinha de morrer de miséria, mais valia morrer ao sol. Vim para a California. Aqui tenho sido "cow-boy", caixeiro de loja, dançarino, e sempre perdendo os meus empregos em condições tão inexplicáveis como as precedentes.

Neste momento, v. me vê como actor de cinema, no papel de explorador de ouro. Supponho que o trabalho durará tres dias. Deus queira que me conservem durante esse lapso de tempo.

E então eu falei a Rodolpho Valentino:

— Meu caro, se fosse verdade que se triumphava pelas mulheres, um rapaz como tu seria privilegiado na luta pela vida. Mas ainda é somente pelos homens que se vence e são os teus mesmos predicados estheticos que, despertando em redor de ti um ciume terrivel, semeiam a tua estrada de obstaculos inevitaveis. E's demasiado bello. Não creio enganarme. Lembra-te. Os discipulos da escola de linguas eram certamente mulheres, velhas umas, outras jovens, porém todas egualmente sob o teu encanto. Um enthusiasmo feminino, quando assume certas proporções, não deixa de ter repercussão. As tuas admiradoras tinham maridos, paes, irmãos, noivos. Em torno de ti mesmo havia collegas, um director, amigos... Sim, eu sei. "A belleza é superflua no homem, no qual só a intelligencia vale". A esse decreto interesseiro, forjado pelas maiorias masculinas, — que são feias — as mulheres fingem submeter-se. Mas que appareça um mancebo como tu e ellas que se traem... E a inveja

Borisa

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico
desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA
USO DOMESTICO

Não é caustico. Irritante, nem venenoso.
Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO
NOS SEGUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, DARTHROS, Feridas recentes ou antigas, Ulcera, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinea, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sordas, Signaes de boxiga e espinhas no rosto, Trachoma, blepharites, Conjunctivites e Ophthalmias, Aphitas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halle, Sarna, Blenorragias ou gonorrhéa.

Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse-
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as affecções do apparelho respiratorio.

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

dos machos surge... Oh! a inveja masculina... A inveja feminina é um logar comum que se não discute e faz-se mal com isto. Contrariamente á opinião propalada pelos homens, constatei, nove vezes sobre dez uma boa fé quasi perfeita nas apreciações estheticas que as mulheres fazem umas a proposito das outras.

A cada instante, ouço uma dellas admitir sem rancor, e mesmo muitas vezes com prazer:

— "Fulano é bem linda... Beltrana é bem deliciosa".

Experimenta, meu caro Valentino, pelo contrario, num grupo de homens feios — nós somos quasi todos feios — declarar em voz alta:

— "Fulano é bello".

Verás a recepção que fazem á tua observação. "Fulano é bello!" Espera alguns segundos que, no silencio provocado por esta opinião, a baixa inveja masculina tenha tempo de se preparar, de se organizar... e em breve ouvirás alguém dizer:

— "Sim"... "porém"...

Outros se seguirão:

— "Sim, porém é um imbecil"...

Descobres agora, meu caro, a causa das tuas vicissitudes? No restaurante em que lavas a baixella, sem duvida as criadas te consideravam com admiração, com grande damno do patrão ou mesmo do cozinheiro. Mais tarde, no palacio do millionario, a sympathia espontanea da mulher pelo seu novo jardineiro, condemnou no espirito do esposo os teus cantos. Quando foste "cow-boy", o chefe de

teu rancho não tinha uma filha? Na loja, os olhares das calceirinhas roubaram-te a estima do commerciante. A mesma fatalidade te perseguirá até o dia em que uma situação excepcional, alcançada de um só golpe, venha collocar-te a salvo do despeito dos homens.

Apenas terminava eu de exprimir essas palavras que alguns poderão tomar por paradoxaes, que um gesto da vedetta de troupe vem illustrar a minha theoria.

— Não achas que esse teu companheiro é terrivelmente attrahente?

Era Dorothy Dalton, que se sentára a uma mesa e se dirigia a mim, fitando direito nos olhos o figurante Valentino. Semelhante infracção ás regras da hierarchia cinematographica não podia passar desaperebida. O ensaiador do film devia o seu megaphone directorial a sua qualidade de noivo da estrella. Elle conhecia bastante as exteriorizações, para não se enganar sobre a expressão que o rosto de Dorothy revelava. Teve um colloquio celere com um dos dirigentes. Alguns minutos depois, no "brouhaba" das filmagens, Valentin recebeu o seguinte recado:

— Não precisamos mais dos seus serviços. Póde retirar-se. Ser-lho-á pago o dia inteiro de trabalho.

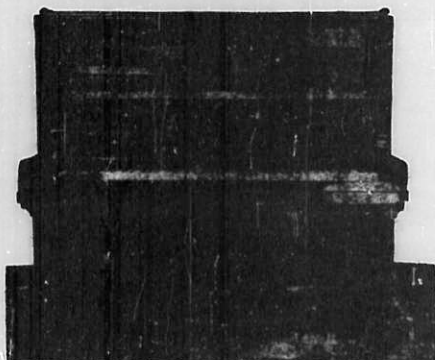
«Tenho ainda nos ouvidos o tom triste com que o futuro rei dos galan me deixou:

— Será necessario então que eu quebre os dentes ou arranque o nariz para encontrar trabalho?

Por felicidade, Rodolpho Valentino não precisou mutilar a sua belleza para viver... Alguns mezes após este incidente, o comparsa obscuro tornava-se astro de primeira grandeza. Depois dos "Quatro Cavalheiros do Apocalypse", foi a "Arena Sangrenta" e ainda o "Joven Rajah". Por contracto, Valentino era garantido num salario de tres mil dollars por semana, o que quer dizer algo como 2.250.000 francos por anno. Mas o despeito masculino não se desarmou. Elle espreita Rodolpho Valentino. Um homem póde perdoar a um outro homem ser rico, porque basta que elle seja optimista para acreditar um dia na riqueza... Um homem póde perdoar a outro homem ser intelligente, porque a intelligencia é qualquer coisa invisivel, passivel de discussão. Um homem feio porém não perdoa a um outro homem a sua belleza, porque a inferioridade esthetica é absoluta, indisturcavel, indiscentivel. Elle sente essa inferioridade na indifferença do olhar de cada mulher que passa...

OS PIANOS "BRASIL"

nada deixam a desejar em relação aos pianos estrangeiros, — diz a genial pianista D. Guiomar Novaes.



Peçam informações e preços, sem compromisso de compra á

— **CASA PRATT** —

SÃO PAULO

Praça da Sé, 16-18 - Caixa Postal 1419 - Filiaes e Agências nos demais Estados

TÃO BONS COMO OS MELHORES E SUPERIORES A MAIORIA

Adoptados pelo Governo do Estado nas Escolas Normaes e nos Grupos Escolares e pelas Empresas Cinematographicas Reunidas de São Paulo em todos os seus Cinemas

Succursaes no Estado:

SANTOS — Rua do Commercio, 102
CAMPINAS — Rua Dr. Quirino, 116
RIB. PRETO — Rua S. Sebastião, 48
JABOTICABAL - R. Ruy Barbosa, 46
BAURUR - R. Baptista Carvalho, 6-42

A interdicção da chupeta, na França

A Camara franceza, após longo e curioso debate, decretou, a 24 de Março, a interdicção da chupeta aos recém-nascidos.

Foi posta de lado a questão financeira e, por um momento, foram esquecidas as sérias preocupações de ordem politica e economica que assoberbiam a França actual.

A sessão esteve bastante agitada, e bella tomaram parte vultos proeminentes do parlamento francez, dentre os quaes se destacava M. Guérin, deputado e medico distinctissimo, discipulo predilecto de Calmette.

Abriu o debate o conhecido prof. Pinard, eminente puericultor e decano dos senadores, o qual apresentou um projecto de lei prohibindo terminantemente o fabrico e venda das chupetas, no territorio francez, a pretexto de que são vehiculos anti-hygienicos, transmissores de multiplicas infecções de que são victimas as crianças de tenra idade, assim como instrumentos inconscientes de asphyxia...

As chupetas, vulgarmente conhecidas, são pequenos objectos de caoutchouc, vulcanizadas a quente, e revestidas de uma massa plastica, á base de glicerina, que as mães applicam á bocca dos bebés, impacientes e manhosos, dando-lhes assim a illusão de que estão mammando. A chupeta é conhecida, no mundo inteiro, e o seu uso, pelas crianças, é quasi universal, pois que é destinada, não só a acalmar-lhes a irritabilidade e as manhas, como a preservá-las do habito perigoso de levar á bocca todo e qualquer objecto ao seu alcance.

Evidentemente, o uso da chupeta requer preceitos hygienicos que, em toda a parte, qualquer ama, de mediana cultura, não desconhece. De ha muito, entre nós, a classe medica insurgiu-se contra o lamentavel habito de se acalmar berreiro de crianças por um processo que o bom senso repelle, como contrario á hygiene, e, por vezes, deshumano, porque abafa inconscientemente um grito que traduz, quasi sempre, uma anormalidade qualquer, sendo esse recurso o unico de que dispõem as crianças para revelar o seu mau estar.

A necessidade, porém, de se reduzir ao minimo os protestos infantis, denunciadores, quasi sempre, de colicas intestinaes, e não raras vezes traduzindo exigencias de estomago insatisfeito, leva as mães a burlarem o proveltooso conselho medico, adoptando invariavelmente o indefectivel talisman maravilhoso e instantaneo, de effeito rapido e facil alcance, depurando ao pescoco do petiz.

Em todo caso, — forçoso é confessar-se, — é sempre preferivel o emprego da chupeta, cuidadosamente limpa e desinfectada, como se faz, entre nós, á substituição pelas sorridas e perigosas bonecas de panno, embebidas de agua assucarada, que se adoptavam em outros tempos...

Não é difficil concluir, pois, que da nova lei do parlamento podem advir males, talvez

ainda maiores para a nova geração dos bebés francezes, porque acarretará fatalmente o triumpho de praticas mais antiquadas e anti-hygienicas, maxime entre amas mercenarias que, impacientes e desinteressadas pelo coração das manhas dos pimpolhos, hão de combatel-as, á força de processos pouco recommendaveis!

O que é de admirar, entretanto, é a importancia, quasi comica, que o parlamento deu ao "so, mais apropriado, por certo, a ser tratado ao seio de uma academia de medicina, e que, provavelmente, não figurou nos programmas e cogitações eleitoraes de 11 de Maio. Seria preferivel que sabias instruções de hygiene, adequadas ás circunstancias, fossem espalhadas pelo paiz e erigidas rigorosamente de todas as amas, como dispositivo legal de preceitos de puericultura. Comprehende-se, entretanto, no projecto em especie, a preocupação dos legisladores de proteger a infancia, cercando-a de todos os cuidados hygienicos indispensaveis, e salvaguardando, desse modo, a vitalidade de uma população bastante desfalçada pela guerra, e ameaçada de desvalorizar-se ainda mais numericamente pela interrupção funesta de todos os artificios modernos, agora adoptados, e



JA' SABE A ULTIMA NOVIDADE ?

A nova creação do chimico ONCKEN

POMADA KENO

em tubo
rejuvenesce a pelle
em 3 dias

Tira com garantia

Pannos, Sardas,
Espinhas

Em todas as phar-
macias, drogarias e
perfumarias

R. Senador
Feijó, 17

Concessionarios:
**AMERICANO,
ESTEVEZ & CIA.
LTD.**
Telephone,
Central, 2211

UM LIVRO DE SUCESSO

"Cruzeiro do Oriente"

O dr. Conto de Magalhães, nosso illustre collega de imprensa, acaba de enfeixar em volume as suas chronicas de viagem sobre o "Cruzeiro do Oriente, que realizou a bordo do "Conte Verde".

E' um livro de mais de duzentas paginas, finalmente impresso e contendo innumerous "clichés".

O auctor narra as suas impressões em estylo leve e elegante, dando-nos a conhecer todo o itinerario da interessante excursão e que comprehendeu as seguintes cidades: Tanger, Gibraltar, Valença, Palma de Mallorca, Soler, Monaco, Antibes, Nice, Cannes, Genova, Milão, Napoles, Capri, Pompéu, Cattania, Taormina, Tripoli, Leptis, Magna, Tagiura, Alexandria, Cairo, Port Said, Jerusalem, Bethléem, Bethania, Haifa, Cairo, Port Said, Jerusalem, Stambul, Scutari, o Bosphoro, o Mar Negro, Athenas, Falero, Pireu e Corfu'.

O volume, que tem alcançado grande successo, está á venda em todas as livrarias, pelo preço de dez mil réis.

Os pedidos do interior podem ser dirigidos ao auctor, em São Paulo, á rua Frei Caneca, 37.

que são vergonhosos expoentes moraes de dissolução de uma epocha desregrada!

A sabedoria do parlamento, em verdade, não pode descer ao recurso ultimo das alcovas, e detem-se por isso mesmo, na ante-câmara...

Assim, a população decrece, porque quer e faz o desespero dos demographistas.

Por seu turno, a mulher de hoje, egualando-se vertiginosamente ao homem, em egoismo e desenvoltura, masculinizando-se cada vez mais, esquece-se do preceito biblico, segundo o qual "crescer e multiplicar-se" são deveres sagrados, aos quaes não fugiram os nossos antepassados.

Em parte, a maior culpa, cabe realmente a certos homens que, nua plethora crescente de egoismo, desmesurado e lamentavel inconsciencia, esquecem-se de si mesmo e do respeito que devem á companhia, educando-a de accordo com os proprios sentimentos.

Mas todo o excesso transborda, e os desmandos de hoje, quando determinarem um maximo de effeitos perniciosos e situaç es sociaes insustentaveis, não de se corrigir por si mesmo, lentamente, regressando, aos poucos, á placidez de habitos mais sadios e mais consensuosos com a moral. Para tanto é preciso muito tempo ainda. E então, pela restauração progressiva e completa reintegração moral ao elevado pedestal de consideração que de direito lhe cabe, passará a mulher a dominar, de novo, como rainha do lar. Por enquanto, supprime-se a chupeta, a mulher masculiniza-se, e a natalidade decrece...

27 — 111 — 926. Francisco Laraya.

Casa Pacheco

Seria e Barateira

Rua da Consolação, 63 — Telephones, Cidade, 5073 — 1196

MANTEIGAS

Fresca de Poços de Caldas kilo 9\$000

Fresca Viaducto kilo 10\$000

Em latas de 1/2 kilo

Castello Lata 3\$800

Borboleta Lata 4\$000

Dumagny Vendo Real Lata 4\$500

Viaducto — Aviação Lata 4\$800

Manteiga de Cêco Brasil. Kilo 3\$500

Biscoitos de Jacarehy Superiores Kilo 3\$500

Rosquinhas Miúdas de Jacarehy Kilo 6\$000

Biscoitos Aymoré (Qualquer marca) Kilo 6\$000

Biscoitos Aymoré em Latas de kilo Lata 4\$500

Leite condensado (Araense (Artigo novo) Lata 1\$700

Ameixas pretas francezas, superiores Kilo 5\$000

Extrato de tomate italiano Lata 1\$200

Papel Hygienico Tokio Pacote 1\$200

Toilette Papel Pacote 1\$200

Azeite Fontana em Latas Lata 4\$800

Azeite Bertoli em latas de

kilo Lata 5\$000

Azeite Ibarra (o melhor) Lata 6\$800

Passas Imperiales novas e gran'das Kilo 10\$000

DOCES DE SOROCABA

Marmelada, Goiabada, Peçegada, Laranjada, Banana da Kilo 3\$000

Rapaduras de Campos, artigo finissimo Cada 5\$00

Aveia QUAKER OATS Lata 2\$800

Vinhos engarrafados pela CASA PACHECO

Virgem superior Duzia 22\$000

Alvaralhão superior Duzia 24\$000

Clarete superior Duzia 26\$000

Collares superior Duzia 30\$000

N. B. — Os vinhos por nós engarrafados, são de nossa importação, os quaes garantimos sua pureza e excellentes qualidades.

Os vasilhames deverão ser devolvidos, caso contrario cobraremos a titulo de caução, réis \$400 por garrafa.

Entrega-se a domicilio

Despacha-se para o interior

Vestidos de lã para Senhoras



- Mod. 161** — Vestido de superior marroquin de lã, em cores modernas, guarnecido com bordados á seda em tons contrastantes, saia aos lados plissada. **Rs. 150\$000**
- Mod. 162** — Elegante modelo em lã de cores novas, guarnecido de grupos de delicadas preguinhas, cinto de tecido muito original **Rs. 160\$000**
- Mod. 163** — Modelo simples e elegante, em lã de cores modernas guarnecido de bials de cor combinando com botões, saia com pregas na frente **Rs. 175\$000**
- Mod. 164** — Vestido de tricoline de lã em cores escuras modelo de muito gosto, guarnecido de delicado galão fantasia, botões e pregas em grupos **Rs. 190\$000**
- Mod. 165** — Delicado modelo de vestido em gabardine de lã, de cores modernas, guarnecido de pregas e com bials de lã em cor opposta e botões **Rs. 245\$000**

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita, Ns. 16-20



Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

London, 19 (U. P.) — Os construtores estão expondo os figurinos para o próximo verão. As saias serão mais curtas, deixando ver os joelhos. Os tecidos expostos são ainda mais leves e transparentes e de um peso insignificante. — Não, não pode ser. A notícia, evidentemente, não passa de uma pilheria da agência telegraphica que a enviou. Vestidos mais curtos do que oses actualmente usados pelos representantes do ex-sexo gentil? Não, não pôde ser. Porém, armemo-nos de uma sufficiente dose de pessimismo e admitamos que a desoladora nova tenha fundamento. Admittamos que o comprimento das saias modernas possa ainda soffrer mais um corte da te-zoura da Moda. Francamente, nesse terreno da extravagancia na indumentaria feminina tudo é possível. Até mesmo as saias nem as joelhas... A emancipação da mulher ho-dierna é um facto que não merece duvidas. E para ellas, emancipar-se é o mesmo que dizer mas-culinizar-se. Cortaram os cabellos: não desdenham, uma vez por outra, um cigarro fumado des-preocupadamente em reuniões, entre amigas; sobem e descem dos bondes em movimento; en-grossaram a voz, exaggeraram os gestos e o andar, enfim, adoptaram, lenta porém caprichosa-mente, todos os hábitos, indesejáveis em sua maior parte, que caracterizam o sexo opposto. Isto, no pensar de Eva 1926, significa emancipar-se, modernizar-se, civilizar-se. Talvez dahi, do de-sejo de realizar praticamente essa idea de viver ás largas, nascesse a necessidade de se diminuir ainda mais o comprimento das saias, dando destarte maior desembaraço e maior liberdade de movimento ás suas portadoras. Si assim foi, si assim foi, si assim existe, mais pratico, e que não duvidamos em aconselhar ás adeptas da *pupe-poupée*: si a questão é de imitar, o mais possível, o homem, no modo e no trajar, conclua-se de vez a caracterização e adoptem as cal-ças por elle usadas. As calças, e o resto. Evitariam, desin fórma, pelo menos, as constantes e energicas admoestações da Igreja que, pela voz de seu legitimo representante Pio XI, não se cansa de condemnar a moda feminina de hoje, como attentoria da segurança da familia, da moral e da religião. Com ef-feito, qual de vós, leitora resatada e virtuosa, não se essencializou jamais, nos salões da sociedade mo-derna, deante de um ves-tido excessivamente curto, que deixa ver, cruzadas as pernas de suas donas, não os joelhos, não as ligas, mas alguma coisa além? Els porque, ao lermos o te-telegramma que encima estas linhas, tivemos esta excla-mação de incredulidade: não, não pôde ser! Julga-vamos que o comprimento, ou antes, a falta de com-primento das saias, atingira o maximo a que poderia chegar... Parece, porém, que os proximos figurinos nos virão desmentir. En-quanto não vem a confir-mação da indesejavel nova — *quod Deus avertat!* — articlemos mais uma vez a pergunta que repetida-mente temos feito, nesta pagina, á mulher productiva que atravessamos: Quando comprehendereis vós, capta-das escravas da Moda, sempre promptas a vos sacrificardes no altar do Ultimo Figurino, — quando comprehendereis vós que o pudor deverá ser para todo o sempre o apaucho do vosso sexo: que vossas melhores armas, contra as quaes nenhuma forca jamais resistiram, são a modestia, e o recato; que a mulher, em todos os tempos, sempre conseguiu vencer, com um sorriso ou uma lagrima. Não mateis, não suffoqueis em vós, o que em vós ha de mulher: a femi-nilidade. Sejas antes de tudo mulher. Ah! vem, ah! virá logo, a moda dos vestidos acima dos joelhos... Adopta-a-eis vós, com a mesma naturalidade com que adoptastes já o cabelo curto, a platura nos labios, os gestos desgraçados? Adopta-a-eis vós?... : : : :

MAIO



MAIO



do ambiente em que vivemos e da época que atravessamos: Quando comprehendereis vós, capta-das escravas da Moda, sempre promptas a vos sacrificardes no altar do Ultimo Figurino, — quando comprehendereis vós que o pudor deverá ser para todo o sempre o apaucho do vosso sexo: que vossas melhores armas, contra as quaes nenhuma forca jamais resistiram, são a modestia, e o recato; que a mulher, em todos os tempos, sempre conseguiu vencer, com um sorriso ou uma lagrima. Não mateis, não suffoqueis em vós, o que em vós ha de mulher: a femi-nilidade. Sejas antes de tudo mulher. Ah! vem, ah! virá logo, a moda dos vestidos acima dos joelhos... Adopta-a-eis vós, com a mesma naturalidade com que adoptastes já o cabelo curto, a platura nos labios, os gestos desgraçados? Adopta-a-eis vós?... : : : :



No Congresso de Minas, acha-se actualmente em discussão um projecto de reforma da Constituição do Estado.

Dentre os muitos retoques apresentados á lei básica estadual, existe um que si alcançar a aprovação dos congressistas, está destinado a repercutir em todo o paiz: é a emenda que concede o direito de voto ás mulheres.

Não se trata por enquanto de um direito amplo, nem da nivelção das condições políticas entre a mulher e o homem.

Não se cogita ainda da concessão de uma faculdade, em toda a sua plenitude, equiparando a situação de ambos os sexos. Nada disso. A emenda apresentada revela no seu autor a intenção de experimentar.

Por essa emenda, as mulheres maiores preenchendo as exigências da lei eleitoral, poderão votar nas eleições municipais. E' tudo. A emenda não concede ás mulheres o direito de serem eleitas e de votarem nas eleições estaduais.

Contudo, já é um grande passo. Podemos dizer mesmo que a etapa mais difficil será vencida com a aprovação daquella emenda. Para conseguir, posteriormente, equilibrar a sua capacidade politica á dos homens, não encontrarão as mulheres grandes obstáculos.

Actualmente, porém, o voto feminino é encarado em nosso paiz como coisa muito livre, substanciada em theorias de desorganização social.

Falar em voto feminino é quasi falar em communismo.

Por isso mesmo, dissemos, terá grande repercussão nos outros Estados, a concessão do povo ás mulheres mineiras. Em Minas, igualmente, a inovação é de grande alcance.

Se as eleições municipales já são sobremaneira animadas, essa entrada brusca de um eleito-

rado talvez, maior que o actual não deixará de acarretar resultados surprehendedes, capazes de influir poderosamente na vida politica do grande Estado central.

Nada podemos adiantar sobre a sorte que terá no Congresso de Minas essa emenda ao projecto de reforma da Constituição.

Não nos consta, porém, nenhuma opposição manifestada contra a mesma. E', pois, muito provavel que seja aprovada.

E, se o fór, as mulheres mineiras apesar de não poderem ainda como as norte-americanas almejar os logares de senadoras ou deputadas — entretanto, já terão saído dessa situação em que continuarão pacificamente a viver as suas patricias: serem eleitas de corações e elegere corações.

E é uma phase bastante precaria esta, porquanto as que não conseguem se fazer eleger, por falta de um par de olhos negros ou de uma boquinha appetitosa ficam por ali ás vezes sem uma missão social, correndo cartomantes para surprehenderem o seu destino, desconfiando que a Providencia as olvidou quando as mandou para este mundo.

Deve mesmo causar muita impaciencia e muita olheira, a gente ficar á espera de que o destino venha, para se conegar a vida.

Para essas, o voto feminino é indubitavelmente uma taboa de salvação.

Essas que não conseguem vencer e galgar as posições e o poder com o seu sorriso, poderão, entretanto, disputar essas posições na bocca da urna, ou quando se lavrarem as actas eleitoras.

O voto feminino abrirá as portas do mundo para muitas creaturas collocadas á margem da vida só porque nasceram com um nariz que não lembra muito o da Venus Anadyomena do Museu do Vaticano.

ANTONIO P. NUNES.

Carmem de Burgos

(COLOMBINE)

A grande escriptora espanhola Presidente Geral da "Liga de Mulheres Ibericas e Hispano Americanas" a que a nossa Revista tão entusiasmamente está ligada, acaba de regressar á sua linda casa do Estoril (Portugal) depois d'uma viagem triumphal de alguns meses no Mexico e na Cuba.

Infelizmente não a d'ixou a falta de saúde ir a toda a parte onde era esperada com entusiasmo e carinho não só pelas mulheres, como pela colonia espanhola, que nela vê uma legítima gloria da sua raça. Assim não ponde desembarcar em Nova-York na passagem do Mexico para Cuba, chegando a ser esperada e a estarem marcadas conferencias, banquetes e outras manifestações de apreço que lhe são devidas.

A viagem da nossa Presidente foi um verdadeiro triumpho para a causa feminista, já mundialmente aceite como uma das mais serias questões dos nossos dias. Não que a romancista illustre, que é lida em todos os paises de lingua espanhola com o mesmo entusiasmo com que é lida em Espanha, tenha feito o que o vulgo chama **propaganda feminista**, porque verdadeiramente não se trabalha pelo triumpho da nossa causa quando se discute palavras, mas quando

se demonstra por factos, como ela o faz, que a humanidade é uma e que na *élite* superior do pensamento e da intelligencia, como no trabalho, não se contam os valores pelo sexo mas pela qualidade.

Em Cuba em cujo admiravel clima Carmen de Burgos se restabeleceu, o entusiasmo com que foi recebida a illustre representante das mulheres Ibero-Americanas atingiu o delirio tendo ficado a colaborar regularmente no "Diario de Marina" com a promessa duma nova e proxima visita áquella Republica tão profundamente ligada pelo coração, pelo sangue e pelo pensamento á alma da Espanha-Mãe.

Entre as manifestações de apreço e de carinho que recebeu devemos frisar a que lhe fez a Colonia Chinesa da Habana, porque essa manifestação tinha á sua frente uma senhora Chinesa, formada em Nova-York e que é ali a directora dum jornal impresso em caracteres chineses, o que dá uma idéa da importancia daquelle colonia na Republica Cubana. Uma revista como a nossa, impenhada em demonstrar praticamente o valor intelectual e profissional do nosso sexo, registra com verdadeiro entusiasmo este facto que coloca a mulher chinesa



Carmem de Burgos e a escriptora Cubana Carmen Nieto de Herrera

a par das mais adeantadas e cultas, o que prova que não há raças nem sexos perante o problema primacial da cultura e da inteligência.

Carmen de Burgos que é alem de Presidente da "Liga das Mulheres Ibero e Hispano-Americanas" a fundadora da "Cruzada das Mulheres Espanholas" refere-se com muito carinho a essa associação que a seu exemplo também está já fundada no México e que graciosamente chama a **Neta de Portugal**, porque, de facto a "Cruzada das Mulheres Portuguesas" foi a grande iniciativa feminina lusitana do tempo da Guerra e a primeira que tomou este nome. A sua fundação presidiu a Ilustre Senhora D. Elzira Dantas Machado, esposa do Ilustre Presidente da República, Dr. Bernardino Machado. Tornada após a guerra uma agremiação de carácter social cultural e de propaganda patriótica e bela iniciativa tornou-se a associação magnífica que está prestando tão belos serviços à ideia feminina e à qual um dia breve a nossa Revista se referirá.

Da última entrevista que Carmen de Burgos deu aos jornais de Havana devemos frisar as frases seguintes que especialmente interessam à causa defendida pela nossa Revista: "Estou satisfeita pelo êxito da minha conferência em Havana, sobre tudo pelas pessoas que a patrocinaram, assim como as que dei nas lindas cidades de Cardenas e Matanzas, onde deixei amizades verdadeiras apesar dos poucos dias que ali pude estar. Sobre tudo as senhoras foram gentilíssimas.

— As feministas?

— Todas. O chá que me deram no "Hotel Sevilla" não teve carácter feminista ainda que a ele mandaram representantes o "Woman's Club" e o "Club feminino de Cuba". A questão feminista surgiu de momento, ficando nomeada Presidente do Comité Cubano da Liga das Mulheres Ibero e Hispano-Americanas a Senhora Aida Pelaez de Villanueva.

— Para seguir que política?

— A Liga não tem nenhuma cõr política e nos seus estatutos prohibe-se tratar de politica e de religião. Não é mais do que uma grande federação de mulheres latinas com comités em todos os países Hispano-Americanos em que entram, como não podia deixar de ser, Portugal e o Brasil, como um dos núcleos mais interessantes da civilização da Península Iberica, que é necessário unir cada vez mais num grande interesse para o futuro da civilização mundial como o foi na Historia do passado. Temos um comité em Nova-York onde está Elena Arizmende que é a alma da Associação e esperamos criar outros em todos os sitios em que haja colonias da raça. A "Liga" criou-se e mantém-se para defesa dos direitos e ideais do nosso sexo, fomentando a união entre todas as mulheres para um fim commum, sem cabir em nenhum dos lamentáveis equívocos que tanto prejudicam a causa feminina.

Referindo-se ainda ao Ilustre actual Presidente da Republica Cubana, General Machado, Carmen de Burgos que por ele foi recebida e honrada com a maior deferencia, refere-se ás palavras com que ele se manifestou grande amigo da Espanha de Portugal a do Brasil, supondo que a sua familia seja de origens portuguesas emigrada no Brasil e dali passada á Cuba, o que decerto não é de admirar visto sermos todos da grande familia peninsular.

A "Revista Feminina" associando-se a todas as homenagens prestadas a Carmen de Burgos, a grande e querida "Colombine" não faz mais que marcar um passo de avanço no triumpho da nossa causa.

Ana de Castro Osorio.

Um Romance Japonuez

É sempre fonte de intimo prazer, o pôr-se em contacto com a mentalidade alheia, para sondar-lhe a profundidade, ou penetrar por meio de attenta e acurada meditação, o que vive na alma extrahida de outras raças.

É um envolvimento do espirito e um gozo secreto da imaginação, o descobrir novos horizontes para os seus vãos ensaios e inconsequentes.

Lêr, por exemplo, um authentico livro japonuez, é para nós, qualquer coisa como passear pelas ruas desconhecidas de Tokio, ao contacto de um povo totalmente ignorado em sua alma repleta de mysterios.

Foi este o prazer que nos proporcionou um livro francez, editado no original escripto em lingua franceza, pela senhora K. Yamata. É pois um livro de mulher, e mulher do Japão, o que significa que nos aproximamos de um cofre de segredo inviolavel. Não se póde, pois, contar com o penetrante intellectualmente em sua essencia mesma, mas apenas admirar o seu senso de valores e delectar-se com o seu brilho inimitavel. É o brilhante o livro dessa intellectual mulher do Japão. O seu estilo de escriptura revela a per, feita comprehensão da mais moderna forma de redigir. São synthetico os seus pensamentos, são curtos os seus periodos, e incisivas as suas frases.

Vejamos como ella nos traduz em sua narrativa exquiza as torturas de uma ausencia. "Eu vou desapparecer, os olhos queimantes e a vontade em derrota".

"A ausência do jardim cede sobre uma rocha negra. Não é mais para mim a mesma coisa, ella corre agora monotonamente como o tempo que se desliza sobre os minutos".

"Eu me sentia sem laços, sem objectivos, sem ambicção. E isto me fazia sonhar com os planetas solidamente ligados a um systema solar e as estrelas cadentes, desfeitas, perdidas".

E no desespero d'essa ausencia que lhe arranca tão curiosas e bellas imagens, a heroína do romance encontrava todavia em suas novas paradas, novas razões de viver, "porque aquellas eram todas diferentes". E exclamava: "Eu encontrava ali, seguras tentações e secretos desesperos". São bellas as paginas que nos traduzem esses instantes vividos sob um manto, sempre espesso e pesado, de nostalgia e saudade.

Diz-se que o Japão sabe melhor que qualquer outra terra, inspirar esses sentimentos.

De 14 annos esta vez, o escriptor patricio Luiz Guimarães Junior, sem coragem de dar um "adeus", exclamando assim: "Eu não farei saudades aos meus ouvidos a palavra "adeus" oh Flor de Lotus que me viste desapparecer no diaphano horizonte das tuas ilhas".

"Ainda agasalho a esperança de tornar a ouvir a tua voz de ineffavel timbre e o sussurro da seda do teu kimono..."

"Adeus, não: esta palavra é funebre como o silencio nos cemiterios e parece um ponto final na ultima pagina do livro das illusões..."

Yamata é uma jovem japonueza, recem-hei educação nas adiantadas escolas da Franca.

Ella será de futuro em sua patria, sem duvida, um elemento de renovação, mais reacção da intelligencia e da cultura de espirito; não será a mulher moderna dos nossos dias, mas a mulher cultivada dos dias vindouros.

Cada vez mais, só podemos confiar em progresso e aperfeiçoamento moral e espirital, por meio de uma cultura bem cultivada, bem orientada e pertinaz. Sem a mulher emancipada da sociedade elegante, por vezes voltada para os caminhos descendentes que conduzem ás manifestações inebriantes e inferiores dos instintos; nem a emancipada da politica pleiteando direitos de voto; mas a mulher cultivada, com o mais completo discernimento sobre a vida.

Yamata professa em seu romance: "A politica, sem duvida, não foi feita para as mulheres, ou antes, as mulheres não foram feitas para ella."

"É upreito as minhas flores, os meus livros e depois, sonhar..."

Foi-me u'ia linda surpresa e uma surpreendente revelação, o livro japonuez que me mandou o meu Ilustre e que acabo de ler com viva satisfação.

LAURO BORBA.

Recife - 1926.

COMBATENDO O DIVORCIO

Estudando as causas do divorcio, cujos funestos resultados aponta, julga a sra. Gouverneur Morris que os homens devam se divorciar mais e muitas mulheres, menos.

Mrs. GOVERNEUR MORRIS

Nova York, Feve-reiro de 1926.

UMA PERGUNTA A'S MULHERES

Respondendo á pergunta — "E' melhor ter sido casada a divorciar-se, ou nunca se ter casado?" — Estou certa de que quasi todas as mulheres preferirão a affirmativa, principalmente se tiverem filhos. Nenhuma mulher normal consegue atingir a razão do sua existencia, a menos que tenha conhecido a felicidade de ser mãe porque nenhuma felicidade mais completa poderá conseguir, nem maior encanto poderá encontrar. Tolidas, como somos, por varios receios, como o receio do futuro, daquillo que poderão dizer, e das responsabilidades economicas, muitas vezes, pensam as mulheres loucamente, fugir ás responsabilidades, que encantam, na verdade, a sua existencia. — os filhos. Resultam dahi as mulheres imaginarias, cheias de receio e de terrores e odios magníficos, excellentes casos para os neurologistas e para os psycho-analystas. A verdadeira mulher, depois de mãe, a menos que seja muito prudente, transfere-a affeição do marido para os filhos, ou, mais frequentemente, para um filho em que deposita as suas esperanças, deixando o marido "para o lado", sem o conforto do domestico, a trabalhar, como melhor puder, para a manutenção e para assegurar o futuro da familia.

Esta mos lentamente chegando á conclusão de que os homens e as mulheres encaram a vida através de prismas diferentes. O ins-

tineto materno é o mais forte e o melhor dos instintos de uma mulher normal, cujas vistas se concentram nos filhos e na sua educação. O ponto de vista masculino se volta para a propriedade, para o valor desta e para a reunião de fundos. O meio de evitar discórdias consiste em cada conjugue procurar ver pelos olhos do outro. Mas, se nasce a discórdia, o que menos prejudicará os filhos — as rixas constantes no lar ou a divorcio? Acho que estes são o ponto capital, no divorcio. Penso que o divorcio

é preferivel a um lar infeliz, agitado. A influencia de um lar infeliz sobre os filhos, seria evitada pela descoberta do motivo de discórdia e consequentemente, pela sua eliminação, ou, então, pela separação ou pelo divorcio.

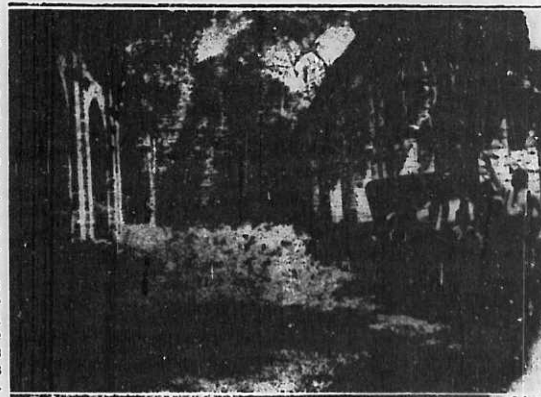
Mães e sogras há que são verdadeiras cannibales. Também ellas devem ter seu lugar na questão do divorcio. A mãe cannibal é aquella que, por mal dirigido amor materno, domina os filhos e, por assim dizer os devora, ciosa de sua affeição. Eis um perigoso typo de mãe, desde que se lhe permita intervir na vida conjugal o é provavelmente a causa de muitos, muitos divorcios.

OS FILHOS QUE SOFREM AS CONSEQUENCIAS DO DIVORCIO

Será possível que os filhos adquiram, com as perturbações na vida conjugal de seus paes, conhecimentos que os levem a evitar o divorcio? Creio que sim. Não podemos omitir a circumstancia de serem os ricos e



Vista parcial das ruínas do antiquissimo convento jesuita em S. Miguel das Missões, cujas destruições nos recordam ainda a obra maravilhosa.



Photographia das muralhas internas do colosso, cercado pelos acalcos e conservado pelo governo estadual do Rio Grande do Sul.

os elegantes os partidários do divórcio, e evidentemente porque este ou a separação lhes é muitíssimo mais fácil, pois mais facilmente o podem sustentar. Por isso, supponho, é que o divórcio é mais frequente nas altas classes sociais. Mas, pelo que vejo, a tendência para o divórcio está decrescendo.

As perturbações conjugaes estão sendo analisadas pelos filhos e as jovens estão aprendendo a encarar a vida melhor que suas mães, sem serem egoístas e sem desprezar os direitos dos outros. Os homens, por outro lado, estão aprendendo que não é tão bom dominar, e ambos estão conhecendo a relatividade das relações sociais.

Talvez o nosso progressivo interesse nacional pelas coisas externas e pelo athletismo, principalmente pelo esporte, com a participação dos dois sexos, esteja mostrando a necessidade da combinação e da cooperação de ambos. Tenho ouvido de muitas moças que, actualmente, o casamento é difícil — não impossível — e que nunca se casarão. Mas, casarão, digo, logo que a mem. Replicam que, desde que haja amor, há excepção. O casamento é um jogo como outro qualquer, e se falha, é completamente. Marido e mulher não podem ser completamente independentes, desde que se estimem.

Das minhas observações, e a despeito de Mr. Edison a quem se attribue a theoria de sermos todas imitadoras e repetidoras, não creio que os divórcios se repitam nas famílias. Pelo contrario, creio que a observação e a percepção das causas dos divórcios ajudem os jovens a evitá-los, principalmente se os paes se divorciam e os filhos já têm uma certa noção das coisas.

Penso que os divórcios dos paes, quando os filhos já têm menos de oito annos, são extremamente perigosos, porque, sejam estes alegres ou tristes, a sua noção do mundo soffre a influencia desse periodo de formação e de impressões. Conheci crianças tímidas, receiosas das pessoas e do mundo, só porque estavam nessa idade impressionável, quando presenciaram as desavenças no lar. Conheço uma menina que diz não fazer travessuras, porque, não ella, mas sua mãe seria reprehendida.

A MULHER E O CASAMENTO

No casamento, a mulher devia ter o direito a 50 c/o nas reservas materiais do casal; assim diminuiriam os divórcios.

Por outro lado, a mulher colia aos tempos negros, em que não passava de duplos objectos de propriedade, escrava ou semovente, controlada por leis feitas para o homem, pela força physica e pelo terror da miséria sua e de seus filhos. Se pudessemos somente encarar esses factos, analisá-los, e comprehendê-los, collocando-os sob uma especie de "control" muito teríamos feito no sentido de eliminar um dos aspectos do casamento infeliz. Além disso, penso que somos propensos a tudo ver pelo prisma tragicomico. Sendo mãe, tendo uma impressão mais ou menos feliz da vida, espero não chorar quando minhas filhas se casarem, nem quando, impossível o casamento, se divorciarem. Recuso a theoria de que o genero humano é mau e a do peccado original. Perguntei, recentemente, à minha cozinheira, uma negra, no Sul:

"Pensa que o negro será sempre livre?"

— "Até miss Morris, o dia em que conhecer a fôrça do amor!" — foi a sua resposta.

CAUSAS DO DIVÓRCIO

Penso que muito estamos progredindo no caminho da harmonia e da tolerancia. Estamos descobrindo as causas motoras do povo e procurando dirigilas no verdadeiro sentido.

Isto é, no sentido da felicidade e da harmonia. Embora creia que o divórcio diminuirá, não ha como negar o seu predomínio. Procurando as causas do divórcio, encontramos as mesmas causas perturbadoras do casamento, desde tempos immemoriaes. Outras, entretanto, resultam da guerra; algumas do horror de certos maridos á responsabilidade; e outras ainda podem ser attribuidas áquillo que considero a obra de autores moribundos. Possivelmente, uma parte pode ser directamente derivada da má condicões economicas sob que vivemos. Um homem pouco tempo passa no lar. Suas horas de trabalho são illudidas. Sua preocupação constante é trabalhar e ganhar dinheiro. Não pôde legislar cegamente contra o divórcio. Precisamos descobrir a origem, a causa real, e dar-lhe remédio se possível.

É possível que muitas das rugas conjugaes (Continua em Miscellanea).



Conflicto de visitantes das celchren ruínas, onde vemos assim, guiada por uma cruz nossa distincta embaizatriz D. Elan Panichi, a quem devemos a gentileza destas photographias.

A Sociedade Moderna e a Educação

Uma das grandes responsabilidades e dignidades mesmo — a maxima responsabilidade humana — é a educação de nossos filhos. E quantas vezes se não tem desprezado este importante thema que deveria mesmo fazer parte da instrução da mocidade! Educar o filho para assim se depositar uma certa confiança na educação do neto, da geração vindoura a grande tarefa e o dever que cabe á sociedade moderna. Saber educar é tambem saber ser instruido.

Por natureza inclina-se a creança a imitar os actos, as qualidades, e segue o mesmo ideal, a mesma conduta de quem com ella mais convive. D'alí se conclue que sendo em geral os paes ou tutores as creanças que mais queridas lhe são, esforça-se a creança por seguir as regras por elles dictadas. Deste fundamento, quasi axiomático, resulta esta outra verdade indubitável: da educação moral, intellectual dos paes, depende em principio o desenvolvimento intellectual e moral dos filhos. Os paes devem observar com o maior carinho e solicitude esse "développement" physico e mental da creança, incentivar-lhe na sua limitada ou avançada intelligencia exemplos profundos de amor, de civismo, e boa educação, desses exemplos que não deixam uma triste recordação na memoria dos pequeninos.

Uma opinião vulgar que se não deve forçar a creança á obediencia, mas sim, deixá-la comprehender a propria vontade. Ainda ha outros que vêm ou julgam ver na obediencia rigorosa, absoluta, um dos principios da educação infantil. Na minha opinião o meio-termo seria a preferivel, porquanto a creança, entregue a si mesma, é como uma planta sensitiva, sequiosa de agua e que perde o vigor se o precioso liquido lhe vier a faltar; a creança que for tratada com maus modos, tyranicamente, nunca esquecerá os seus soffrimentos.

A respeito de obediencia, recordo neste ponto de toda a sabedoria: "a obediencia é o começo de toda a sabedoria". Claro está que elle se refere aqui á obediencia pacifica, porque do'otra maneira não haveria ordem no mundo. Saber obrigar a creança a essa obediencia pacifica é uma arte que nem todos os paes conhecem, porque o nervoso ou mau humor, fazem perder momentaneamente a noção exacta d'aquillo que se faz e além d'isso esquecer toda e qualquer consideração.

Mais tarde, então, tendo-se os nervos apaziguados é que se sente o coração pequenino ao ouvir solucar a creança a quem quizemos mostrar a força da nossa superioridade. Mas o remorso não desculpa nunca a acção praticada. O remorso é um grito doloroso da consciencia dizendo constantemente: Viste o que fizeste? O mesmo philosopho a que acabo de me referir, dizia ainda: "a creança não é de instinctos maus nem bons, por natureza, porque ao principio não tem nenhuma comprehensão do bem ou do mal."

É comprehensível, que, dependendo os instinctos da creança, da educação do pae, segue-se que este precisa de uma instrução regular para

poder encaminhar o filho pela estrada da vida. Não se trata aqui sómente de uma questão de amor paternal. É um dever de pae e cidadão considerar tambem o futuro de seu patria, a geração, a raça.

Nos tempos que passam, nesta época dos progressos e dos machinismos, tornando-se o homem mais e mais senhor da inimitavel natureza (formidavel orgulho humano!) seria um absurdo, seria mesmo uma grave infracção contra as leis naturaes, descer a "mentecaptamente" (perdão pelo grave barbarismo), a educação moral da creança. Nesta turbamulta de machinismos e descobertas assombrosas que vão "assolando" e embasbacando o mundo e que tornam essencial a comprehensão nitida dos factos, encontram-se os methodos educativos, por assim dizer, ainda por cultivar, enquanto que na remota antiguidade, em que não havia nem por sombras este influxo de descobertas, cuidavam mais sociedades da educação physica de seus filhos accomodando as ideas aos tempos que passavam.

Ha ainda poucos annos seria um prodigio ouvir da bocca de uma creança de 10 annos a palavra "radio" ou "aviação"; hoje, não é um caso de todos os dias ouvirem as creanças, mesmo de 5 annos, concertos radio-telephonicos, sem saberem porque razão é que ellas ouvem a voz de alguém, o som de um instrumento, etc., que ellas não veem na sua presença? E' que aquillo que a creança aprende em casa ou na escola não é proporcional áquillo que ella mesmo admira, ao meio em que ella vive.

Reforma da instrução? Não me parece totalmente necessaria, mesmo porque é inadmissivel leccionar-se physica e chimica numa aula de primeiras letras, em que aprendem creanças de 6 a 8 annos. Que fazer então? A intelligencia e os conhecimentos de uma destas creanças, que acaba de principiar o alhe ou a solettrar palavras não podem de forma alguma fazer e comprehender claramente o porquê d'isto ou d'aquillo, por mais que o mestre ensine. Além d'isso uma creança d'essa idade necessita mais de aprender a lingua do que a construir "um pósto receptor de telephonia sem fios" ou a decifrar o motivo da não existencia dos taes fios.

O que fazer então, pergunto novamente? E' aqui que os paes devem mostrar o seu amor pelas creancinhas que usam o seu nome. Elles é que devem ensinar logicamente e com a maior paciencia estes grandes problemas.

Radio foi um exemplo indicado por mim. Pôdia ser um outro assumpto qualquer. Ha paes que sabem ainda menos do que os filhos e embora seja verdade que em taes casos, o pae se sente valioso, babadinho de prazer por ter um filho tão intelligente, mais do que elle; o facto é que muito melhor seria que o pae não flexse-se em certos assumptos, num grau inferior ao dos conhecimentos do filho.

Educação moral do filho é, geralmente, e igual a: educação moral do pae. A instrução pratica da creança pode ser então ministrada em casa, nos serões e nada tem com a cartilha do (Continua em Miscellanea)

Trabalhos encantadores ao alcance de todos

Trazemos ao conhecimento de nossas leitoras uma nova série de adornos em seda, cartão, metal e madeira trabalhada com serra, que podem ser executados como qualquer outro trabalho manual.

ABAT-JOUR PARA QUARTO DE DORMIR

O cliché inferior representa um pequeno abat-jour para dormitório ou saleta íntima, com facetas de seda e grandes aplicações de cobre em alto relevo.

Esses medalhões requerem um esmerado cuidado, pois o lavor dessas figuras de creanga, estilo Renascença, deve ser feito com summa habilidade para que não perca o carácter. As partes não tomadas pelos medalhões são guarnecidas de seda, sobre a armação de arame.

Ao redor dos medalhões podem-se collocar molduras de seda plissada, terminadas por delicados pingentes dourados.

Os ângulos superiores serão presos nos cordões que sustentem o abat-jour no tecto. As costuras são cobertas de galão dourado.

O relevo do medalhão deve conservar a expressão dos anjinhos, sem que seja muito exagerada.

As grinaldas de flores devem ser traçadas com nitidez, de modo que cada folha ou petala, destaque-se nitidamente.

Para prender os medalhões, faz-se burraquinhos pequenos e juntos no cobre e na armação. Presos e polidos collocam-se galões dourados ao redor, dissimulando as costuras.



Porta retrato muito original de velludo escuro, com applicações de metal trabalhado.



Lampada para piano ou mesinha. O abat-jour é de couro com applicações de metal.



Lampada para mesa ou tocador: o abat-jour é de seda com barra de bronze trabalhado a serra, o pé de madeira com applicações de metal.



Tinteiro para escriptorio de sen'ora. E' de madeira revestido de metal, e com cavidade postiga de porcellana para tinta.

A Arte Fidalga do Bordado

LENÇOS

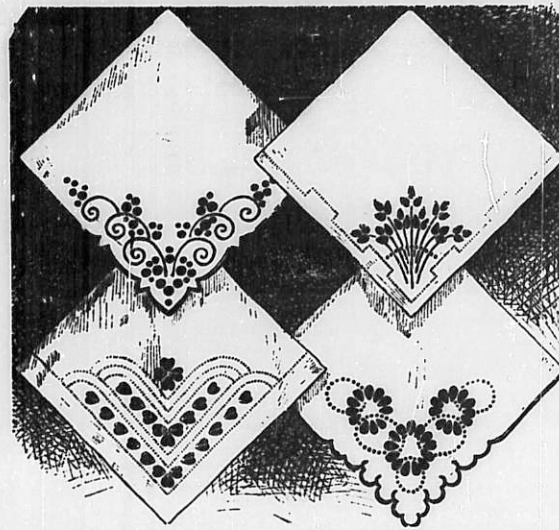
Apresentamos hoje quatro lenços mimosos, que podem ser executados em cambrala de linho ou pelle de ovelha. O primeiro é ornado de grãos em bordado inglês e *cordonet*, orlado de casado.

No ângulo do segundo vê-se um "bouquet" de florsinhas bordadas à inglesa, com as hastes de *cordonet*. A volta é feita com *point à jour* formando ameixas.

O terceiro é um conjunto gracioso de pétalas de folhas de trevo em bordado inglês e guarnecidos de *point à jour* como a volta.

O quarto modelo ornado com margaridas também executadas em bordado inglês; estas serão entrelaçadas por grãos abertos. Os bordos, "festonnés", são recortados nos ângulos.

Mediante 1\$200 remeteremos cada risco em ponto natural.



CAMISOLAS PARA NOITE

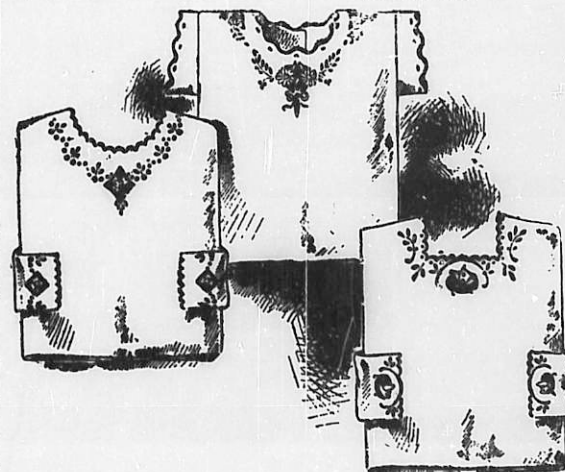
Muitas assigantes pediram-nos modelos de camisolas de dormir, e, a fim de attendel-as, apresentamos hoje trez bellos modelos.

Dois são de mangas compridas.

No primeiro, o decote redondo e casado, é ornamentado com bordado inglês. Uma florsinha em Richelien destaca-se num losango "ajouré". O segundo modelo é de decote quadrado, guarnecido com florsinhas e uma borboleta a Richelien na ellipse "ajouré".

A camisa de mangas curtas é igualmente adornada com folhinhas em bordado inglês, e margaridas a Richelien.

Mediante 2\$200, remeteremos cada risco em tamanho natural.



As habilidades de tia Clara

CESTINHAS E CAIXAS

É este um trabalho divertido, que não requer nenhuma aprendizagem, porque não é um trabalho de bordado. Trata-se de guardar cestinhos com feltro e lã.

Estas preciosas caixas são compradas desguarnecidas, e a decoração simples e fácil será feita pela leitora.

Em cima figura uma caixa quadrada, enfeitada com pequenas rosas quadriculadas, recortadas em



Fig. 1 — Caixa quadrada, guarnecida de feltro.

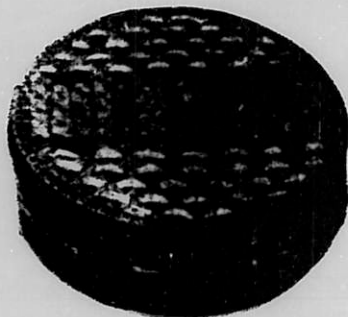


Fig. 2 — Cesta redonda guarnecida de lã e feltro.

feltro tango e amarelo; um quadrado de feltro violeta forma o centro da flor e é fixado na caixa por um centro de lã amarela. A folhagem é recortada em feltro verde-jade, e fixada no cestinho por um grande ponto em lã violeta, que forma os nervos das folhas.

A segunda caixa, um pouco menor, é bordada com ponto de cruz em lã tango; entre os quadros bordados em tango, podeis fazer alguns pontos de cruz em lã violeta.

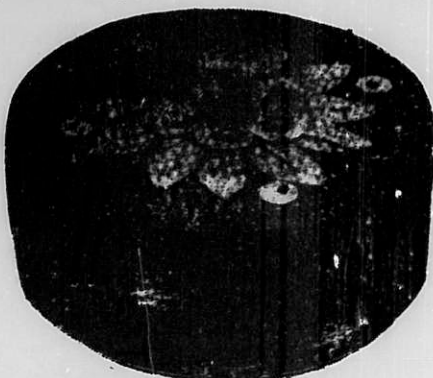


Fig. 3 — Caixa redonda com florão de feltro verde vivo.

Terminareis esta ornamentação, completando o tampo do cestinho com pontos de lã verde-jade, tango e violeta, conforme indica a figura.

No fundo da terceira cesta collocareis um florão de feltro verde vivo, e prendereis por grandes pontos de lã amarela, simulando nervuras.

As rosinhas são recortadas em feltro amarelo e em feltro violeta, e são fixadas no cestinho por um ponto de lã amarela. Eis agora uma pequena corbe-



Fig. 4 — Corbeila minúscula, de simples crochê.

lha para guardar quinquilharias. A ornamentação desta corbeila é das mais simples e fáceis.

Bastará guarnecer o fundo com uma rodella de feltro tango e dispor, ahi, conforme a gravura, rosinhas de feltro azul natier, mantidas por centros de lã violeta.

Todas essas cestinhas tem grande utilidade, e são de um effecto surpreendente.

Mediante 15000, enviamos cada rise, para recorte do feltro e excussão em lã, no tamanho natural.

A mulher política desde Pompadour até a Suffragista

Perdono-me leitoras políticas: mas eu não posso conceber para as mulheres, política eleitoral, senão como um esporte. Intervir numa eleição com artimanhas e habilidades e fazer triumphar ao candidato de sua sympathia é coisa que desde que ha eleições têm sabido fazer, admiravelmente, nossas patricias. Mas intervir e collaborar é pouco para a suffragista triumphante, que aspira chegar até o voto, o que conseguiu em muitos palcos civilizados. E ao conseguir, na minha opinião, perdeu forças, porque o homem, agora, vê nella uma possível adversaria.

O poder da mais prestigiosa governadora de multidões, não igualará nunca ao poder assombroso de Madame de Pompadour.

Ninguém como esta gigantesca mulher conseguirá manter-se no domínio da vontade régia, isto é, na confiança da corôa, na influencia das massas electoies. Influir num Comité de partido, num districto, até numa Camara é muito pouco. O difficil é decidir sobre os Estados. E o mais difficil, embora se tenha muito talento politico, é influir nas legislações.

E tudo isto sobre fazer ao mesmo tempo a filha de um palafreneiro. O poder da Pompadour não é senão uma prova do enorme poder do homem que entregou-lhe as rédeas do reinado. Não mandava a Pompadour, e sim a debilidade de Luiz XV.

Eis aqui o retrato de madame de Pompadour, tal como o pintou a pastel Mauricio Quintin de La Tour.



Eis aqui o retrato de madame de Pompadour, tal como o pintou a pastel Mauricio Quintin de La Tour.

Contam que quando o estava fazendo, certo o genial artista de que ninguém iria molestá-lo em seu trabalho, o rei entrou de repente, e com a cortezia daquelles tempos, pediu-lhe que continuasse. La Tour indignado guardou os pincéis e retirou-se dizendo: "Eu voltarei quando madame estiver só."

Nesse retrato La Tour destacou sobretudo a face. Essa cabeça não é uma mulher vulgar. Na verdade, não poderia reinar na Corte de Versalhes uma mulher que só tivesse o atractivo de seus olhos e de seus labios.

Pompadour fez e desfez as favoritas de Luiz XV, e isto é um regimen tão difficil como qualquer outro. Dominar em Versalhes no seculo de Luiz XV, é, no dizer de Voltaire, algo mais que triumphar nas eleições de hoje.

LUIZ BELLO.

A M O D A

A Moda, minha valiosa leitora, pôde ser comparada a um caleidoscópio que continuamente gyre, variando sem cessar os desenhos, as cores e as perspectivas.

E como o caleidoscópio que depois de dar uma volta recomeça a apresentar-nos as configurações e symetrias já apresentadas, assim a Moda, no seu incessante gyrrar faz figurinos e caprichos fugazes como uma estação que revivem periodicamente com os annos, com os productos e com as indústrias.

Quanta extravagância! Quanta maravilha! Quantos zodelts e prégas para esse Inverno existem que já se está annunciando por dias de frio e noites de geada!

Para o nosso clima inconstante que tem alternadamente dias ensolados de Verão e dias de puro Inverno, nada mais chic e aristocratico que o conjunto de vestido e manteaux já em voga e detalhadamente explicado em outras paginas nossas.

Nesta meia estação que atravessamos, a Moda nos offerece uma demasia de creações e um excesso de belleza em vestidos de todos os tons, em listadas para passeio de cidade, reservando o pa-

no para as toilettes de grande luxo.

Os vestidos para noite são falsantes de lantejoulas largas e brilhantes, ou em crêpe georgette de tons deliciosos.

Para bailes e theatros as lantejoulas "nacre", "ultimo grito da Moda", são de um encanto surpreendente. As rendas que ha muito pouco tempo andaram arredias, voltaram com toda a sua graciosidade ornamentar as toilettes de chá. E a écharpe de seda, ondu-

lante e leve que numa volta esconde o cõllo e a nuca das nossas elegantes, ainda não desaparecer nos vae e vens sem fim do turbilhão elegante.

Recordaes-vos, elegante leitora, das cinturas hediondas e inesthetics que usou-se ha uns quatro ou cinco annos atraz?

Nem por sonhos julgueis que nos referimos a esse feitiço desgracioso. A cintura actual subiu levemente: está ainda um pouco abaixo dos quadris. Os volantes e pannos soltos dão immensa graça a esse talhe, principalmente si o corpete for liso. Nas saias e nos manteaux usam-se tiras de pelle, que opportunamente chegam para o Inverno no chic de nossas captaes.

Os "tailleurs"
— O Inverno traznos de novo o "tailleur". Continuarão a usar-se os clássicos vestidos de saia e casaco, completamente lizos, mas o "tailleur" da moda, o preferido, será com umas prégas batidas aos lados e um casaco curto guarnecido das mesmas prégas. Usar-se-ão também os casacos cortados um pouco abalado da cintura e com "zodelts" na aba só á frente. Esta linha de "tailleurs" é a mais



A graciosidade desta SAHIDA ornamentada de plumas, dará á silhueta da nossa leitora um aspecto incólto.

gentil, porque é cômodo o vestido de saia e casaco da mesma maneira e é mais feminino. O "tailleur", excessivamente alfaiate, só vale bem ás mulheres muito bem feitas e de uma feminilidade requintada. Uma senhora muito magra com um vestido alfaiate, de saia estreita, casaco direito, colarinho e gravata, feltro na cabeça, os cabellos muito curtos e penteados para trás das orelhas, deixa-nos na mais completa duvida do sexo a que pertence e o seu aspecto tor-

nase muito desagradável. Mas a quem fica ainda peor esse genero de vestir é ás senhoras baixas, gordinhas, "boulette" como dizem os francezes, que ficam absolutamente ridiculas com o casaco de "tailleur" sobre as suas formas muito accentuadas, e a alghieira com o lençinho, chamando a attenção para o seu rolço pello, que ellas torturam com um bárbaro "soutient-gorge", feltro ao lado, dão-lhe vontade de rir quando as vejo, esforçando-se em tomar o ar "garçonier" que nunca tiveram para bem dellas. Aconselho as minhas gentis leitoras a preferirem o gracioso "tailleur" feminino, que enfeitirão



SAHIDA bellissima em "fourrure" ou crêpe satin clara, bordada de missangas.

com as bonitas blusas, em "tule" e "crêpe de chine", com os seus "rabats" plissados duma cor clara, branco, rosa, coral, que tanto alegoram este genero de "toilette", em geral duma cor sombria...

O preto — Antigamente, na Quaresma, as nossas avós não sahião á rua senão rigorosamente vestidas de negro. Com os seus vestidos em "faïlle" rodados e elegantes, as suas cinturas finas, esguias, que a roda das saias mais finas tornavam, o seu challe de "tenkim" ou de renda preta nos braços. E a Quaresma era para ellas uma época muito apreciada; se não tinham bailes, pessoas que se presavam não dançavam nesta quadra do anno — as suas devoções davam-lhes o pretexto para mostrarem a sua belleza nas ruas e os sermões quaresmaes das sextas-feiras eram concorridissimos pelas devotas e... pelos seus admiradores. Nós hoje andamos sempre na rua e vestimos em geral, de preto, o que faz com que para a "toilette" a Quaresma seja um tempo absolutamente desaparecido. Este in-



Original SAHIDA branca guarnecida de pelles negras.

A Nortista
CASA DE RENDAS

Telephone Central. 2593
RUA DA LIBERDADE, 72

NOVO SORTIMENTO

— DE —

RENDAS E GOLLAS DA MODA

nas côres ocre e beige

IMPORTAÇÃO DIRECTA

verno em Paris, nas "petites robes" para debaixo da pelissa, tem-se usado imenso os vestidos pretos. Em velludo sem guarnições, que são duma distincção enorme, em setim, com salas em "godets" de "georgette", e ainda os de pano com uma ligeira "broderie" a prata e ouro e "rebours" em "bois de rose" em vermelho, em coral, em "bleu-roi", que numa nota discreta e alegre tiram a rigidez a um traço negro. Todas as mulheres deviam convencer-se de que o preto é a cor que mais as favorece. As louros ficam encantadoras, as morenas, juntando ao preto uma guarnição de cor, próximo à pelle, ficam bem. As Jordas parecem muito mais delgadas, as magras menos esqueléticas e todas mais distintas. E um vestido preto é sempre da maior utilidade. Aparece um pequeno luto inesperado, uma visita de pézames, para o que devemos estar preparadas com uma "toilette" negra. Uma elegante deve estar prevenida para todas as eventualidades...

Punhos e collarinhos — Os punhos á americana estão novamente em moda. Usam-se com "tailleurs" ou vestidos simples, em tecidos meio leves de agora.



Aconselho ás minhas elegantes leitoras confeccionar esse gentil tailleur cor de rapé, e completar a "toilette" com esse gracioso feltro da mesma cor.



Aparecendo um pequeno luto inesperado, ou uma visita de pézames, devemos estar preparadas com uma toilette negra.

Conferenciam-se em organdy ou opala coloridas, lisas, sem outra arimação que a própria gomma. Os modelos menos simples trazem nas extremidades dos punhos algumas rendilhadas cor de chá.

Escolhem-se para os tecidos muito escuras

os organdys lilás, outro, que já são em menor numero, preferem-se as opalas brancas ou cinzentas.

Punhos e collarinhos trazem pequenas "mascaretas". Como sempre, estas são em laçinhos de velludo preto, e muito combinam com os tons alegres dessas innovações.

Aquelles são grandes, abertos, cozidos sobre a manga. Estes, são meio altos, bem duros, contornando e cobrindo os pescoços femininos.

Tanto o organdy como a opala devem ser no tecido mais fechado possível, ou então, usados de maneira dupla.

Ha tambem outros collarinhos novos, para os vestidos de dia.

Esses, que se não acompanham de punhos eguaes, porque se apropriaram aos vestidos de pouca manga, fazem-se em plissados de radium phantasia.

São collarinhos duplos, sobrepostos, sendo o de cima menor, e tendo ambos algum plissé nas extremidades. Neste lugar põe-se um laço grande de velludo em qualquer cor.

Algumas creações têm uns sobre outros, formando in-

interessante escada de radium plissado que dá às "toilettes" um aspecto bizaríssimo.

Baguettes inglesas — Estão em voga as "baguettes" inglesas. Depois de ausentes muito tempo, voltaram com as últimas "toilettes", á elegância das pernas femininas.

Bordam-se ellas, em chelo, e em grande tamanho, sobre meias claras, sendo o retroz com que se fazem os desenhos, em cor opposta a das

Assim, vêm-se novamente as meias chocolate com bordado azul, brancas com "baguette" pretas, etc.

Algumas, menos exaggeradas, trazem "baguettes" de seda apenas mais escura; beije e marron, cinza e cyclamen, havana e preto, etc.

Outras, a "baguette" combina com o sapato, beije, cinza, parda e outras são as cores dos novos sapatos, e, do mesmo modo e de muitas "baguettes".

Mesmo as meias finíssimas, muito delidadas, para a noite, tem "baguettes" inglesas.

Quando se tirão ellas?...

As saias curtas, sempre curtas, cada vez mais curtas. As blusas? sempre compridas e os plissados e franzidos sempre exaggerados.

Tudo parece prognosticar a volta da anquinha. As ultimas creações, principalmente para a noite, trazem saias bem armadas, sob blusas justas, á imitação dos românticos vestidos do meio século dezanove.



"Manteaux" claro de agasalho, em "four-rure", ou num tecido de abafa.

Como os das nossas vovós, são ellas confeccionadas sobre pequenas almofadas de palha ou algodão, dando ao corpo feminino a exquiste dos balões de 1860.

Para os trajes mais simples, de passeio e esporte, é logico que jámais voltará a moda dos balões.

Mas, para os vestidos trabalhados do traje nocturno, quem os repellido? São tão interessantes!

Os tecidos modernos também se prestam a esses côrtes como os de antigamente, embora não tenham como elles a armação natural da antiga seda japoneza, nem a graça das velhas rendas portuguezas que se foram, depois de marcado o seu nome na elegancia feminina do século passado.

Nas ultimas reuniões parisienses, muitos se viram desses vestidos rodados. E com que accelliação!

Fazem-se em "taffetás", organdy japonéz — que ainda não têm os nossos mostruários — e mesmo em tecidos flexiveis.

Neste caso são mais necessários os enchimentos de algodão, bem maiores que os de "taffetás", para maior realce das saias collosas.

Para maior tamanho, destas, accrescentaram-se não se sabe porque, alguns babados plissados. Quanta fazenda, e que metragem!

MARINETTE



Casa Ferrão

Sedas de Lyon, Lãs, Velludos, Lamés e todos os artigos para alta costura.

OS MAIORES IMPORTADORES DE ARTIGOS PARA CHAPELEIRAS E COSTUREIRAS

A CASA QUE MAIS NOVIDADES RECEBE

S. PAULO

RIO

PARIS

Lib. Badaró, 151 a 159

Alfandega, 107

Paradis, 40

O profissionalismo da mulher

A menina bem educada

Não vai muito longe o tempo em que o ideal realçado duma "menina bem educada" era a que, ao sair do collegio, com a sua instrução completa, não formava da vida a mais pequena ideia pratica nem sabia fazer coisa alguma que de perto ou de longe podesse servir-lhe como profissão lucrativa, o que seria descer da categoria de menina de família, aspirando a posição social de senhora casada.

O cerebro das mulheres das classes, que a si proprias se classificam de superiores, eram desde crianças sujeitos a um regimen moral que somente se pôde comparar bem á mutilação física em que na China, ainda até ha pouco tempo, se sujeitavam os pés das mulheres, também ali das altas classes.

Desde a mais tenra idade que as meninas chinezas sofriam esse martírio, q' para toda a vida as colocaria numa dependencia moral e aterial da mais pavorosa consequencia em face das contingencias da vida. Desde que nasceram que os dedos dos pés lhes eram deslocados e voltados para a planta, oprimidos pela forte pressão de tiras de pano em que os enrolavam, de modo que ao chegarem a mulheres esses pobres seres mutilados nada mais poderiam ser do que a propriedade e o divertimento dos seus legítimos senhores.

Dava-se muitas vezes o caso de que esses senhores deixavam de ser os opulentos partidos a que os paes as tinham entregue e caídas na miséria mais pavorosa as pobres senhoras, sem utilidade nenhuma para a vida pratica, tornavam-se a sombra e o escárnio duma sociedade que assim as preparava para serem somente filhas de luxo.

Na Europa e particularmente nos referimos ao nosso paiz, deixavam crescer os pés e as mãos das meninas sem os mutilarem, mas davam-se aos seus cerebros o mesmo oppressivo tratamento que na China davam aos pés das senhoras das altas classes. Atrofiava-se-lhes a vontade, limitavase-lhes toda a expansão natural pelos preconceitos em que as enrolavam de modo a que a "menina bem educada" podesse, ao sair do collegio, entrar para a sua propria casa e assumisse a responsabilidade e os encargos de mãe de família sem ter da vida pratica a mais pequena noção. O arido era o genio magico que tudo lhe daria e a sua vontade a varinha de condão, que não conhecia obstáculos.

Se mais tarde sobrevier algum desastre — e o mais vulgar é a morte do chefe família — aí vão essas pobres sombras duma opulencia passada atravessar aos tropeços a vida, caindo no ridículo, ou despertando a piedade, ainda mais dolorosa do que ele, dos que trabalham e lutam e triumpham pelo seu proprio esforço.

Esta situação, que entre nós é ainda vulgar pela falta duma conveniente educação profissio-

nal feminina cada vez se torna mais rara nos paizes em que a luta pela vida, característica da civilização moderna, mais depressa chamou a mulher á compreensão da sua verdadeira situação.

Ha muito que em Paris se organisou um Instituto profissional particular em que as senhoras associadas voluntariamente vão adquirir a pratica e os conhecimentos proprios para, em caso de necessidade, se tornarem verdadeiras profissionais.

Ali aprendem a ser contabilistas, dactillografas, verdadeiras (não a caricatura como por aí temos ás centenas, salindo dos intitulados cursos sem saberem sequer copiar o que se lhes entrega feito, secretarias, caixas, auxiliares inteligentes e úteis dos seus proprios maridos, dos seus paes, quando mesmo não queiram empregar-se fóra da família. E nessa situação elas se tornam verdadeiramente úteis, vigiando o trabalho como donas, dando ás iniciativas do seu interesse, se toda a intelligencia e perspicacia e cuidado que é proprio da mulher.

Este Instituto não é uma casa de educação, e sim uma iniciativa admiravel para disciplinar e desenvolver o profissionalismo feminino, corrigindo a viciada educação que ás senhoras era dada até aqui e em muitas famílias ainda. Infelizmente, se mantêm entre nós, não compreendendo que automaticamente toda a vida social se modificou pelas condições duma sociedade que já não é nem pôde ser, a de ontem, fagão o que fizeram.

A mulher de hoje facam o que fizerem repetimos, não é, nem pôde ser a mulher de ontem e os proprios homens que na crise sentimental da puberdade ainda proclamam o seu desejo de conservarem as suas mulheres afastadas da vida pratica, sendo os unicos responsaveis pelo sustento da família acabam por se aborrecer duma situação que os esmaga inutilmente, não conseguindo dar aos seus proprios lares o equilibrio intelligente duma situação de harmonia com a sociedade em que se encontram deslocadas.

O profissionalismo feminino não implica imediatamente o abandono da casa durante horas seguidas e dias consecutivos, como dizem muitos defensores das antigas ideias, pois que, como já o dissemos aqui, o proprio governo e direcção duma casa se tornou hoje uma profissão difficil, como o é e das mais delicadas e cheias de responsabilidades — a de educadora.

Acresece ainda que a mulher na sua propria casa pôde ser uma verdadeira e laboriosa profissional, adquirindo pelo seu trabalho, um aumento de receita para o difficil equilibrio dos actuaes orçamentos de todas as famílias, como já o temos dito e repetiremos a seguir.

Ana de Castro Osorio.

A PROMESSA DE CYRILLA

Aquelle anno, cujo termo não desejo recordar, foi fatal para meus estudos. Depois de sofrer a humilhação de ser convocada ante minhas condiscipulas, tive que supportar a justissima censura de minha mãe por haver perdido o tempo, occasionando gastos, etc. E tudo por que? Só eu o sabia. Meu primo Carlos que viera passar uma temporada em nossa casa, teve a crueldade de despertar meu terno coração, innocente até então aos affagos do amor.

Enferma a alma, tudo enristeceu no redor de mim. A alegre collegial de doces e tranquilos sonhos, foi torturada por insomnias e desvelos. Os livros foram abandonados, só por respeito aos meus paes lá no collegio, e quão distante daquele ambiente viviam meus pensamentos!

Nem a aproximação dos tenidos exames logrou levantar meu espirito atalido. As consequencias não se fizeram esperar.

— Tu não terás férias esta vez, já que ferias-te o anno todo, — disse minha mãe em uma de suas reprimendas, enquanto minhas duas irmãs mais velhas apromptavam-se para ir á fazenda de nossas amigas Belle em Tandil.

A oportuna chegada de minha avózinha veio salvar-me. Quando soube do castigo que me infligiam, desaprovou-o inteiramente.

— Esta menina está muito magra e bem feia (isto em voz baixa); é necessario que passe uns tempos no campo.

Ante sua autoridade, minha mãe cedeu, o que alegrou immensamente Margarida e Emma que não se podiam conformar com a ideia de deixarmos.

Uma semana depois, acompanhadas por papae fizemos a viagem. Passados os primeiros dias de barulho e confusão pelo regosijo de nos encontrarmos com as amigas de infancia, Emma, minha irmã maior, lembrou-me, por especial encargo de mamãe, da necessidade de estudar para os exames de Março.

Atendendo-a, abri novamente os livros, dedicando-lhes as horas da sesta por ser as mais silenciosas e as que minhas amigas preferiam reponsar.

Escolhi para estudar a sombra retirada e fresca de um bosque banhado por murmurante riacho, delicia dos patos e dos gansos naquellas horas calorosas.



Protegida também pela sombra das arvores, a alguma distancia Cyrilla, a mulher do capataz, lavava roupa.

— Não estude tanto, menina; olhe que lhe vai fazer mal, — dizia-me quando se aproximava para estender a roupa no varal.

Então eu fechava o livro e comprazia-me em ouvi-la narrar contos em sua linguagem chã e singela, sendo ás vezes surpreendida pela chegada inoportuna de minhas amigas e irmãs que escutando a terminação do "caso" pediam o começo, si a achavam interessante.

Foi em uma dessas amenas tardes, já proximas de nosso regresso, quando depois de haver ouvido um dos contos de Cyrilla, as meninas chegavam com tempo de ouvir minha queixa pela difficuldade que eu encontrava em mathematicas, que Rosita me disse:

— Mas querida! faça uma promessa a Santo Antonio, e verá o resultado.

— Antes a Santo Expedito, — disse outra;

— é um santo muito milagroso.

— A' Virgem das Mercês! — ajuntou Cyrilla; — essa sim que é milagrosa; para mim não ha santo que a eguale.

— Já fez muitos milagres para você? — interroguel.

— Si já!... e si as senhoras soubessem!...

— Mas qual é a especialidade da Virgem das Mercês? — perguntei movida pelo prazer que sentia com aquella loquacidade.

— Ella não tem especialidades, menina; dá o que a gente deseja.

— E que promessa lhe fez de fazer?

(Continúa em Miscellaneous).

Modas & Elegancias

Barbas e Bigodes ~ "Toilettes de Sport" O que vai lá por fora

De vez em quando, aparece num jornal uma notícia que tem por fim o cabelo. Um inimigo feroz das cabeleiras é a "Ninon", é a "Bob", e é a "Garçonne", prediz às apaixonadas da moda uma verdadeira desgraça e toma em afirmar que a força capilar tem de a rivar para algum lado e que, dentro em pouco, as minúsculas faces femininas, serão ornadas de um marcial bigode e de uma longa barba. Em não possuindo dados científicos para contradizer semelhante asserção, mas a reflexão faz-me parecer que é um exagero do sábio inimigo dos cabelos cortados. Se as mulheres usando o cabelo curto se arriscam a ver o seu rosto deformado por uma abundância de desagradáveis pelos, certamente que os homens, usando os cabelos encurtados verão, com a continuação, desaparecer das suas faces viris a barba e o bigode. No fim do século XVII e quasi todo o século XVIII os homens usaram o cabelo encurtado, em longos caracões, e nem por isso os mosquiteiros de Luís XIII deixaram de apresentar uns lindos bigodes erguidos e uma pera elegante, que lhes ficava a matar. Os cabelos em caracões encurtados os andares, sãnto de sob as alças do chapim de plumas; mas, apesar de essa "toilette" de velutos e rendas, das suas capas de setim, de esses chapins tão enfeitados e dos seus longos cabelos, os mosquiteiros vermelhos e os mosquiteiros pardos, eram de uma valentia reconhecida, e de uma virilidade incontestável. A sua valentia demonstravam-na na guerra e nos duels, em que continuamente arriscavam a vida; e a sua virilidade na forma gentil e requintada com que cortejavam as mulheres do seu tempo, e as suas inúmeras aventuras amorosas. Se os homens não perderam as suas qualidades, usando os cabelos compridos, porque é que as não-de perder as senhoras usando os curtos? A mulher já tem, num período do século XVII, o cabelo cortado e até muito parecida a maneira de o trazer com a actual, e houve sempre senhoras que o usaram; a célebre Ninon de Lenclos, usava o cabelo até ao ombro, e todo frisado em caracões, e não me consta que essa beldade, que aos 84 anos ainda era formosa, tivesse barba e bigode. Ha quarenta anos também foi moda, durante algum tempo, o cabelo cortado e nenhuma das senhoras que o usaram viu o seu rosto desfigurado pela barba. Continuem, pois, as minhas gentis leitoras usar o seu cabelo à moda, que se não agrada a todos — é tão difícil conseguir o agrado geral, seja no que for — é incontestavelmente prática, higiénica, e sobretudo tem uma qualidade, que a mulher muito aprecia: rejuvenesce extraordinariamente. Uma senhora, cortando o cabelo, parece dez anos mais nova, fica mais leve e mais graciosa, e, depois dos trinta anos, todas as elegantes são gratas a uma moda de tão agradáveis efeitos. Em esta convicção de que os cabelos cortados triunfarão por longo tempo, porque estão na fôrça da época. E não creio que as senhoras de agora venham a ser desfiguradas pela terrível ameaça da irrita-

do sábio. E se a alguma aparecer, com os anos um buço impertinente, não culpe a inocente moda: houve sempre essas desgraças dos cinquenta anos para cima. E lá está o livro do douto professor doutor Leite de Vasconcelos a provar este facto...

"Toilettes" de "sport" — Este inverno os "sports" nas estações da Suíça foram igualmente praticados por senhoras e homens. O "ski", a patinagem, e trenó e toda a qualidade de exercícios foram usados pelas elegantes, que, apaixonadas do movimento, querem conservar a "silhouette" juvenil. Mas para estes "sports" torna-se necessária uma "toilette" especial. Até aqui a mulher usava uma sala curta pelo joelho, que, lhe deixava os movimentos livres, e não me consta que a impedisse de descer a montanha no seu "boag" e muito menos de patinar e fazer "ski". Agora, como "en ville" traz a sala pelo joelho, resolveu suprimi-la para este "sport" e usar o calção; e o seu traje em nada difere do do homem. Sapatos grossos, meias de lã, calções, uma "chandaille" de "tricot", um "homel" igual: "écharpe" em volta do pescoço, e eis vestida a mulher moderna nas elegantes estações de inverno. Com a "silhouette" esguia, os cabelos cortados, a "cizarete" na boca, de longe não se distinguem nos "rings" quais as patinadoras ou os patinadores, e, parecem todos homens. Como a "jeunesse" moderna não dispensa a dança à tarde depois do "sport" os "dancings" de St. Moritz e das outras estações hibernais regozegam de pares enlaçados, que se balancam no som de um "foxtrot", ou de um "shimmy" e dos quais é difícil distinguir a mulher do homem. Nada mais feio do que esta masculinização sem razão de ser. Porque nada me convence que uma sala curta com alguma roda, sobre os calções, impeça os movimentos, e, assim vestida, a figura feminina conserva uma certa gracilidade, que os calções lhe tiram por completo, porque não ha mulher, por elegante que seja, que não fique ridícula nesse traje. A preocupação da mulher moderna é desfigurar-se aproximando a sua "toilette" da do homem, que nada a favorece e lhe faz perder todo o seu encanto. Eu aprovo mesmo o "sport", que robustece e embeleza a mulher, mas porque não há-de conservar ela a sua feminilidade, que é um atractivo e a torna gentil em todos os seus movimentos? Uma "toilette" pôde ser cómoda sem ser masculina...

O que vai lá por fora — Da Itália nos estão vindo ideias muito interessantes, ali postas em prática, tem dado o melhor resultado. Em Roma algumas inteligentes senhoras fundaram a Associação das Mulheres Solteiras, a que pertencem aristocratas e mulheres do povo. Nem sempre as mulheres casam, e antigamente aquela que ficasse solteira era o alvo do escárnio de toda a gente. Era uma tollece esse desprêzo, que, mul-

(Continúa em Miscelânea)

A ascensão da mulher

Por Edith Bittencourt

Já vem de muito a ação da mulher em prol do seu levantamento social; a sua voz já se tem feito ouvir em muitos países do mundo, em alguns dos quais já hoje não se lhe negam os direitos, nem se lhe desmentem o valor.

A mulher, mesmo no Brasil, já se tem revelado capaz de ser um grande factor do progresso, quando em surtos de sublimidade contribui para o engrandecimento da Patria. E se mais ella não tem feito, e não vem fazendo, é porque ainda lhe não foi possível quebrar a tremenda e fortíssima cadeia de preconceitos, que a vem jungindo através ás gerações.

E' erronea a ideia de que a mulher reserva-se unicamente a função de rainha do lar, e, por consequente, a função da maternidade. Olhamos a abalada escriptora D. Virginia de Castro e Almeida, nesta importante questão:

"E' inquestionavelmente essa a nossa missão mais legítima e mais sagrada; porém não é dada a todas. Quer educar todas as mulheres, tendo só em vista o seu futuro logar no lar, é tão absurdo como querer educar todos os homens tendo só em vista o seu futuro logar no campo de batalha. O que será então das que não casam?"

O que será das viúvas, das divorciadas, das orphãs sem dote, das feias, das defeituosas, das pobres, das que tem creanças ou velhos a sustentar e não têm o auxilio nem a protecção do homem?

O que será de todas as solitarias honestas, que recusam qualquer forma de prostituição? O que será das familias pobres sobre carregadas de filhos e de encargos, para os quaes o trabalho do homem é insufficiente?"

E' preciso, pois, olhar para tudo isso e extermarmos a instituição que, em vez de melhorar a situação da humanidade, traz-lhe cada vez mais embaraço ao progresso e á civilização.

Alguns dirão: mas como se pôde operar tal mudança, estando tal orientação tão radiciada entre os povos?

A esta pergunta acode a resposta de Theodoro Van Hippel:

"Então uma instituição conde mnável, ainda que tenha mil annos de existencia, de verá subsistir unicamente porque uma mudança a carretaria difficuldades e poderia ter consequências inquietadoras? E' preciso decidirmo-nos em fim, a considerar o outro sexo como fazendo parte da nação".

Já Voltaire dizia: "As mulheres são capazes de tudo o que os homens o são".

A questão está, somente, meus leitores, em dar á educação da mulher uma nova orientação, que a familiarise com as diversas phases

do progresso, e logo ella estará no caminho da gloriosa ascensão que a fará não uma deusa, mas um ente perfeitamente apto a servir á Familia, á Patria e a Deus.



Angeline Pisani nossa embaixatriz em Pederneras e uma das nossas mais queridas e zelosas propagandistas.



MARIA LUZ



por
—
A
Lopez
Andac

ILUSTRAÇÕES

DE

RODOLFO
CLARO

CAMINHANDO apressadamente, com um embrulho debaixo do braço, saíra Maria Luz da officina. Levava para acabar de noite, um bordado riquíssimo sobre o qual amanharia com a agulha entre os dedos entumecidos. Mas que se havia de fazer? A vida é tão difícil!... Com essas horas extraordinárias de serviço contava ella para vestir-se. Seu miseravel ordenado, mesmo junto ao de sua mãe, que se matava a cozer e a lavar para fora mal davam para manter em equilibrio o pobre lar. E o gesto da moça tornava-se mais arido e o seu passo mais apressado ao recordar as longas horas de insomnia que a esperavam em casa. E era inutil queixar-se, chorar, matar-se de tristeza... A vida é assim... Caprichosa, volúvel, e injusta, coiza essas mulheres muito bellas, luxuosas, cujos admiradores de vem conformar-se com o pouco que ellas lhes concedem, e isso mesmo não em retribuição de seus merecimentos, senão em obediência a seus caprichos de coquetismo... E assim, semelhante a ellas, a vida cumula, innumeras vezes, de favores e dons a seres que nem sequer sabem apreciá-los. Maria Luz levantou mais a sua face joven e linda. O seu busto esbelto ergueu-se de novo da tela delgada do seu vestido de algodão e a mão apertou mais fortemente o odiado embrulho que significava para ella intermináveis horas de trabalho, o busto curvado sobre a costura, os olhos cansados e a alma cheia de amargura... Mas a Maria Luz era corajosa e forte. Não desanimava ante aquella luta formidável e desesperada contra a fome que lhe apresentava a vida em toda a sua crua rudez. Pensou que poderia ser como essas mulheres que passavam arrogantes a seu lado, envoltas o corpo magnifico em sedas custosas; pensou nesse mundo desconhecido, mas cuja existencia não lhe era ignorada, onde, em soberbas reuniões brillam as mulheres com todas as suas graças e pensou naquelles automoveis luxuosos que deslizavam velozes a seu lado, levando a sua preciosa carga de mulheres cheias de joias e de elegancias... Mas a Maria Luz era corajosa e forte. Os seus sapatos bateram mais de rijo as lajes do passeio, ao reparar, num relógio, que eram já sete e meia passadas. Na esquina parou á espera do bonde. Os dedos nervosos começaram-lhe a tamar-lorinar no embrulho. O bonde estava demorando. A pobre moça absorvia em seus pensamentos intimos, nos seus calculos problemáticos para melhorar a sua existencia, nem reparou num homem elegante, bem parecido que parara junto della, olhando-a obstinadamente. Embora não fosse muito forte a luz da rua, o desconhecido parecia saber apreciar em todo o seu valor a azul phosphorescência das suas pupilas, brilhantes como estrelas. Era tambem a unica belleza daquelle rosto, digna de admiração. Aquelles olhos olhavam de frente, pareciam irradiar luz tal o seu esplendor.

O bonde não chegava. Maria Luz ficou nervosa, lembrando-se que já era tarde.

— Está com muita pressa, senhora? — perguntou elle, rapidamente, aproximando-se.

A moça estremeceu e não atinou, de prompto com o que tinha a responder.

— Sim, senhor... — replicou simplesmente.

— Para mim seria grande prazer se podesse ser util em alguma cousa á senhora... Se a senhora quizesse poderia levar a de automovel até sua casa... Dá licença?... murmurava

elle, cada vez mais perto.

— Muito obrigada — replicou Maria Luz muito seria — sou pobre e não estou acostumada a andar de automovel.

— Ora! que tem isso? A senhora está com pressa, não é verdade? E para mim evitar um aborrecimento a uma tão formosa menina, é a maior recompensa que posso desclar. Permite-me que a acompanhe?

Maria Luz reparou então que o desconhecido era um rapaz elegante, bem vestido, com anéis nos dedos. A sua indignação crescia por advinhar os seus intentos perversos.

Por fim o bonde appareceu, mas completamente cheio. Maria Luz desceu do passeio.

— Não suba... está cheio... — disse o homem; esperemos por outro...

— Eu não sou quem o senhor suppõe... — replicou a moça.

— Pois julguei que era mesmo bonzinha e vejo que é má, muito má...

As suas palavras perderam-se no ruido do bonde e nas marteladas do motorinho na campainha. Maria Luz, rapidamente galgou o estribado, permanecendo de pé, dentro do carro, atravessando assim diversos quarteirões, mas preferia ir assim, incommodada, a continuar ouvindo as atrevidas propostas do desconhecido.

Mais tarde descobriu-se um lugar num banco e Maria Luz sentou-se, absorta nos seus pensamentos domesticos, já esquecida do jovem.

Mas ao descer na esquina de sua casa, num bairro afastado e triste, viu descer atraz de si o seu elegante perseguidor.

— Senhora!... senhora!... só uma palavra...

Uma horrivel impressão de medo a fez estremeecer. Correu, quasi, para galgar os poucos metros que a separavam de casa e por fim deteve-se anhelante, junto da pequena porta da cozinha em que viviam. A porta estava cerrada por dentro e a moça latou loucamente, ansiosamente. Respondeu o latido furioso de um cão na vizinhança. E ao mesmo tempo uma voz debil, assustada, perguntou, de dentro.

— Mamam sou eu... Maria Luz... abre de pressa...

A porta entreabriu-se e a voz queixosa disse: — Pregaste-me um susto!... Tão tarde e sem viro!... Recedei que te tivesse acontecido alguma desgraça... Quasi fiquei boca de medo...

Antes de entrar, Maria Luz relanceou os olhos para a rua. O homem ficara parado na esquina. Entraram ambas na unica sala que ocupavam, pois o restante da casa alugavam-na. Um candilho ordinario, collocado ao centro da mesa illuminava o aposento. Duas cadeiras de ferro, cada uma a um canto, uma machina de costura, um balão velho, servindo de guarda-roupa e algumas cadeiras de palhinha, esburacadas, constituíam todo o mobiliário daquelle habitação de tecto baixo e humido. Maria Luz sentou-se junto da mesa, onde fumegava um prato que sua mãe acabava de trazer da cozinha, no pateo. Era uma mulher cansada de aspecto enfermico, cujo sorriso triste e suave illuminava por vezes o seu rosto enrugado de eterna martirizada.

Serviu abundantemente da sopa cheirosa e

quente o prato da moça que parecia alheada e triste.

— Come querida, refaz as tuas forças... dizia a mãe no seu fiozinho de voz — Pobresinha! Ser obrigada a andar pela rua até estas horas... Se estes meus ossos podessem servir para impedir tamanha injustiça!

O repasto foi silencioso. Maria Luz ao encontrar-se novamente no seu lar, sob o carinhoso de sua mãe, ao sentir-se tranquilla e guardada, não podia deixar de pensar na sua aventura, e sentia infiltrar-se-lhe no peito uma especie de satisfação, uma certa validade por essa conquista. Semelhante homem! E tão bom rapaz!... Recordava, enquanto comia, a luz dos seus olhos escuros: recordava gratamente todas as suas palavras...

Terminada a refeição, Maria Luz tirou a mesa, pôz em ordem o aposento, pensando, e tratante que aquella aventura ficaria em nada, pois ella conhecia bem a especie de sentimentos que deviam mover o jovem. Julgava-a uma pressa facil; mais uma na longa serie de amores de uma noite... Não. Aquillo terminaria ali... Contudo, não podia impedir que em sua alma triste, via-se de alegrias e de amores, nascesse essa secreta validade.

Maria Luz não era bonita e o sabia. Junto a ella, os homens passavam sem olhala, coisa que não succedia com suas companheiras de officina. Porém nunca dera importancia a isso. Melhor que a deixassem tranquilla... No entanto, o proceder do desconhecido vinha convencendo de que não era tão feia, pois havia despertado interesses reles...

E enquanto arrumava a habitação, pensava que elle, certamente, a havia achado linda... Inadvertidamente, poz-se a cantarolar um trecho de tango. Sabendo-se com algum merito, sentia-se reconfortada.

Maria Luz comprehendêra, pela primeira vez, que era bonita e que podia ser amada: desportavam em seu espirito as illusões, as esperanças, e isso fazia com que a moça se sentisse extraordinariamente alegre essa noite.

Mais tarde, ambas as mulheres, sentadas junto á mesa, á claridade da lampada de kerosene, deram começo á costura. Falavam pouco. Uma ou outra pergunta feita pela mãe, era respondida distrahidamente por Maria Luz. Absorvia-se de novo na lembrança de sua maravilhosa aventura. Por que um homem como aquelle, tendo todas as mulheres a seu alcance, mesmo as mais bellas e ricas, ia perder tempo corrente em errar adivas atraz de uma pobre operaria? Não seria acaso possível pensar que o guiaria um sentimento puro? Não havia ella mesma lido, muitas vezes, casos de ricos senhores que se casaram com suas proprias servas? E Maria Luz sonhava já com um desses milagres... E seus dedos corriam mais azéis sobre a costura.

Esteve tentada a contar a sua mãe o succedido nessa noite, porém logo preferiu calar. Sabia de antemão que ella a poria em guarda contra os manejos do desconhecido e que essa revelação a encheria de inquietações, de temores absurdos, de angustias sem fim. Para que, então, iria falar?... Ella já era bastante crescida para poder discernir entre o que é bom e o que é mau, e para defender-se contra as astucias dos homens. A vida já a havia ensinado...

A instancias de Maria Luz, sua mãe abandonou por fim o trabalho e foi deitar-se. A moça fechou a porta e as janelas, e cobriu a lampada com um pedaço de papel para evitar que a claridade incomodasse sua mãe.

Tornou depois ao seu lugar, recomeçando a costura. Suas costas voltaram a curvar-se seus olhos, doloridos, perseguiram atentos aos pontos que davam os dedos cansados, sem forças. Porém era preciso terminar aquele trabalho... E a infeliz creatura sentiu uma tristeza, um enorme desalento...

Não ignorava que podia fugir às misérias de sua existência, enzanar o cansaço do corpo e a frialdade do coração, recolhendo-se a si mesma, forjando sonhos chimericos que espantavam, com sua alegria embora vã e fictícia, seu espantoso abatimento, sua ancia mortal de saozgo e felicidade, porém, comprehendia, também, que a esses sonhos de amor, magníficos, como os de instante, faltaria o calor vital para que subsistissem... Já havia passado seu quarto de hora de ilusão, e embora aquella voz interior lhe dösse forças quizesse convencer-se de sua beleza, sobre Maria Luz havia cahido de golpe o peso da realidade, do irremediavel de seu destino adverso. Nas novellas que ella lera admiravam-se heroes como os que sonhára, porém a razão lhe fazia ver que depois, na vida real, esses heroes se desfazem em poucas horas de arte... E que quando um cavalheiro desce até uma pobre moça, é para saciar um desejo malsão. Maria Luz sabia-o bem. Centenas de vezes havia ouvido esses raciocínios dos labios de sua mãe...

E apesar de tudo, Maria Luz, es-

sa noite, terminada sua tarefa, deitou-se no mi-sero leito, sonhando deliciosamente com o romantico, que apparecera em sua existência cheia de amarguras, illuminando com um desperdicio de luzes de ilusão, com um interminavel fogo de amor, a monotonia e tristeza de sua vida lútreia...

A manhã seguinte era plena de sol, quando Maria Luz saltou de seu leito. A voz da mãe ouvia-se fóra, em conversa com as vizinhas, rapidamente começou a vestir-se, temendo chegar atrasada á officina, mas logo, a lembrança de



E chamando o creado ordenou:

seu perseguidor da vespera fez entreabrir levemente seus labios e brilhar em seus olhos uma nova luz. Aproximou-se da parede onde um pequeno espelho estava suspenso e contemplou seu rosto. Via a fronte larga e formosa, as sobrancelhas escuras bem treçadas, os olhos azues, perturbadores, dentro da moldura também negra das pestanas. Satisfeita de seu exame, proseguiu em seus maneios de "toilette". As tranças, de um loiro doado, batham-lhe nas costas a cada movimento.

Abriu a janella. O sol assomava já no pateo lobrego da villa: tocava apenas as plantas franzinas dentro de suas latas de diversos tamanhos, e as roupas penduradas no arame. Era bem triste o aspecto daquelle reduzido e sujo pateo de ladrilhos; contudo, conseguiu arranjar um suspiro de satisfação á moça. Não que a infeliz achasse aquillo formoso, nem digno de contemplá-lo, porém essa gloria de sol que reavivava as plantas parecia infiltrar-se também em sua alma e vigorizá-la, dando-lhe alegria. Pensou que tornaria, talvez, a ver o desconhecido e que o céu pretendia ajudá-la, offerecendo-lhe a formosura desse sol. Da cosinha, no pateo, feita de madeiras, poz-se a subir um rolo de fumaça. A mãe preparava o almoço. Crianças, sujas e meio nuas, alegres naquella manhã radiosa, puzeram-se a brincar. Do interior dos quartos sahia o debil e doloroso gemitto dos pequeninos, abandonados por um momento, enquanto as mães preparavam a refeição do marido. Já tudo na villa retomava sua vida habitual, e Maria Luz, posta á janella, continuava sonhando...

A mãe entrou com o café. Deixou a chicara sobre a mesa e voltando-se para a moça perguntou:

— Como é que te demoras tanto esta manhã? Já são sete horas e ainda não estás penteada...

Maria Luz começou a arranjar-se. Nunca se havia esmerado tanto. Quería que seus sapatos reluzissem, que não conservassem poeira. Esfregava seu rosto e seus mãos, para que se mostrassem em toda sua brancura e suavidade. Penteava e sacudia os cabellos com esmero para que se tornassem mais sedosos e macios. Não era, precisamente, para o desconhecido da noite anterior, que Maria Luz se preparava assim: porém de certa maneira era por sua causa, pois seu encontro havia despertado em sua alma a vaidade innata em toda mulher.

Havia visto como suas companheiras de trabalho, Ophelia e Maria, punham "rouge" nos labios e nas faces. Sabia com que arte ondeavam os cabellos e accentuavam a sombra nas olheiras. Maria Luz sabia-o; porém nunca experimentára imital-as. Não era vaidosa nem desejava despertar a curiosidade dos homens.

Ophelia e Maria, ao contrario, se vangloriavam de suas conquistas. Costumavam contar, uma á outra, as phrases e galanteios que lhes haviam dirigido ao passar. Maria Luz ouvia-as sempre sem nunca ter, por sua vez, o que dizer. As outras caçoavam diariamente com ella. Acusavam-na, entre risos, que entrasse num convento. E de subito, a essa lembrança, invadiu-lhe o coração o desejo de que sonhassem de sua aventura. Foi um pensamento máu, como uma ansia de se vingar das companheiras que a ridicularizavam, porque se

vestiam melhor e tinham noivos e diversões. Oh, gritar-lhes em rosto que ella também tinha um amado, um noivo de novella, o noivo ideal de todas as moças!... Mas não. Maria Luz era sensata. Não obedecia, aos seus primeiros impulsos. Tomou seu café com leite, e depois de beijar sua mãe e ouvir suas varias recomendações, apañou seu pacote de costuras e sahio.

Deteve-se um instante á porta. Seu olhar percorreu avidamente a rua em toda sua extensão, deteve-se nas esquinas, como esperando ver alguém. O desconhecido alli não estava. Sua prodigiosa aventura havia terminado. Encolheu os hombros, como fazia sempre que qualquer coisa a incomodava, e poz-se a andar a caminho da officina, apressada e alegre, mais que de costume, pois que em sua alma despertava, junto com a ilusão do amor, o desejo de agradar.

II

LUIZ Santos Urbney passava nervosamente pela calçada de uma rua central. Esperava Maria Luz. Desde que a conheceu, um extranho capricho o empolgara. Fizera-se sombra da moça. Esperava-a toda as noites á sahida da casa de modas. Esse dia acompanhara até á casa; falou-lhe com toda a força de seu desejo insatisfeito e violento; pediu-lhe comovidamente que aceitasse seu carinho; e asediou-a e perseguiu-a sem descanço, até que Maria Luz chegou á amada. E em verdade, para isso não era preciso grande esforço, sendo, como era, Luiz, um habil galanteador, rapaz distincto e atraente.

Acabava de consultar pela terceira vez seu relógio, quando Maria Luz surgiu á esquina, pressurosa, cerada de emoção, com os labios entreabertos por um radioso sorriso. Explicou que a muito custo, depois de uma verdadeira luta, havia conseguido que lhe dessem, na officina, licença para sahir, pois tinham serviço de sobra; porém como ameaçasse deixar o emprego, a patroa havia cedido, pois tratava-se da mais submissa e competente de suas empregadas. Enquanto ella falava, excitada ainda pela scena que referia, elle a contemplava, achando-a mais formosa que nunca. Como pareciam suaves e finos os suaves cabellos! Que avelludada entis, sob a qual se percebia correr o sangue juvenil e rico!

— Como é formosa e quanto te quero! — disse elle. — Pensei que não virias... até tive a idéa de ir á officina buscar-te...

— Luiz! — A menção de seu nome foi suave e carinhosa. — Nunca farás tal coisa. Imagina o escandalo... eu seria posta na rua...

Havia chamado um automovel.

— A Palermo — indicou.

E bem juntos, afundados no assento macio, Luiz acariciava entre as suas as pobres mãos cansadas de manejar a agulha.

— Não quererias vir comigo, dize? — proseguia elle. — Deixar tua casa, tuas amigas, todo teu passado de trabalho e viver uma nova existência cheia de amor e felicidade... Eu só trabalharia... eu apañaria com os meus bellos todas as tuas penas... Não desejarias uma vida assim?...

A joven assentia com a cabeça, sob o magnetismo dessas palavras. Não teria mais que permanecer na officina o dia inteiro, com as costas doloridas; não mais horas extras de trabalho à luz tremula do lampião, com os dedos gelados de frio e o coração cheio de tristeza... Viver sempre junto d'elle! Que incrível ventura!

Maria Luz transfigurava-se, à medida que elle lhe dizia a grandiosidade de seu affecto. Os olhos azues ardiam-lhe com um fogo desusado, as mãos se juntavam, se apertavam no seu entusiasmo os labios entreabriram-se como em extase, pendente de suas palavras. Elle, por fim, callou-se e aproximandose de si brucea-

mente um dos seus labios aos labios da moça. Foi um beijo intenso e longo que tirou Maria Luz de seu sonho. Era essa a realidade. Suavemente, porém com firmeza, separou-se d'elle e procurou admirar a paisagem. Enormes eucalyptus se erguiam majestuosos em filas intermináveis. E no solo, sobre o gramado, algumas crianças brincavam.

A placidez da hora, a tibia luz do sol e, sobretudo, o calor dos beijos de Luiz, se allavam poderosamente para derrotala... para perdela...

De novo elle lhe havia passado o braço pela cintura e attrahia-a para si.

— Não... deixame... — insinuou apenas aquella pobre indefesa.

O homem estrelou-a forte, convulsivamente, contra seu peito, num ardente protesto de todo seu ser.

— Tu és minha, Maria Luz... Nada poderá separar-nos. Não contendas tua emoção... Mais tarde ou mais cedo isto devia acontecer...

Elle escondia o rosto sobre seu peito.

— Não... não

quero... não... — batucava como uma criança assustada, ante suas ardentes caricias.

— Mas por que queres evitá-lo? Si algum dia tem que ser... fatalmente... Ou, será que não me queres, Maria Luz?

Elle bem percebia que era demasiado tarde para retroceder. Haviam ido muito longe. Amava-o loucamente, cegamente, á alma de todas as conveniências e razões.

E as palavras ardorosas de Luiz, seus beijos, suas caricias, iam contagiando Maria Luz: seu ardor e sua juventude se levantavam impetuosos, potentes, cheios de um estranho desejo...



— Acompanhe esta senhorita até á porta.

Essa tarde, ao regressar de seu passeio com Luiz e ao penetrar no seu quarto, onde a aguardava uma alta pilha de costuras, Maria Luz sentiu que uma angustia immensa se aninhava em seu coração. Quão mesquinho, dovelado e triste lhe pareceu o lar! Pela primeira vez notou a fealdade de todo aquelle conjunto. As cadeiras mal se sustinham sobre os pés quebrados, as tubões do bath se despregavam, o lampião, com o vidro partido, enchia o aposento de fumaça. Tudo era pobre e feio em sua volta. O olhar procurava em vão um objecto que merecesse melhor sorte.

Da cozinha de madeira subia um cheiro repugnante de gordura ordinaria e cebollas. Oh! A ella, que tinha a alma repleta de coisas bellas, de sonhos e chiméras, como se tornava horrivel a realidade da vida! Tinha de começar a fortalecer seu animo desde já, para quando chegasse o dia da partida. Ansiava por abandonar quanto antes toda essa miséria; porém um pensamento doloroso, brutal como um punhal, a estremecia simplesmente de horror: sua mãe.

Podia abandoná-la assim, velha e enferma? Não seria a mais terrivel de todas as infâmias? Luiz lhe promettera que daria á pobre velha, uma pensão de trezentos mil réis, para evitar que continuasse trabalhando. Mas ainda assim era horrivelmente cruel...

Maria Luz sentia estalar suas fontes a esses pensamentos. Até onde, a que extremos de egoismo a havia conduzido seu grande amor! Porém, era nece possível lutar contra sua avassaladora força? Não acabava essa mesma tarde de entregar-se inteiramente a essa paixão? Já não havia remedio... A sorte estava lançada e ella seguiria Luiz até o fim do mundo, si assim o quizesse...

Deante della, a pobre ancã, com o rosto empallidecido pela ansiedade, observava em silencio. Em que sonhos se abysmava sua filha? Que segredo procuravam esconder aquellas pupilas azues, que ás vezes se enchiam de lagrimas?... Maria Luz estava enamorada. Seu instincto de mulher e de mãe lhe advertiam. Fazia já varias noites que Maria Luz procurava, em vão, ajudala em suas costuras. Começava muito animada, seus dedos diligentes iam e vinham, mas ao cabo de um instante se abysmava em seus pensamentos e abandonava o trabalho. Oh! ella bem conhecia o segredo das mães que desconfiam sobre a sala, deixando de lá a tarefa, e dos olhos que olham longe, procurando outros olhos... Maria Luz estava apaixonada e procurava occultá-lo. Não lhe havia feito nem uma censura, porém lhe dola essa falta de confiança.

E com seus olhos sollicitos, plenos de ternura, parecia supplicar a emoção de uma confidencia...

III

ERA tarde já. No céu se amontoavam nuvens escuras, ameaçadoras, carregadas de agua. Os transeuntes apressavam-se para chegar em suas casas. Só Maria Luz, parada numa esquina, fazia já uma hora, parecia não dar importância alguma á chuva comminente.

Luiz lhe havia marcado um encontro para as seis, e uma longa hora acabava de transcorrer sem que elle apparecesse. Maria Luz sentia já os pés doentes, o corpo cansado: a vergonha corava suas faces, ao perceber a curiosidade e os commentarios dos que observavam sua

espera. Teria desejado com toda alma fugir daquelle logar de tortura, porém o pensamento de que Luiz, atrazado por qualquer circunstancia, não a encontrasse ao chegar, fazia-a permanecer em seu posto, firme, como uma sentinella a cumprir o dever. Porém Luiz não chegava. Ella não podia imaginar sequer que pudesse ser esquecimento, falta de interesse da parte d'elle... Não. Maria Luz amava, e não podia erer na ingratitude de seu amado. Quem ama está sempre disposto a julgar-se correspondido por um amor de igual força.

O riso troista de dois ou tres rapazes fê-la voltar o rosto.

— Vem vindo alli — disse um, sarcasticamente.

Maria Luz percebeu que era a ella que se referiam com essas phrases ironicas. Envergonhada, colhida, procurou dissimular sua espera, aproximando-se de uma vitrina. Olhou, uma vez mais, os formosos tecidos de cores brillantes, os chapéus para a proxima estação, olhou tudo aquillo detidamente, afozando-se com sua angustia, para escapar á curiosidade impertinente daquelles jovens.

De subito, lividas fulgurações rasgaram as nuvens, e milhadas gotas d'agua começaram a cahir.

A moça voltou para a esquina e estendeu ao longo da calçada seu olhar angustioso. Tremam-lhe os labios e seu rosto estava excessivamente pallido, azulado de frio. Luiz já não viria. E ella teria desejado tanto, essa tarde, depois de todo o nervosismo passado, receber a cabeça no peito d'elle! Porém nada... Sem recompensa á sua mortificação, sem estímulo, e triste, sob a chuva, teria de voltar para casa...

Maria Luz, perturbada por essas idéas, poz-se a andar. A chuva lenta porém persistente já encheara seu vestido de algodão, e a infeliz moça tremia, mais que de frio, de desolação interior...

A passos largos, correndo quasi, dirigiu-se para o lar humilde. Com a respiração anhelante e a febre accendendo em suas faces pallidas duas manchas avermelhadas, exgotada physica e moralmente, Maria Luz proseguia em seu caminho, abrindo passagem entre toda aquella gente desejosa de pôr-se ao abrigo da chuva que se tornava mais forte.

A seu pesar, um sentimento de amargura ia se infiltrando em seu coração contrangido. Sentia como si uma voz mysteriosa, de indistincto imperio, lhe ordenasse arrejar para longe de si os entres desse amor e esquecer todas as passagens illusões.

IV

CRUEL e desencantante havia sido o rompimento com Luiz. E muito doloroso a principio, porque Maria Luz o adorava; mas por fim teve que acceitar a triste convicção de que nada o faria volver... Não chorou, nem blasphemou. Porém sua existencia ficou vazia, enlindo sobre ella uma infinita desolação. Já não podia haver alegrias para Maria Luz. Tudo perdiera o interesse para ella, até mesmo a saudade de sua mãe. Com que poderia enfrentar a desgraça, si já todas as defesas de seu alma estavam partidas? Energia, fortaleza de animo, dignidade? Tudo isso havia cahido desfeito ante o breffrevel impulso de seu amor... Chegara até a ajalhar-se aos pés do miseravel, supplicando

lhe soluçante que não a abandonasse, que ia ser mãe... Gaston em vão todos os meios a seu alcance, já não lhe restava senão soffrer... as amigas, almas pouco caritativas, aprofundavam seu cear sua ferida, envenenavam-na. Por ellas soube que Luiz Urbey acabava de comprometter-se com uma senhora de alta esphera social; mostraram-lhe a noticia nos jornaes; por ellas soube que a noiva era formosa, elegantissima; haviam-nos visto juntos em Palermo. Deram uma volta pelo Rosedal, acompanhados por uma senhora, e depois subiram novamente no automovel e partiram... Todas com o proposito maivado de mortificação. E Maria Luz não po-

dia, por amor proprio, por vergonha, gritar-lhes que se callassem, que tivessem compaixão...

E sozinha, no aposento humilde, em quanto a mãe dormia e os ruidos socejavam naquelle bairro triste, Maria Luz velava á debil claridade da lampada de petroleo, com os cotovellos apoiados na mesa e o rosto entre as mãos.

Rememorava as palavras de seu amante, promettedoras de céus, e depois as de suas amigas... Lódo sobre rosas... E a perfidia horrivel resaltava em toda a sua crueldade... Não havia defesa... E então, Maria Luz, afogada da dor, mordida e retorcia suas polveres mãos, que brava suas unhas na vã e esteril rebellão de todo seu ser... Tudo terminára para ella. Seu proprio desespero era silencioso, sabia que

tudo era inutil. Para que gritar sua desgraça aos quatro ventos, chorar e lamentar-se, si com isso não o faria voltar?... A sorte estava lançada... Havia-a abandonado para sempre... E ante aquelle tormento do filho que sentia agitar-se em suas entranhas, ante a miséria e vergonha que pesavam sobre ella, uma grande desolação se apoderou de sua alma.

A mãe, enferma, de um canto a observava em silencio. Oh, a tristeza inenarravel dessas horas que transcorriam lentas para seu miseravel destino.

Um dia, os amargos detalhes que lhe prodigalisavam suas companheiras, aquelle



h! que esforço sobrehumano fazia a infeliz, inclinando-se de novo sobre a ventura e reganhando com os olhos cansados o var e rem daquella agonia.

eterno veneno que derramavam sobre sua ferida, produziu uma reacção. Sentiu crescer em seu intimo, hora a hora, essa ansia nova

de lutar para recuperar o amor de Luiz... Por que iria abandonar-se assim ao desespero, tendo direito sobre esse homem e sendo talvez possível recuperar seu affecto? Decidiu, uma dessas terribes crises de desesperação, ir ver sua noiva... Rogar-lhe, supplicar-lhe, de joelhos, como lhe havia supplicado a elle... Era mulher e talvez tinha compaixão della...

Esse dia, Maria Luz não foi á officina. Possuida de uma extranha excitação, passou a manhã concertando e limpando seu melhor vestido; passou-o depois cuidadosamente. Enxerçou sobre as frentes os cabellos loiros. Engraxou os sapatos. A moça preparava-se como para uma festa, e isso teve o poder de despertar em sua mãe, que a contemplava surprehendida, uma illusão. Talvez o homem, arrependido, houvesse voltado!...

Sabia Maria Luz com o peito opprimido, de antemão, por aquella amargura a que ia voluntariamente submitter-se. Ophelia e Maria, suas companheiras de trabalho, acompanharam-na até aquelle bairro aristocratico, repleto de palacios e jardins, onde vivia a noiva de Luiz Urbey.

Ellas se detiveram na esquina e Maria Luz avançou sozinha, pela calçada, até enfrentar a casa para onde se dirigia, porém quando seu olhar tremulo se deteve no numero indicado, sua mão não se atreveu a bater. Aquella casa era senhorial, um verdadeiro palacio. Ella não podia atrever-se, não teria forças, tampouco, para perturbar a paz dessa mulher... Seus passos voltavam sobre si mesmos, e Maria Luz foi reunir-se a suas amigas, na esquina.

— Não posso — exclamou — falta-me coragem...

As outras allegaram sabiamente o direito que todas tinham á felicidade, instaram-na a que seguisse seus conselhos, a que puzesse de lado aquellas tolas vacillações.

E Maria Luz, agora com a alma fortalecida, chegou de novo junto á porta e bateu... Jamais se sentira tremer tanto, nem mesma nas mais fortes noites de inverno. Deus! Que iria dizer ella quando a conduzissem até aquella mulher?

Fazia esforços de memoria para recordar o discurso que tinha preparado... Um credo appareceu.

— Que deseja? — perguntou-lhe seccamente. — Eu... este... sou... venho de parte da modista... Desejo ver a senhorita Della... tartamudeou.

O homem duvidou um momento. Mas a moça tinha todo o porte de uma pessoa distincta. Isso decidiu-o.

Pôde entrar, disse; vou avisal-a. Conduziu-a por uma escada até um corredor, onde deixou-a esperando.

Instantes depois, reapareceu e fez um signal á moça para que o seguisse. O coração de Maria Luz opprimiu-se no peito, as forças abandonaram-na e até as pernas negavam-se conduzi-la. Fez um esforço supremo, um apello desesperado ás suas energias, e acompanhou o homem. Mas quando se achou em presença de Della Carranza, não pôde pronunciar uma palavra. Viu-a, perto de si, formosa como nunca o suppunha, a cabeça magestosa, o rosto claro, os olhos imperiosos.

Sentiu que ao redor de si tudo girava, e por um instante pareceu-lhe até que a desmaia.

— Que deseja a senhora? — perguntou-lhe friamente. — De parte de quem vem?

Maria Luz tremula e desconcertada apenas pôde articular uma pergunta:

— A senhora é a Mlle. Della Carranza?

— Sim.

— Ah... Eu desejo falar-lhe, senhorita... desculpeme-me... mas é sobre um assumpto que interessa-nos ás duas igualmente...

Della Carranza admirou-se de saber que podia ter alguma coisa em commun com aquella humilde rapariga.

— Mas que deseja a senhora de mim? Que é que tem a dizer-me?

— Ah... perdõe-me senhorita... é tão doloroso... Não sei como principiar...

O rosto tão triste e a attitudde de profundo abatimento commoveo Della Carranza. Sem duvida, vinha pedir-lhe dinheiro. Alguma subscripção...

— A senhora pôde falar sem temor.

Ao vêr que as maneiras mudavam, Maria Luz recoheu um pouco de valor.

— A senhorita vai casar-se com Luiz Urbey?

Os olhos orgulhosos se endureceram, a bocca se contrahiu num gesto altivo.

— Sim — disse seccamente. Que tem isso que ver consigo?

Maria Luz tremou dos pés á cabeça. Comprehendera que não encontraria piedade nella.

— Amava-me a mim... antes... — balbuciou — enganou-me com falsas promessas... e agora que vou ser mãe... me abandona...

A outra não disse uma palavra. Mas o sangue que lhe affluia ao rosto mostrava sua indignação crescente.

— Tenha piedade de mim, senhorita... falle-lhe de minha situação... reflita em minha desgraça...

E juntava as mãos supplicantes, disposta a arrojarse aos pés dessa mulher, quando observou que sua interlocutora dirigia-se á uma campainha e tocava-a duas vezes.

— Senhorita — disse com voz firme; — eu não tenho nada que ver com essas historias. E chamando ao criado ordenou:

— Acompanhe a esta senhorita até á porta.

Ao ouvir estas palavras, um gemido sardo escapou dos labios de Maria Luz, que levou as mãos á garganta, como si sentisse que o ar lhe faltava. O criado acompanhou-a até á porta, e a moça sahio daquella casa, chorando de vergonha, só o olhar frio da outra...

Naquelle suburbio tristonho, ás nove da noite já tinham cessado todos os ruidos. O silencio ia amortecendo todos os lares, enjos chefes, modestissimos trabalhadores que mourejavam todo o dia, entregavam-se cedo ao sono reparador de energias. Maria Luz essa noite não tinha cedido. Apenas humidecera os labios com uma gota de leite.

Sobre seus joelhos um garotinho de anno e meio adormecia, apertando entre os brachinhos rolicos um boneco quebrado. Era o filho do amor, do peccado. Ella olhou-o com infinita ternura e suavemente posou os labios na testa da creança que estava quasi dormindo, mas sorriu e como si respondesse á caricia.

— Meu thesouro... Meu unico bem... Reparando nas feições do pequeno, lembrava-se do pae... A semelhança era notavel: — o mesmo rosto oval, os olhos escuros... Que formoso! E apertou-o apaixonadamente contra o peito.

A ideia de Luiz Urtubey, revivia em sua alma todas as antigas dôres.

Dois annos já eram passados desde que elle a abandonara, e a má sorte continuava sempre perseguindo-a. Depois do abandono, tinha estado gravemente doente, vencida pela dôr. Durante semanas e semanas não pudêra trabalhar. O

que a sua pobre mãe ganhava não era sufficiente para viverem a mil e se encheram-se logo de dividas com o nascimento do menino a miseria multiplicou as privações e, como ultimo aguilhão do destino, presenciou a morte da mãe succumbida pela desgraça. E quanto soffrera Maria Luz nestes annos... quando teve de encetar a vida, só s'inha, com a pesada responsabilidade de ser filho que outro amparo não tinha que não fosse o de suas mãos enfermas.

Mas sua alma forte, sua temeraria de ago, salvou-a do desespero. E Maria Luz olhando o pequeno que já dormia, com a cabeça apoiada em seu peito e as mãosinhas sobre o regaço, lembrou-se que um dia mais triste que os outros, esteve pres-

tes a arrojarse sobre os trilhos de um trem com a sua creaturinha apertada nos braços. Um homem, um trabalhador, lera-lhe no rosto livido o desespero extremo, e a seguiu com prudencia.

No instante supremo, quando o trem appareceu e ella ia ceder ao seu impulso criminoso, o trabalhador agarrando-a por um braço, impediu energicamente:

— Que vai fazer, desgraçada? disse-lhe.

— Quero morrer...

— Pois bem: a sra. pôde fazer o que enten-



Seu filho pôde ser feliz ao seu lado, Maria Luz, você fará d'elle um homem honesto... será feliz junto de você e de um pae... de um pae que queira muito a ambos...

der... mas não tem direito de tirar a vida a esse outro ser, a essa creatura que amanhã pôde ser feliz.

Aquellas singelas palavras restituíram-lhe o valor, e despertaram em sua alma uns restos de antiga fé. Maria Luz não chorou. Suas sobranceiras negras, eternamente contralidas, realçaram a severidade fria de seus olhos azues. E assim continuou sua dolorosa existência, costurando até faltar-lhe forças, sem um descanso, sem uma distração, sem um conforto, tendo como unico amparo ás suas forças que desfaleciam, o amor e a tranquillidade daquelle filho. Pobre Maria Luz! O somno pesava-lhe como chumbo nas palpebras cansadas. Os olhos, não grado seu, se abriam e se fechavam, doloridos, naquellas vigílias sem fim. Não, não podia dormir. Tinha alli sobre a mesa a costura que a esperava. Ao depôr suavemente no berço o menino, teve de lutar contra a necessidade imperiosa de descansar também, que lhe faltava. Não poder dormir quando se quer! Olhou novamente sobre a mesa onde amontoavam-se as cambralias e as sedas que ainda tinham de passar por suas mãos... Isso depois de uma tarde inteira de trabalho.

Saen-do valentemente a cabeça, como se pretendesse fugir assim seus mãos pensamentos, e depois de aconchegar cuidadosamente as roupas do menino, recommençou a tarefa. Oh! que esforço sobrehumano fazia a infeliz, inclinándose de novo sobre a costura, e seguindo com os olhos cansados o vae e vem sem fim daquelle agulha!

A luz cinzenta e triste da madrugada começava a invadir o quarto, quando a mãe estendeu, por fim, seu corpo vencido ao lado do pequenino. E era tal sua angustia, sua excessiva fadiga que não podia conciliar o somno. O futuro apparecia-lhe ameaçador como um horrivel fantasma. Cada dia sentia que perdia forças, que já não chegava seu esforço heroico para manter a ella e ao filho. Sua mocidade, outrora cheia de formosura e anhelos, tinha passado como uma flor. Maria Luz já não desejava o carinho de ninguém. Delgada, pallida, pobremente vestida, comprehendia bem que tinha passado seu tempo de triumpho e conquista, e que nenhum desses homens que ao seu lado passavam chegará a amá-la. E essa certeza a fazia mais triste, mais reservada ainda, mais tímida. O porvir era a sua unica preocupação, não por ella, mas pelo menino...

Dens! Seria impossivel o que ella pedia á vida, um pouco de tranquillidade?...

A mesma noite. Sentada no leito, cheio de caros e suaves acolchoados de plumas, Della, a esposa de Luiz Urubey, apertava os braços sobre o seio esteril, anhelando inutilmente uma creaturinha para os seus carinhos. Oitava para Luiz que dormia tranquillamente ao seu lado, e engolia os soluços, para não despertar...

Elle ficava indifferente á noticia dessa tarde, pois até conseguira dormir... Ella, entretanto, velava, immovel, devorada por aquella desgraça. Nunca poderia ser mãe... Essa tinha sido a sentença do medico que a examinara, quando já desesperada com a esterilidade de seus annos de casamento, foi consultado. Nunca seria mãe!

Que magna tremenda! Ella ter-se-la submettido a qualquer operação, a qualquer tortura com a condição de ter o bébé tão ardentemente desejado, o filho delle, do seu amor.

Mas o medico fora cruel. Convencera-a de que toda a intervenção cirurgica seria inutil, que era uma conformação anormal, um erro da natureza que a sciencia não podia reparar. Toda a tentativa nesse sentido seria inutil e poderia até ser prejudicial. Suas entranhas estereis, malditas, não sentiriam nunca o palpitar de um novo ser!... Sua maternidade podia ser apenas illusoria, adoptando uma creancinha...

E Della não mais conteve os soluços que a suffocavam. Seu pranto despertou Luiz que sobresaltou-se no vel-o nesse estado extremo de nervosismo.

— Mas que tens, creatura? Estás doente? Perguntou-lhe acendendo a lampada electrica. Ella, sem responder atirou-se-lhe ao pescoço e occultou a cabeça no peito do marido.

— Sentes-te mal? Diga, diga...

— Não, Luiz, não... estou triste, nada mais... Não posso dormir, porque penso constantemente naquella coisa horrivel que o medico disse-me hoje...

— Ora! Mas que tolice! Alem disso os medcos não são infalliveis...

— Não Luiz. Não julgue enganar-me... Elle disse a verdade... A minha prova disso é o tempo que já estamos casados... E V. não pôde comprehender-me, Luiz; mas como uma maldição, em vez de apaziguar-se este desejo de possuir um filhinho, todas as vezes que lembro ser isto impossivel, cresce em minha alma, martyrisante, cada vez mais forte, cada vez mais imperiosa esta ansia...

Suas lagrimas rebojavam. Elle, calado, já completamente accordado a estreitava contra o peito.

Tambem elle havia sentido amargamente a revelação do medico, de cuja opinião não se pôdia duvidar, pois a fama de sua pericia era reconhecida e firmada.

Vêr-se reviver em um filho é um prazer muito grande para todo homem. Vel-o crescer, educá-lo a seu gosto, inculcar-lhe bons principios... Sua revolta foi triste, dolorosa, até que a convicção de que nada conseguiria com ella reanimou seu espirito quebrantado. Mas agora sobre este outro problema, esta outra dor: sua pobre mulhersinha ferida no mais intimo do seu ser, não se podia conformar com a maldição que pesava sobre suas entranhas. Sua angustia, seu desespero faziam-lhe mal. Elle via arder sempre nos olhos de Della uma chama de inveja quando reparava em seus amigos rodeados por seus filhos sorridentes e felizes. Pobrezinha! Tinha-lhe dado tudo quanto seu amor podia dar-lhe: commodidades, diversões, jóias.

Entre todos os seus numerosissimos flirts, Della fora o seu unico amor verdadeiro, e, para conquistar-lhe o coração tinha feito todos os sacrificios, todos os esforços.

Via-se agora vencido ante a fatalidade irrevogavel que fazia que essa ansia suprema e desesperada de ter um filho não fosse possivel realizar... E unidos alli, no macio leito, na alcova luxuosa e morna, onde errava um suave perfume de flores, os dois esposos immoveis, impotentes na sua dor, misturavam suas lagrimas, confundiam suas dores.

Queres conceder-me um favor, Luiz? — perguntou ella.

— Sim... — disse o rapaz com tristeza.

— Quero adoptar uma creança... como filho... dar-lhe teu nome... crear a illusão de que é filho meu...

— Mas, querida, pense um pouco... não vás tomar como filho a um menino de quem não conheces nem o pai nem a mãe... sem saber os antecedentes da familia, nem os instinctos perversos e heranças fataes que possa ter...

— Eu quero uma creança...

— Delia, eu não me oppoño ao seu desejo... mas antes de dar um passo tão sério, rogo-te que reflectas bem...

Callaram-se por muito tempo. As sombras lividas do amanhecer iam invadindo o aposento. Elles continuavam callados, obstinadamente, como si uma mesma idea dolorosa e mortificante lhes hovesse atravessado o coração.

— Tu deves ter um filho, Luiz... — fallou ella por fim. Lembra-te daquelle pobre moça que chegou um dia em casa para impedir nosso enlace, allegando que ia ser mãe... que a havias abandonado? Oh! Luiz Urubey recordava-se bem, e dava-lhe sempre uma pontada dolorosa no peito, a ingrata lembrança dessa aventura!

E, pois? — disse com enfado. — Pensas que vou recolher todas as creanças que queiram fazer passar por filhos meus?

— Oh! aquelle era teu, estou segura!... A moça não mentiu... tu foste o seu primeiro amante... eu odiava profundamente por essa mesma certeza que eu tinha de que ella dizia a verdade... Odiava nesse instante muito mais do que si a odiasse toda uma vida... Muitas vezes pensei nisso... e cheguei mesmo a supor que isto talvez seja um castigo pela minha soberbia...

— Mas, afinal de contas, que tens tu que vêr com essa historia, e porque o castigo haveria de cair sobre ti?

— Porque fui cruel, Luiz, com aquella pobre moça... fui deshumana, porque ella me toldava a felicidade... ordenei-lhe que se retirasse sem escutal-a, sem uma palavra de conforto... eu que poderia ter-lhe ajudado... Mil vezes me arrependi. Juro-te... De novo o silencio...

— E é pensando nisto, sabes, — continuou com voz suplicante, — que eu desejo, entre todas as creaturas, adoptar o filho della... Fazel-o rico, mimado, cereal-o de felicidades, porque é filho teu, e, ademais, como uma compensação á mãe...

— Oh! não, não, Delia — protestou Luiz por fim: — não fallemos dessas cousas. Não revolamos essas cinzas frias do passado. Vá ao Asylo de Enfeitados, escolhe o mais branco, o mais gordo de todos os pequenos, traga-o aqui, encha-o de mimos e carinhos... mas não me mandes pedir a essa mulher que me entregue um filho a quem neguei todo o amparo a quem desconheci... A titulo de que iria reclamar-o? Ademais, pôde ter morrido, nunca mais eu soube della... Não, não me peças essas cousas. Delia, querida, e agora tratemos de dormir... Eu estou morrendo de sono. Virou-se de outro lado e fingiu que dormia, mas o pensamento persistente das creaturas abandonadas occupava a ambos...

Maria Luz cantolando uma canção em voga, acabava a sua tarefa do dia. O menino sentado perto della, entretinha-se com uns carretéis vazios. A porta estava aberta e do pateo do cortiço vinham ruidos diversos: lamentos de creaturas, vozes roucas de homens que discutiam, um canto alegre de mulher... De repente sentiu nas costas o peso de um olhar. Voltou a cabeça. Com effeito, Roberto, morador no quarto contiguo, estava de pé na soleira da porta.

— Boas tardes! — disse elle — sempre trabalhando...

— Sempre... — respondeu Maria laconicamente.

Elle comprehendeu muito bem que a moça não estava disposta a conversar, mas ficou alli, encostado na porta, observando aquelle quarto tão limpo e tão arranjado na sua extrema pobreza. O chão estava bem asseado; a mesa tinha um oleado de cores alegres; a cama trazia uma colcha branca. O mesmo asseio se notava no pequeno. Suas roupas muito remendadas estavam sempre limpas. E o homem se deixava dominar pouco a pouco pela inconsciente ternura que desde muito tempo sentia por Maria Luz, e tambem por uma indizivel admiração que lhe infundia aquella moça valente e forte, cuja vontade régia não tinha podido triumphar da má sorte.

Nunca lhe fallára desses sentimentos, porque temia perder-lhe a amizade. Maria Luz era tão séria, tão reservada, que nunca se animára a revelar-lhe seu amor...

Os vizinhos fallavam mal della, diziam que era orgulhosa, egoista... Mas elle sabia que tudo era falso. E nessa tarde, enquanto estava perto della observando o movimento rapido da agulha entre seus dedos, decidia interrogar-a. Si não fallasse, si não lhe confessasse o total seu carinho, chegaria qualquer dia outro menos tímido e medroso que elle, e a levaria... Isto era inevitavel, fatal.

— Maria Luz... — começou decidido. Mas, ao encontrar os olhos della, tão sérios, tão puros, perturbou-se e não pôde proseguir. Anuava, no entanto, com toda a sua capacidade, essas pupilas azues, luminosas que lhe tiravam o valor. Compreendeu que, daquelle vez, como de tantas outras, não lhe diria nada. Elle desconhecia habéis maneios, e palavras formosas.

Teria de fallar francamente, com a sua rudeza habitual, e não se atrevia. Maria Luz parecia-lhe tão delicada, tão suave, tão differente, que elle temia offendel-a. Não, não lhe diria nada; talvez outra occasião... E elle mesmo estranhava a sua timidez quasi ridícula, deante daquelle moça que não tinha nada de ameaçador nem na attitude, nem na fallar.

— Maria Luz... — tornou a repetir quasi inconscientemente. Ella admirou-se da agitação que transparecia em sua voz.

Notára algo insólito, algo evidentemente extranho em sua attitude essa tarde, como si desejasse confiar-lhe um segredo... Seu instincto de mulher não se enganava...

Maria Luz franziu os supercillios sobre os olhos azues que se tornaram quasi pretos, sombrios como o oceano em tempestade. Abandonou a costura sobre o regaço e olhou-o nos olhos. Era

um homem moço, reforçado, de rosto moreno e oval, que talvez fosse feito si não possuísse aquelles olhos negros de uma attracção quasi imperiosa. Nesse olhar Maria Luz leu essa tarde, todo seu amor... e teve medo de ouvir; quiz a todo transe impedir que elle pronunciasse a palavra que poderia separar-os para sempre, destruindo a amizade franca e leal que até então os havia estreitado...

Adivinhou em seus labios entreabertos as palavras ardentes que iam escapar de um momento para outro, e vencida pela tortura de sua existência, pelo enigmático e, sem duvida, doloroso futuro que a aguardava, e, mais que tudo isso, vencida pela doçura e sinceridade daquelle homem, ia aceitar esse carinho, ia permittir-lhe dizer... Mas conteve-se... De novo em seu cerebro encontrára a eterna interrogação: — E a creança?... Si, depois de conseguido o seu fim, elle se trocasse em um padrasto como todos?...

Não não; melhor seria não ouvir... De repente levantou-se da cadeira e disse, dirigindo-se a elle:

— Roberto, si V. não tiver nada que fazer, faça-me o obsequio de levar o meu livro à biblioteca para que tome um copo de leite. Poupá-me o trabalho de sair... tenho que terminar este serviço... Quebrára-se o encanto. Elle já não fallaria... Não levantaria com sua palavra essa barreira que entre elles se erguera si ella não o aceitasse, e por outro lado, livrá-se talvez, de mais um remorso, de mais um sofrimento...

Fera melhor assim...

E, no entanto, vendo-o afastar-se com o menino nos braços, teve a impressão clara de que fizera mal em não deixá-lo expandir-se...

Novamente recomeçou a costurar, mas um pensamento fixo a absorvia: ella começava a amar Roberto... Era impossível occultar-o a si mesma... Seu coração não morrera, tinha, apenas, adormecido...

E por instantes suas mãos desencanaram oculos sobre a costura e o cerebro agitou-se em ideias tristes...

Voltu interromper sua medição uma garota, que entrando apressadamente no quarto informava que um senhor de automovel estava perguntando por ella.

Maria Luz surpreendeu-se, e, deante de um espelhinho fixo na parede começou a pôr os cabellos em ordem. De repente, sobresaltou-a a voz do homem que já se tinha introduzido no quarto.

— Boa tarde — disse elle, — perdô-me si a importuno...

Não era preciso que falasse mais! Maria Luz o reconheceu... E como não haveria de reconhecer essa voz que tanto tempo acarioladora e perturbante, havia-lhe queimado a alma como uma brasa incandescente?...

Voltou-se lentamente e encarou o homem.

Era Luiz Urbuey.

Seu rosto ainda era atraente, mas o cabelo começára a branquear nas fontes e parecia-lhe até que o sorriso e mesmo o olhar tinham perdido aquelle poder de sedução que prendia a alma.

E, vendo-o novamente deante della, differente mudado em tão pouco tempo, como si fosse outro homem, comprehendeu que não lhe guar-

dára rancor, e chegou mesmo a pensar que jamais o amára verdadeiramente.

E' que um novo amor crescia em sua alma sem que ella mesma o percebesse...

— Que deseja? — perguntou ao homem que, parafusado á porta não se movia nem dizia uma palavra. Olhava ao redor, inquietamente, como si procurasse alguma cousa.

— Quero fallar-lhe, Maria Luz — disse pondo sobre uma cadeira o chapéu e a bengala.

— Perdô-me si eu venho remover o passado depois de decorrer tanto tempo, e depois de lhe ter feito tanto mal... Você nem calcula o trabalho que tive para achá-la, as voltas inúteis que dei para encontrar o seu paradeiro... Maria Luz, não atinava onde iriam chegar, porque, naturalmente, não seria para vê-la que elle se causara tanto.

— Finalmente encontrei uma de suas antigas amigas — continuou vagarosamente — e ella guiou-me os passos...

— Mas, afinal de contas, que deseja? — perguntou Maria, — Porque calculo que foi algum motivo que vos trouxe aqui.

Elle comprehendeu a amargura da frase, e continuou timidamente:

— Queria vêr o... seu bebê... mora com-sizo ou V. o deu?...

— Si o dei?... O meu filho?...

Callou-se.

Ella já esperava pela pergunta.

— Mas onde está elle, então?

— Saliu com um vizinho — disse ella.

— Demorará muito? Eu poderia vê-lo antes de retirar-me?

— Pois não; deve chegar logo.

E Luiz Urbuey reparava naquella mulher desmerecida, acabada, pallida, magra, quasi velha, quasi fela.

Só as pupilas azues tinham conservado o esplendor antigo.

— E como se chama? — perguntou.

E ella com voz muito baixa, respondeu num sussurro: — Luiz Henrique...

Novamente o silencio caiu pesado e desconcertante.

E Maria Luz lembrava-se que por amor daquelle homem tinha desfeito a sua vida, perdido sua juventude, suas illusões, e, entretanto, esse amor desaparecera, e nem vestígios deixara de sua passagem.

De repente ouviram passos e Roberto appareceu com o menino.

Os dois homens mediram-se demoradamente, e Maria Luz percebeu que uma sombra dolorosa velara os olhos de Roberto. Este cumprimentou ligeiramente e sahio.

O pequeno surpreendido tambem, olhava fixamente esse senhor desconhecido, Luiz Urbuey silenciosamente analysava-o. Achava-o lindo com seus cabellos de ouro e suas curvaturas brancas, suaves como seda... Aproximou-se delle, e, erguendo-o nos braços beijou-o demoradamente. O menino assustado começou a chorar mas Urbuey não deixou sua preciosa carga; apertava-o contra o peito afim de acalentá-lo. Mas como a mãe estendesse os braços afflictos, collocou nellas a creança que aos poucos foi serenando, até consolar-se completamente.

— Escute, Maria Luz, — disse aproximando-se della; — eu vim propôr-lhe... si

me permite... educar o menino... fazer delle um homem aproveitavel... dar-lhe um nome, minha fortuna... V. consente?...

Os olhos de Maria Luz abriram-se desmesuradamente.

— Mas V. não o afastará de mim? — foi seu ansioso grito.

Elle exitou para responder. Arrependia-se de ter cedido ao capricho de sua esposa, e uma piedade profunda encheu-lhe o coração por ter de revelar a verdade a essa mulher.

— Seria necessario... — disse em voz baixa.

— Então V. vem pedir o meu filho, arrancando do lado de sua mãe... a... Luiz Urubey interrompen-a:

— Não se altere. Quera explicar-lhe minha situação: não tive filho de meu casamento. Adoptamos o menino e delle fallamos um homem feliz.

— Nunca! — rugiu Maria Luz.

— Não seja egoista — insistiu elle com doçura — não se deixe cegar pelo amor materno e pense no porvir dessa creatura. Que pôde V. lhe dir, que poderá fazer por elle mais tarde? Nunca passará de um pedreiro, um burro de carga, soffrerá misérias, dores desnecessarias, tendo podido ser outra coisa. Não se deixe cegar por um carinho mal entendido, Maria Luz, e reflecta que amanhã este menino pôde lançar-lhe no rosto o seu procedimento de agora...

Elle olhava o menino contra o peito como si sua perda fosse uma fatalidade.

— Deus meu! Em minha desgraça nem isto posso salvar!...

— Mas V. não o perderá, Maria Luz... irá velo quando quizer.

Pela imaginação de Maria Luz passaram ultimamente a imagem de Della Carranza, bella e orgulhosa, como um tarde triste em que a expulsára de sua presença.

Elle sabia muito bem que ao dar o seu menino a essa mulher, que ao entregar-lhe seu thesouro, perdê-lo-ia irreversivelmente. Della Carranza não teria compaixão para a pobre mãe.

Urubey continuava falando, argumentando. Insistindo. Maria Luz não podia deixar de dar-lhe razão.

Elle conhecia o amargor da miséria, dessa miséria que a estreitava dia a dia, e, que, apenas ella adoecece, tortura-a com o supplicio da fome... e o peor seria então o seu filhinho innocente...

Não, não tinha direito de expô-lo a essa tortura. Renunciava-o, pois. E uma amargura infinita apoderou-se da pobre mãe. Para ella essa catastrophe era inevitavel. Seu primeiro impeto de indignação e rebeldia, diluiu-se pouco a pouco. E em seu espirito, apaziguado afinal, ficava apenas, um grande desejo de morrer.

E chorou.

Urubey tornou a fallar-lhe do futuro da criança e do dever que impunha aos paes todo e qualquer sacrificio...

Maria Luz já não se defendeu, e quando Luiz Urubey interrogou-a de novo, não se animou a negal-o.

Afim de evitar um possível arrependimento, Luiz quiz levar o menino immediatamente.

— Quero levar-o só para mostrar á Della. Trai-o-ei logo. V. verá Maria Luz, como elle será feliz...

O menino que já se familiarisára com o hospede, deixou-se carregal. Mas quando iam transpôr o limiar da porta, gritou:

— Mamae, mamae... Maria Luz precipitou-se sobre Luiz e arrancou-lhe o menino dos braços.

— Não posso, não posso... Elle esforçou-se para convence-la novamente, mas ella interrompen-o:

— Não, hoje não... deixe-me habituar-me a esta ideia... hoje não... Luiz Urubey não quiz insistir.

— Voltarei outro dia, Maria Luz.

E despedindo-se sahiu do quarto.

Abraçada com o menino, Maria Luz chorava. Uma mão leve tocando-lhe no hombro fel-a erguer a cabeça.

— Por que chora, Maria Luz?

Era Roberto.

Elle continuou a chorar sem responder.

— Este homem é pae do menino?

Maria Luz fez um gesto affirmativo.

— E queria o menino?

— Sim.

Fez-se um grande silencio, apenas interrompido pelos ultimos soluços de Maria Luz. Depois, vagarosamente, ella compoz os cabellos, as vestes, e começou a fallar. Contou a entrevista Urubey, a proposta que este lhe fizera, as condições que a devoravam.

— E o que vai fazer?...

— Não sei... não sei... Elle quer tornal-o rico, poderoso, e eu en... que tenho para dar-lhe em troca? Miséria... Recomeçou a chorar. Então, Roberto com a voz transtornada pela commoção, fallou:

— Não, Maria Luz, V. tem uma coisa melhor, muito maior e mais vallosa para dar-lhe... uma coisa melhor que essas riquezas... tem sua ternura, seu carinho de mãe... A felicidade não consiste no dinheiro.

Sim; um pedreiro pôde ser feliz. No mundo existe um manancial de felicidade para os humilhes, e difficilmente os poderosos podem alcançal-o; e esse manancial consiste na bondade, no carinho puro sem mescla do interesse que consome os ricos.

Na vida singela dos pobrezinhos ha muita felicidade; mas é necessario saber vê-la, não passar por ella com os olhos fechados...

— Seu filho pôde ser feliz ao seu lado, Maria Luz, V. fará delle um homem honesto... será feliz junto de V. e de um pae... de um pae que queira muito a ambos...

Elle ergueu os olhos e encarou-o. Vio-o bom, generoso, amante...

E divison alguma coisa mais naquella olhar franco de pupillas limpidas.

Divison o porvir dos tres, a felicidade de uma vida nova equanilhada pelo amor, sem complicações de dinheiro...

Olharam-se...

E sem uma palavra, silenciosamente, elle abriu-lhe os braços e Maria Luz atirou-se a elles, chorando de emoção e alegria.

— Oh, minha noiva, minha noiva amada, como nos queremos!

Seus labios uniram-se no primeiro beijo. De repente sentiram nos joelhos a pressão de uns braços infantis. Era o pequerrucho que, ternamente abraçava os dois, unindo-os para sempre, e compartilhando daquelle amor.

— Pois sabia mamãesinha, que o teu filho tambem te adora.

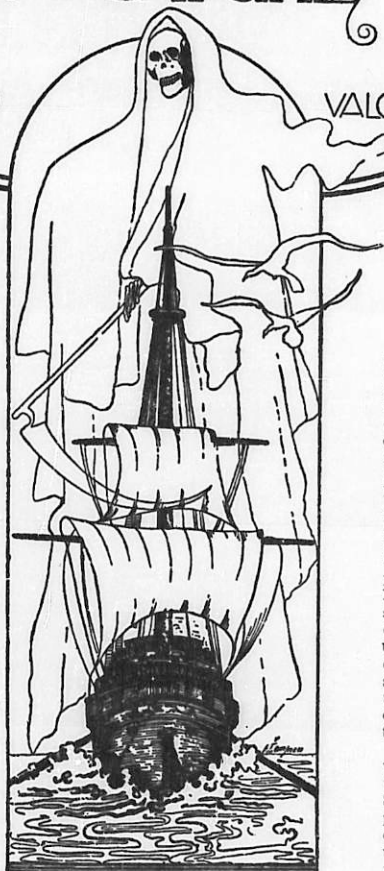
Suspenderam-no nos braços.

E sobre aquella cabeça dourada os labios humedecidos pelas lagrimas novamente se uniram.

A SEGUNDA MORTE

Por
GINO

VALORI



Depois da ocupação de Corfú e da fuga das tropas gregas, o governo da sereníssima república de Veneza estabeleceu uma guarnição na única cidade da pequena ilha, pondo à sua testa um Provedor Geral, cargo muito honroso, desempenhado em 1744 pelo excellentíssimo marquez Dolfim, um ancião que tinha cerca de sessenta annos, severo, casmurro, ignorante, sensível á belleza das mulheres, e tão opulento, que cada dia tinha em sua mesa mais de vinte e quatro convidados.

A este singular personagem apresentou-se um dia, depois de se ter feito annunciar com muita insistencia, um sacerdote do hospital, tão ansioso por ser recebido, que o excellentíssimo marquez Dolfim achou opportuno conceder-lhe a entrevista.

O Provedor dirigiu ao sacerdote um olhar severo, como para fazer-lhe comprehender que não lhe perdoaria o incommodo de recebê-lo, si a importancia do assumpto não o justificasse. O

pobre sacerdote horriavelmente aturdido, depois de um grande preambulo sobre as difficuldades de sua consciencia, na qualidade de ministro de Deus, expoz timidamente o caso. Fazia quatro dias que o commandante Megorio havia internado no hospital, por uma gravissima enfermidade do peito, o soldado La Vateur. O infeliz, julgando-se na hora extrema, quiz confessar-se e depois de um detalhado reatorio de peccados, confiou ao sacerdote um subscripto, rogando-lhe que o examinasse attentamente.

O subscripto continha um certificado de baptismo fechado em São Sulpicio, uma pequena placa de bronze, na qual estava gravada uma insignia ducal, e uma declaração em francez concebida nos seguintes termos:

“Expresso a vontade de que este documento escripto e firmado por meu proprio punho, seja entregue ao meu capitão só depois de minha morte: antes de eu mor-



... E leu em voz alta a declaração do pretendido La Valeur.

rer, meu confessor não poderá fazer uso do dito documento, porque eu lh'o confio sob sigillo de confissão. Rezo ao meu capitão que me faça sepultar em uma tumba provisoria, afim de que meus despojos possam ser facilmente exhumados, si o duque, meu pae, assim o desejar. Rogo mais remetter ao embaixador de França em Veneza minha certidão de baptismo, a medalha com as armas de minha familia, e a noticia de minha morte, para que tudo seja enviado ao duque meu pae, devendo passar o direito de primogenitura ao duque meu irmão — Francisco VI Carlos Felipe Luiz Foucauld, principe de la "Rochefoucauld".

Lidos os documentos, o sacerdote sentira-se mordido de escrúpulos por deixar morrer como um soldado qualquer a um principe de França, e, por outro lado, não ousava contrariar a vontade do moribundo, infringindo o segredo de confissão, sem recorrer ao illuminado conselho do excellentissimo Provedor, para que elle decidisse sobre aquelle caso de consciencia. O Marquez de Dolfin não vacillou. Tratava-se de um nobre; e elle, nobilissimo, transportou-se immediatamente para o quarto do moribundo. Ordenou que os me-

dicos o assistissem continuamente; recommendou que lhe administrassem todos os remedios necessarios, e deixou todos asombrados pela extraordinaria consideração que lhe merecia um simples soldado. No palacio, entretanto, o pequeno nucleo de costumeiros commensaes, surpreendido com a demora do Provedor, esperava noticias com ansiedade, imaginando algum grande acontecimento: mas ao chegar S. Excellencia, limitou-se a dizer que se detivera por graves assumptos de interesse pessoal, e o jantar começou com a costumeira alegria.

Depois da refeição o Provedor passou ao salão dando o braço á condessa Ferlgo, e apenas viu o commandante Megorio, fez-lhe signal para aproximar-se.

— Quero informações sobre certo soldado La Valeur...

O commandante quasi nem se recordava delle.

— V. Excellencia refere-se a um soldado que se acha no hospital?...

— Exactamente.

— Um máo soldado, excellencia; grosseiro, libertino, mandrão... Castiguel-o muitas vezes por cantar cantigas obscenas... Embragava-se a

mendo, dizia uma infinidade de tolices, historias de magias, de milagres, de espectros... Um ignorante: mal sabia ler e escrever.

A medida que o official fallava, o Provedor franzira o cenho, irritado por ouvir semelhantes indignidades de um nobre.

— Senhor commandante, — interrompeu com vivacidade, — estas bem seguro de que não vos equivocaes?

— Si V. Excia. falla do soldado La Valeur que actualmente se encontra no hospital, estou segurissimo, e acrescentare que melhor estaria elle numa penitenciaria que em serviço da milicia.

— Ah! — exclamou S. Excellencia, não podendo conter seus impetos de defender um nobre. Surprehende-me muitissimo, senhor commandante, que não saiba conhecer os vossos soldados. La Valeur é justamente o contrario do que acutives de dizer, e para demonstrar vosso erro, direi que pertence a uma das mais elevadas familias da Franca.

— Da Franca? — exclamou o commandante estupefacto. — V. Excia. ignora, talvez, que esse soldado não conhece a uma só palavra de francez.

Ah! — bradou novamente o Provedor, com um sorriso mephistofelico. — Simulação! Quereis uma prova?

Tirou de um dos bolsos o envelope com os documentos, e leu em alta voz a declaração do pretendido La Valeur.

No circulo formado ao redor de S. Excellencia ergueu-se um murmurio de esturpor.

— Um principe de La Rochefoucauld?

— Um Par de Franca?

— O filho de um duque?

O commandante Megorio, livido, não sabia que responder: mas todos os officiaes, e particularmente aquellos que não haviam visto nem uma só vez, o pretendido La Valeur, contaram auctenticos episodios de sua vida. Um attribuia-lhe aspecto nobre; outro assegurava que era de espirito finissimo; um terceiro achava-o extremamente gentil para com seus camaradas, um verdadeiro anjo quando cantava.

O ajudante Sanzonio foi enviado a buscar noticias do principe. Foi e voltou num abrir e fechar de olhos, dizendo que o doente estava melhorando. A velha marquezia Grandenico resolveu ir pessoalmente interceder pela salvacao do principe.

Felizmente no dia seguinte, sua Alteza se achava um pouco melhor. Passára a crise e os medicos garantiam a cura.

O falso La Valeur ficou surprehendido por tantas attentões; logo sabendo do motivo, apellou ao bispo para que, devidamente, castigasse o sacerdote que atralçoára o segredo professional, e assegurou que — por nada do mundo teria em vida, revelado sua origem.

O Provedor pôz a serviço do principe um lacão, offereceu-lhe luxuosos trajes, e rodeou-o de toda classe de attentões, rogando-lhe que manifestasse seus desejos. O Consul da Franca foi logo visitado, cumulo-o de gentilezas, e perguntou-lhe de que maneira devia participar a nobreza ao duque seu pae. O principe respondeu que procedesse como achasse conveniente. O Consul de Franca era um pobre homem que negociava com mercadorias de toda a especie. Unico subdito de sua nação, havia sido elevado ao cargo de represental-a, pois ninguem queria ir sepultar-se numa ilha sem recursos; sua instrucção não lhe bastava para redigir uma carta correctamente,

pelo que o Provedor escreveu em seu nome ao embaixador francez de Veneza.

Era facil de prever que o duque de La Rochefoucauld chamaria seu filho, pelo que todos procuravam conquistar suas sympathias esperando o proveitoso futuro. Todos os commandantes obsequiavam-n'o, e a condessa Sagredo, uma das primeiras damas que lhe



As damas achavam aquelles modos originaes e divertidos.

foram apresentadas, declarou-o bellissimo, convidou-o para jantar em seu palacio, e permittiu-lhe ir sandal-a todas as manhãs!

Sua Alteza chamava-a sem nenhuma cerimonia "minha princezinha", e ria escandalosamente com ella, beijando-a na face com o maior desagrado do mundo. Na verdade, a vila de soldado lhe communicara habitos pouco aristocraticos. Admittido diariamente na mesa do General não queria que lhe trocassem o prato depois de cada licuaria: servia-se com seu proprio talher, bebia excessivamente, blasphemava, e levantava-se antes de terminar a refeição, para ir recostar-se em um divan, como se estivesse em seus aposentos particulares.

As damas julgavam aquelles modos originaes e divertidos, affirmando que revelavam a innata soberbia da nobreza franceza, e a rudeza do soldado. Mas o commandante Megorio, de tudo isso tirava conclusões bem differentes. Para elle, que nunca se convencera completamente da identidade do principe, aquelle procedimento era uma razão para maiores duvidas.

Conhecendo o soldado La Vateur como um pandego, suspeitava que este sem prevêr os escrúpulos do confessor teceria uma intriga para que faliassem delle depois da morte.

Quiz participar suas suspeitas ao Provedor, mas este respondeu-lhe altivamente, dizendo que sabia muito bem distinguir um nobre de um impostor, para ter necessidade de seus conselhos, e que si não soubesse reffrear a lingua, expor-se-ia a graves perigos.

Mas não ha opinião por mais absurda que seja que não ache adeptos. Megorio achou promptamente os seus, particularmente entre os adversarios da nobreza!

Uma noite em um café, houve uma acalorada discussão, durante a qual um gentilhomem e um capitão desentelharam as espadas.

O Provedor não podia tolerar semelhante escandalo que desprestigiava a nobreza.

Ordenou a prisão do commandante Megorio em uma torre, mas isso não diminuiu a intensidade da disputa.

O unico que nessa época permanecia impassivel era o principe: respondia mudo humorado as reverencias dos cavalheiros, recebida com indifferença o sorriso das damas, dava ordens a torto e a direito, e fizera do consul de França um local ás suas ordens, infringindo-lhe as mais raras humilhações.

Enfatiára-se da condessa Sagredo, e dirigira suas preferencias a outra dama, logo a outra, e a mais outra, bastando-lhe eleger, tão deslejos estavam todas de distrair-o, enquanto não chegava a resposta do embaixador de Veneza.

— Voltareis á França? — perguntavam-lhe as damas, suspirando ante a irremediavel ausencia.

— Que dirá o duque vosso pae quando souber vossas aventuras? — dizia outra olhando-o com olhos cheios de admiração e ternura.

S. Alteza encolia os hombros. Toda sua natureza bohemica de homem sceptico, revelava-se nos seus gestos. Parecia preocupar-lhe bem pouco, para não dizer nada, a attitude de seu pae ao salv-o vivo depois de tão larga ausencia.

Que tragedia de amor, que mysteriosa indole aventureira, havia impulsionado o principe a occultar sua personalidade, sob o rude uniforme da milicia?

Essa interrogação atormentava a todos, suggerindo-lhes romances de façanhas inauditas, de aventuras fantasticas.

Enquanto isso, o principe era o idolo das da-



possivel, e pedia-lhe que perdoasse o sacerdote que criteriosamente attraçagara o sigillo da confissão, permitindo que um pae tivesse a ventura de reabracer um filho tido ha tanto tempo por morto.

A noticia vouu celere pelos arretores do palacio, e em todos os lugares ferveram comentarios e discussões. A nobreza sentiu-se reforçada com o seu prestigio. Damas e cavalheiros affluiram ao salão nobre do Provedor, para render homenagem ao extraordinario Principe.

S. Excellencia annunciou, com grande emoção que S. Alteza partiria essa mesma noite e que dignava-se conceder o perdão, não só ao sacerdote, sinão tambem ao commandante Megorio, que tivéra a osadia de duvidar de sua nobreza.

Grande satisfação produziu taes perdoes, porque a generosidade daquelle gesto, parecia honrar a cada nobre, individualmente.

Mas o principe não pareceu commovido com o applauso nem com o jubilo popular.

Dava solemnes cotoveladas nos vizinhos para abrir caminho, e repelliu de mau humor o balle de despedida que queria dar em sua honra S. Excellencia o Provedor.

A' meia noite em ponto, Sua Alteza, accompa-

(Continúa em Miscellanea).

mas. Os habitantes de Corfú, sabedores das glorias do jovem militar, offereceram-lhe as mais custosas jolas, e as mais valiosas prendas. O principe, mais tarde, raziamente pagaria tudo. Elle accellou-as com desprezo, como si o fizesse por complacencia e fez presente de tudo á femina corte de suas admiradoras.

Immediatamente circunou a noticia da generosidade espantosa do principe de La Rochefoucauld.

Estava o caso nessas alturas, quando uma manhã, enquanto o Provedor dava uma audiencia, chegou de Veneza, por intermedio do commandante de uma galera, a esperada resposta do consul.

O Exmo. Sr. marquez Delfin abriu o pergaminho com visivel impaciencia: leu-o varias vezes e empallideceu.

Mas, com algum efforço conseguiu pôr-se em pé, e, solenemente, communicou que o Duque Francisco V de la Rochefoucauld, reconhecia pelas armas, e pela certidão de baptismo do falso soldado La Vateur, o seu proprio filho Francisco VI Carlos Felipe Luiz Foucauld de La Rochefoucauld, desaparecido ha muitos annos de sua corte. O duque convidava o filho a ir abraçal-o o mais depressa possivel.

Homens nos Bastidores

(Comedia de salão) por Ana de Castro Osorio

PERSONAGENS

Constança, escritora
Maria Luisa, sua filha, estudante de direito
Laura, sua sobrinha, estudante de pintura
Francisca, amiga de Maria Luisa e de Laura, estudante de Commercio
Ismenia, professora de musica
Doutora Carolina, medica
Adelaide, visinha e amiga de Constança
Emilia, criada de confiança.

SCENA I

Uma bonita e confortavel sala de trabalho, sem luxo mas artisticamente mobiliada.

Constança, assentada á maquina de costura, dá os ultimos pontos num vestido de criancinha. Maria Luisa, Laura, Francisca e Emilia trabalham afanosamente em pequenas peças de enxoval de criança. Um instante depois de levantar o pano entra Ismenia em traje de passelo.

SCENA II

Ismenia (sempre um pouco exagerada) — Que azaflama vai nesta casa? O que é isto? Montaste officina de costura?... Maria Luisa, Laura, Francisca e Emilia levantam-se para cumprimentar.

Constança — (rindo, sem se levantar) — heijada por Ismenia! — Quasi! Ha dois dias que se trabalha sem descanso. (tira a costura da maquina e mostra o vestidinho cosido) Pronto! Aqui está a obra prima. (Entrega-o a Laura que o fica mirando com as outras meninas e depois o vai dobrar e por num acfate de enxoval que está sobre a mesa)

Ismenia — (para Constança) — Nunca te vi tão afadigada em costuras!

Constança — (vindo para o pé dela) — Era uma grande pressa, não havia tempo de esperar costureiras.

Ismenia — (olhando para as meninas que dobram e arrumam na cesta as diversas peças do enxovalinho) — Mas na verdade!... Diz-se-lhe que se espera nesta casa um menino de Paris. E' completo o enxoval! (cheia de curiosidade para Constança) Vais fazer algum baptisado?

Constança — Não és capaz de adivinhar?

Ismenia — Não sou a bruxa da Arruda... Se é segredo!...

Constança — (grave) — Segredo?... Santo Deus! As desgraças dos pobres tem que ser bem publicas, porque lhes falta o dinheiro para esconder as culpas...

Ismenia — Estás-me enchendo de curiosidade.

Constança — Não vale a pena! E' um enxoval para uma criança que não tem ninguém que a espere ao chegar ao mundo, senão uma desgraçada menor, que é a mãe.

Ismenia — Alguma pobre?

Constança — Não imaginas que profunda desgraça! Quando se vê a vida assim de perto causa horror a maldade e a injustiça humana!...

Ismenia — Se for coisa que eu possa remediar, bem podes contar comigo e com as minhas discipulas. Dinheiro — infelizmente! — não tenho para dar, agora para trabalhar estou ás tuas ordens.

Constança — Obrigada! Bem conheço a tua bondade.

Ismenia — Não! Olha que é até um pouco por interesse. Conven-me apresentar de quando em quando as minhas discipulas em festas publicas. Perdem o acanhamento e fazem propaganda da professora. Duma caçada muito dois coelhos.

Maria Luisa — (aproxima-se) — Tem alguma festa em perspectiva?

Ismenia — Andamos a organizar um beneficio em favor da Cruz Vermelha.

Constança — E' uma ideia magnifica! Podes contar desde já connosco e com a Adelaide, que certamente querará ir com a Francisquinha, (voltando-se para esta) não é verdade?

Francisca — Com toda a certeza! Em a Senhora D. Constança lhe dizendo que é um espectáculo proprio para mim... e demais a mais com um fim de utilidade social, não deixaremos de ir.

Maria Luisa — (Alegre) — E nós tambem, não é verdade, mãesinha? Gosto tanto de ouvir as suas discipulas, D. Ismenia!... E demais a mais sendo a Laura do grupo.

Ismenia — A Laurinha é o meu orgulho, uma das principaes figurantes, mas tu, Maria Luisa, tambem me podias auxiliar na realisação do programa.

Maria Luisa — (aproximando-se com gentileza natural) — Se a minha amiga entende que lhe posso prestar algum serviço, pode absolutamente contar comigo. Fico ás suas ordens.

Ismenia — Ainda bem! Dás-me muito prazer!...

Maria Luisa — (com ar de troça) — Mas... minha querida D. Ismenia, ha de provar-me que sirvo para alguma coisa dentro do seu grupo de artistas. Com certeza não deseja que leve os meus alfarrabios de direito debaixo do braço e lhe faça uma conferencia sobre o Patrio-Poder ou a lei do divoreio comparada!...

Ismenia — Mas podes muito bem recitar qualquer coisa, ter um papel em qualquer representação... Mesmo a tua mãe pode escrever uma comedia em que tu possas desempenhar um personagem que te esteja a caracter.

Maria Luisa — (rindo) — Eu a representar?! Oh minha querida amiga, nem pense em semelhante coisa!... (para Francisca). O' Chica, tu não queres ouvir o que diz a D. Ismenia?... Eu, a negação da Arte, a parodiadora de artistas!...

Francisca — (aproxima-se rindo tambem) — Podes muito bem representar de urso... Não se chamam assim as boas estudantes!...

(As figurantes tem formado na scena dois grupos: as três a um lado e ao outro, Laura, Emilia e D. Constança, arrumando o enxoval e falando entre si animadamente).

Maria Luísa: — Á gargalhada! — Protes. to! Não aceito! É um animal muito feio, um pesadão sem graça nenhuma. Ainda se fosse **ursa maior**, mas ursa, feminino do bicho ursa, **tarrecogol!**... Protes! Isso é nome só para os colegas masculinos.

Laura: — (do outro lado) — Abaixo as excepções!... Ou bem que se é humanista ou que não é. Nada de regalias especiais. Nós só queremos igualdade e justiça. Se os estudantes aplicados, são ursos, tu que és aplicadíssima, sem apelação nem agravo prevista lá nas tuas leis, és uma verdadeira ursa.

Constança: — (também o lado da scena) — O ursa é um animal desgarrado e feio, mas também tem virtudes...

Ismenia: — (rindo) — Lá vens tu com as teorias e paradoxos.

Laura: — (aproximando-se com vivacidade) — Já ouvi sustentar a minha mãe, que o paradoxo é apenas a verdade que ainda não foi compreendida pelas multidões...

Maria Luísa: — Assim uma espécie de precursor das grandes ideias em marcha.

Ismenia: — Não digo o contrario, mas não de confessar que é absurdo! Na opinião de Constança o bom, o belo, o feio, o mau, não existem em absoluto.

Constança: — (aproximando-se) — Com toda a certeza. O que hoje nos parece bom, amanhã, dum ponto de vista diverso, pode parecer, nos maus. Não ha nada absolutamente bom, como absolutamente mau. Tudo tem o seu valor... Então já viste medalhas que não tenha dois aspectos diversos?...

Maria Luísa: — Boa sentença de Salomão, mãezinha.

Laura: — Lá diz o poeta:
Cada coisa es del color
del cristal porque se mira...

(Continuam conversando e rindo animadamente).

Constança: — (para Emilia que tem acabado de acomodar as coisas no acafate) — Agora, Emilia, leve isso á senhora D. Adelaide e diga-lhe que foi o que se pôde fazer para as primeiras necessidades. Depois se tratará do mais que precisar. Olhe, você, Emilia, pode lá ficar e ajudar no que for necessário, podemos dispensá-la, agora. Previna a Rosa para ir á porta.

Laura: — (aproximando-se) — Se a tia dá licença vou com a Emilia. Fui de manhã á praça comprar um ramo de flores e desejava enfeitá-lhe a casita...

Constança: — (alegre e bondosa) — Sim filha, podes ir.

Francisca: — Mas onde vais tu colocar as flores? A desgraçada não tem sequer um copo a mais!...

Emilia: — (lamentosa) — E' verdade, menina! E' uma dor de alma: quem conheceu aquela criança em casa dos pais, um "minhinho no caco" que parecia que o ar a molestava, e vê agora aquela desgraça!... Até parece que se dá louvores a Deus de ter sido sempre pouquinho!...

Laura: — (interrompendo docemente o discurso de Emilia) — Olhe, tia, como nesta ocasião o dinheiro não me sobrava, não comprei

nenhuma jarra de porcelana fina, mas sempre arranjei um pote de barro que não ficará muito feio com algumas flores sobre a mesa, quer vêr?

(entra no quarto á esquerda)

SCENA III

Emilia: — (continuando) — Aquilo era um luxo tal, que até fazia engulhos. Esta menina já cresceu e ainda precisava de criada para a vestir e despir como um aleijadinho. Até lhe engravam as meias e as botas!...

Constança: — Ela é que foi a victima da tolerancia paterna...

SCENA IV

Laura: — (Voltando com um pote de barro de forma graciosa, com um ramo de papoulas e espigas, plantado no bojo, e um lago de fita artisticamente atado nas asas. Mostrando-o a Constança e Emilia.)

Que lhes parece? (para Constança) Pintei proposadamente flores simples, papoulas e espigas, vê? E' symbolico, não acha?

Constança: — (sorrindo comovidamente) — A simplicidade e a abundancia! E' lindo, minha filha! (beija-a).

Emilia: — (muito expansiva) — Que lindosa! Que coisa engraçada!... Ouara Maria Luísa e Francisca! O' meninas, venham vêr! Isto é que são umas mãozinhas de prata!... Não ha outra assim!... (todas raleiam a mesa lo centro onde Laura colocou o pote).

SCENA IV

Francisca: — (aproximando-se) — Que interessante!... Um pote de barro ordinario convertido numa obra de arte!...

Ismenia: — Muito bonito, na verdade!

Maria Luísa: — Para que o destinás?

Laura: (com simplicidade) — E' para colocar com flores na casa de Beatriz.

Maria Luísa: (com transtorno) — O' Laurinha, tu és a melhor de nós: todas, deixa-me dar-te um abraço e um beijo. (executa o que diz).

Francisca: (aperta-lhe a mão e disfarçando a comoção, diz, sorrindo) — Que admira que seja a melhor? E' uma alma de artista, tem outra sensibilidade, outra delicadeza... Tu, com os teus calhamacós, velhos codigos e leis afonadas, e en a meditar eternamente sobre o Devo e Haver do livro "Caixa", podemos lá nunc comparar-nos com esta Laurinha querida, artista dos pés á cabeça?...

Ismenia: (sentenciando) — Ainda bem que são todas amigas, porque assim junta-se o util ao agradável.

Francisca: (com entusiasmo) — Mas é que não ha nada mais util do que a Arte! Ela é que civiliza o homem, que abrande e entenece a bruta fera humana...

Maria Luísa: — A Grande-Arte... de acordo!

Francisca: (vivamente) — Não ha grande

nem pequena Arte; desde que é uma sincera aspiração do belo, é sempre grande.

Ismenia: (com ar dogmatico) — Mas a Arte, só por si, não dá de comer nem de vestir, a maior parte das vezes!...

Maria Luísa: (rindo) — O' D. Ismenia, não blasfeme! Olhe que nem só de pão vive o homem... O artista tem satisfações espirituais, que o compensam de muito sofrimento.

Ismenia: (a sério, e um pouco sentencioso) — Pois sim! Diz-lhe dessas. E' muito bonito, é muito poetico ter fome, mas cá por mim prefiro a minha refeição certa e os meus trapinhos em ordem para vestir.

Maria Luísa: (sempre a rir) — Nada de trapinhos, as suas sécias, sempre no rigor do ultimo figurino.

Ismenia: (percebendo a troca, mas sem se zangar) — Esta pequena é o vivo demonio! O que vale é que eu gosto dela, senão... (Ameaça-a com a mão. Riem todas).

Constança: (sempre a falar para Emilia) — Então vá, Emilia, vá lá, ponha tudo em ordem que a doutora não tarda com a doente...

Emilia: (pegando no acafate) — Então, menina Laura, sempre quer vir?

Laura: (pegando na jarra) — Vou, sim!

Maria Luísa: (para Francisca) — Anda dahi, vamos nós também ajudar.

Francisca: (alegremente) — Pois vamos! A nossa sciência tambem hade servir para alguma coisa, não hade ser só a arte da Laurinha...

(vão a sair pelo fundo, rindo)

Ismenia: — A santa aliança é o que se quer...

Maria Luísa: — O util ao agradável, não é?... (saem, rindo).

SCENA V

Ismenia: — Mas que azafama é esta hoje aqui, não me dizes? Estou intrigadíssima. Esperas visita de grande cerimonia ou é o baptizadum dalgum francez encantador.

Constança: (sorrindo ironica) — Nem tu calculas!...

Ismenia: (curiosa) — Conheço a pessoa que esperas?

Constança: (séria) — Creio que sim!... Mas não estejas a mortificar-te a pensar, não serias capaz de te lembrar. E' uma historia muito simples... desoladora e bem vulgar, infelizmente! Senão te que eu te conto o pequeno e doloroso romance, (assentam-se). Mas é verdade, tu é que tens de falar primeiro... ainda não disseste a que vinhas.

Ismenia: — Depois te digo, conta primeiro o teu caso, que estou cheia de curiosidade.

Constança: — Ha tempos, ha por ali um mês, a Emilia appareceu-me com uma cara muito compungida por que soubera, não sei por que parolices de vizinhos, que no quarto andar morava uma menina que conhecera e servira em tempos... Talvez tu a tivesses tambem conhecido... tens tido tantas discipulas.

Ismenia: — Como se chama?...

Constança: — Beatriz de Sousa...

Ismenia: — A Beatriz de Souza; ora, se conheço! Pobre pequena! Foi minha discipula, foi! O pai era aquele africanista muito rico, lembrás-

te? O José de Sousa que o ano passado disse, que tivera um grande desastre nos negocios... Foi para o estrangeiro e agora lá vive, não se tornou a ouvir falar nele.

Constança: — O desastre maior que teve foi a filha, ter-lhe fugido de casa com um mariola qualquer, um destes "souteneurs" de casaca e sapatos de verniz, que fazem do casamento um modo de vida... Namorou a pequena e levou-a a fugir de casa, na ideia de que o pai lhe iria pedir pelo amor de Deus que casasse com ela... e lhe aceitasse o dote tentador.

Ismenia: — Mas o José de Sousa é bruto, bem se importava ele com a honra da filha!...

Constança: — A honra da filha era o interesse do explorador. A dizer a verdade, acho que o pai teve razão.

Ismenia: — Não digas isso! O Padre Vilas. Bôas é um rapaz dum Chile irrepreensivel, um nome fidalgoo, bem posto...

Constança: — Um fidalgo que tem o caracter de um rufia.

Ismenia: (indignada) — Que exagero!... Contigo não se pôde falar: é algum crime casar rico?... Que mais queria aquele receiro ordinario, para a filha?!

Constança: — Naturalmente, um homem que soubesse o que vale o dinheiro, por ter conhecido o trabalho com que se adquire. Mas deixemos isso, vamos á historia. Como sabes a pequena apaixonou-se pelo tal **pisa-flores** dos casinos de Chiado. Desvairada pela opposição do pai, que o conhecia bem, fugiu com o D. Juan.

Ismenia: — Bem sei!... Lembra-me perfeitamente. Foi a maior escandal do inverno passado. Ainda o outro dia as Mistas me falaram nisso!...

Constança: — Mas enganou-se com os seus projectos. O José de Sousa deixou fugir a filha e nem se incomodou a procura-la. Liquidou os negocios, preparou as malas e foi para o estrangeiro. Compreendes o resto, não?... Como o pai não datou a pequena...

Ismenia: — O patife abandonou-a?!...

Constança: — Peor do que isso! Insultou-a, batou-lhe, e por fim deixou-a grávida, na mais completa miseria. Até as joias que trouxe de casa do pai lhe roubou.

Ismenia: (indignada) — Que miseravel!...

Constança: — Um verdadeiro fidalgo... como vês!... Este é dos tacs a que se devia prohibir usar o nome que é um insulto para os antepassados que honraram a Patria. (continuando em tom natural) A Beatriz ao vêr-se abandonada, tentou trabalhar... Mas tu comprehendes o que podia fazer a pobre criança... Nada sabia que pudesse ensinar, nada sabia que lhe fosse de proveitoso trabalho.

Ismenia: (indignada) — E' a tal coisa. Por mais que se pregue não são capazes de se convencer da verdade! As nossas mulheres aprendem de tudo um pouco, mas tão imperfeitamente que de nada lhes serve. Em bem digo ás minhas discipulas, bem lhes mostro a realidade brutal da vida!...

Constança: — Cuidadas! Não tem culpa. Os pais é que são verdadeiros criminosos, os únicos responsaveis de toda a infelicidade das filhas.

Ismenia: (interessada) — E depois? Estão ausiadas! Pobre Beatriz!

Constança: — Depois veio habitar a tra-

peira onde a Emilia a encontrou, quasi morta de fome. Quando me contou o que se passava subi lá cima.

Ismenia (comovida) — Fizeste bem, coltada! Como a encontraste?

Constança — Nem te sei descrever o que vi... Imagina: não se podia aguentar de pé, inchadíssima, magra e disforme...

Ismenia — Uma rapariga na força da vida!

Constança — Parecia um cadaver! Foi logo a casa da Carolina, que a veio ver e achou impossível poderla salvar se continuasse naquela miséria.

Ismenia (limpando uma lagrima) — Al que desgraças ha neste pobre mundo!... Os homens, os homens... Por isso nunca me quiz casar.

Constança (sorri e continua contando) — A Carolina, que é uma verdadeira santa, poz-se logo em campo e tantas vezes deu, tanto trabalho, que conseguiu internar-a no hospital, para lá ter a criança. Custou muito, porque ainda faltava um mês...

Ismenia — E não ha um asilo para estes casos?

Constança — E' absolutamente necessario que se fundem as Maternidades. Mas para esta vez já não aproveitam... Ora, as pequenas, enquanto ela não entrou para o hospital, não a largaram, fazendo o possível por minorar a sua desgraça.

Ismenia (um pouco surpresa) — Sabiam o estado dela?

Constança — Que duvida? Visitaram-na sempre no hospital e depois quiseram ajudar a fazer o enxoval ao bebé. Ora hoje é que a doente recolhe a casa. Por isso é que foi o rebolico que viste, porque todas quiseram ir preparar-lhe o quarto...

Ismenia (surpresa) — E tu consentes que elas tenham relações com a Beatriz?

Constança (séria) — Não vejo mal nenhum nisso.

Ismenia (o mesmo) — Não achas que se póde tornar reparado?

Constança (tranquillamente) — Não. Prefiro que as minhas pequenas tenham relações com a Beatriz desgraçada de hoje, a que as tivessem com a Beatriz lisonguada e vaidosa de outros tempos, que flirtava pelos caminhos e trotava pelas ruas em busca das chás dancantes...

Ismenia (entre admirada e duvidosa) — Mais um paradoxo dos teus...

Constança (grave) — Se pensares um pouco a sério dar-me-has razão. Ora ouve: tanto a Maria Luisa, como a Laura, como a própria Chica, que a mãe quer que eu oriente e eduque como filha, são mulheres conscientes, prontas a entrar na vida pela porta honesta e larga do trabalho. Sabem o que é a sociedade...

Ismenia — São umas meninas modelos...
Constança — Nada disso, São humanas. A sua moral é a minha, comprehendes bem, tu que vives independente com a tua profissão, que não é a moral burguesinha e snob das Motas e das Pires... E' bom que conheçam o que a vida tem de mais amargo, de mais injusto e de mais rude, e saibam pesar bem a responsabilidade dos proprios actos.

Ismenia (sentimental) — Meu Deus! Tiras a existencia toda a poesia!...

Constança — Não! Tiro-lhe a hipocrisia.

Amanhã a Laura será professora ou artista: a Chica entrará para uma casa commercial ou para uma repartição publica, ficando em contacto diario com homens de todas as classes, profissões e educação; e a Maria Luisa receberá no seu escriptorio todos os que necessitarem de uma voz para os defender e duma intelligencia fiel para estudar os casos especiais de Jurisprudencia. Todas verão muito de perto a vida, portanto... todas precisam de estar preparadas para resistir ás surpresas dos sentidos e do sentimentalismo romanesco e plegas.

Ismenia (afrita) — Mas a mulher assim educada não perderá muito da sua graça ingenua?

Constança (sorrindo) — O' Ismenia!... Não é proprio de ti repetires ideias, que só reflectem o egoismo, a ignorancia e o preconceito de uma sociedade de cretinos e máns.

Ismenia — Como? Pois não achas desolador tirar á mulher toda o encanto da ignorancia do mal? E' a sua maior graça...

Constança — Não, filha, a mulher não nasceu para ter graça aos olhos dos outros, nasceu para viver honestamente e alegremente a sua propria existencia. Nasceu para ser, tal qual o homem, uma criatura autonoma de razão e consciencia.

Ismenia — Mas... sob o ponto de vista sentimental, não te parece que perderão muito aos olhos dos homens?

Constança — Dos homens idiotas, talvez! Mas como não tenho empenho nenhum em vélas ligadas a cretinos e retrógrados; acho que é uma felicidade que só as procurem homens superiores, libertados dos preconceitos da rotina. Para mim a verdadeira moral, a verdadeira honestidade, é esta.

Vê tu se as pudibundas denzolas de que conheces tantos e variados exemplares, haveria alguma que tivesse pela Beatriz o sentimento de dedicado carinho, que as nossas pequenas manifestaram espontaneamente! Vê se encontras entre as vaporesas vestais, que tudo sabem e tudo se convencem que ignorem, haveria alguma que se lembrasse de fazer o que a Laura fez pela triste abandonada, que recolhe do hospital com um filho nos braços, sem saber o que hade fazer para arranjar o alimento que lhe dê o leite, que é a vida desse pequenino ser que a Natureza lhe confiou!...

Ismenia (comovida) — Pobre criança! Sem pai, sem avô, o que será della?... Não se poderá obrigar o Pedro Vilas-Bôas a casar? A mãe é tão religiosa!...

Constança (surpresa e indignada) — Casar?! Essa agora! Casar para quê? Para ela ter de trabalhar para sustentar a sua vadiagem aristocratica? Casar para que a victima continue a sofrer as mesmas infamias que já sofreu, ao abrigo da lei?

Ismenia — Mas o filho?
Constança (energica) — O filho hade criar-se, educar-se e ter muita honra em ignorar o nome dum pai tão desprezível.

Ismenia — Parece-te que a Beatriz poderá assim entrar na sociedade?...

Constança (serenamente) — Conforne a porta por onde o quizer fazer.

Ismenia — Não compreendo...

Constança — Se ela quizer continuar a ser a menina Beatriz de Sousa, herdeira dum doce

reparador, aspirando a entrar nas nobrezas dos Vilas-Bôas e queijandos, pelo acto legal do casamento, é claro que o filho é um mau atestado da moralidade convencional. Agora se quizer seguir os nossos conselhos, aceitar o auxilio que lhe damos, estudar e trabalhar para adquirir o pão para si e para o filho: é evidente que todos a respeitarem e ninguém se lembrará de a censurar!...

Ismenia — Eu tambem penso dessa maneira, mas a moral social é tão diversa!...

Constança (desdenhosa) — A moral social!... Ora adeus! A moral é uma coisa, que só existe na consciencia da gente honesta, sente-se barulho fóra! Parece que parou um carro, (vai á janela) Olha, é ela que vem com a Carolina. Dás-me licença um momento?

Ismenia (que se tem levantado tambem para ir á janela) — Ora essa! A' tua vontade!

(Constança sai pelo fundo entrando ao mesmo tempo Maria Luisa e Chica pela direita).

SCENA VI

(Entram Maria Luisa e Francisca)

Maria Luisa — Mamã, mamã, lá vêem elas! (olhando) onde está a mamã?

Ismenia — Foi á escada receber a doente.
Francisca — Pobre Beatriz! Como vem ainda magrinha e pallida!

Maria Luisa — Estou morta por vêr o pequenino. Dá-me licença, D. Ismenia?... O' Chica acompanha a D. Ismenia... volto já.

(saí correndo pelo fundo).

SCENA VII

Ismenia — Agora o bebé vai ser o menino na mão das bruxas. Foi um achado para vocês...

Francisca (triste) — Não diga isso! Só pensar o que a sua vinda ao mundo trouxe de amarguras para a pobre mãe!... E as que lhe trará ainda? Sabe Deus!...

Ismenia — Realmente é um tropeço horrível para a pobre menina!

Francisca — Uma mulher tão mal preparada para a luta, com uma tão grande responsabilidade sobre os hombros! Pensamos tanto nesta desgraçada, que não imaginá!...

Constança (surpresa) — Vocês pensam nisso? Vocês, as meninas?!

Francisca (serena) — Sim nós tres. De que se admira?

Ismenia (no mesmo tom) — Meu Deus!... Mas isto não são coisas em que pensem meninas solteiras!...

Francisca (sorrindo) — E a Beatriz não é solteira? (D. Ismenia faz um gesto de impaciencia. Francisca impacienta-se levemente) Sim, senhora! Solteira e mais nova do que a Maria Luisa e do que eu, veja lá!...

Ismenia (desviando a conversa) — Já es creveram no pai da Beatriz?

Francisca — Não quer saber della. A D. Carolina escreven-lhe como medica. Nem respondem!

Ismenia — E a Constança porque não es

creve? Talvez a respeitasse mais, por ser um nome conhecido.

Francisca — Não sei se quereá sujeitar-se ao mesmo desaire.

Ismenia (indignada) — E não se póde obrigar pelas "leis da familia"?

Francisca (sorrindo ligeiramente ironica) — Mas a D. Ismenia aceita as "leis" da Republica?

Ismenia (sorrindo) — Sempre estás uma marota! Imaginas-me intransigente, e não sou!... O que é bom agrada a todos!...

Francisca (risonha) — E apesar de serem melhores do que as que existem em outras legislações as nossas leis de familia não dão melhoria de situação á Beatriz.

Ismenia — Então o pai não é pai dela e avô do petiz?

Francisca — Pois é, mas então? Ele não o nega, sómente não pode ser obrigado a socorrê-las porque vive no estrangeiro com a fortuna nos bancos ao portador.

Ismenia — E' uma barbaridade, não achas?

Francisca — Acho que é, porque ele não educou a filha para ser independente.

Ismenia — Ainda cá, Chica, e se nós arranjássemos um beneficio em favor desta desgraçada?

Francisca — Era bom, mas sem ela saber, para a não vexar.

Ismenia — Já se vê!

Francisca — A D. Constança já disse que se pudesse dispor de capital montaria um atelier de chapéus para a Beatriz dirigir.

Ismenia — Sabe alguma coisa disso?!

Francisca — Não imagina! E' uma artista! Sempre tiveram fama em Lisboa os seus lindos chapéus, e agora é que ela nos disse que era a sua unica sabedoria positiva.

Ismenia — Ainda admiro ter essa! Nem quero crêr!... que ela era uma mais graciosa pequena da alta sociedade — uma educação perfeita!...

Francisca (rindo) — Perfeita na imperfeição... jogadora de tennis, amazona, pianista, pintora, leitora dos ultimos romances parisienses, figurante em festa de caridade, frequentadora de "premieres"...

Ismenia (formalisada) — E achas que é pouco?

Francisca (rindo cada vez mais) — Acho até muito! Mas tudo isso representa a setimeta e a gaze dum futo de carnaval...

Ismenia (exagerando a sua zanga) — Ora vocês!... que educação que lhes têm dado!... Meu Deus! Nem parecem umas meninas ingenuas!... São uns doutores de leis!... (Pondo as mãos abertas em negação) Não me entendes com vocês, acabon-se! Parecem-me estranheiras!...

Francisca (rindo, cada vez mais divertida) — Será tudo isso, mas o que lhe garante, é que o officio que a Beatriz aprendeu em Paris, por extravagancia, unicamente pela validade de ter chapéus indolitos, é a unica habilidade que lhe pode servir.

Ismenia (contrariada) — Sim... Talvez!... Não sei! Vocês não são já do meu tempo!...

Francisca — Protesto! A D. Ismenia ainda hade concordar connosco! O que diz a D. Constança é a verdade, um officio, mesmo quando

aprendido com má intenção, é sempre um bem, sempre uma garantia.

Ismenia (arreliada) — Não me venhas cá com as vossas teorias feministas!... Eu não posso tolerar essas ideias extravagantes...

Francisca (triumfante) — Qual não pode, se a D. Ismenia, quer queira quer não, é uma verdadeira feminista?! De resto, nós não somos feministas sómos humanistas!

Ismenia — O que quer dizer isso?
Francisca — Não haver supremações de sexos, mas a humanidade para o trabalho, para o bem e para a justiça.

Ismenia (apertando as mãos na cabeça com exauro) — Esta gente está doida!... querem voltar o mundo do avesso!... (Francisca ri).

SCENA VIII

Entram conversando a Dra. Carolina, Constança e Adelaide.

(Constança adianta-se para junto de Ismenia, Carolina, Adelaide continuam a conversa).

Carolina — Por agora está livre de todo o perigo! Chegou a desanimar!

Adelaide — Mas o que foi então?
Carolina — A alumina das gravidas... um parto difícil. Ataques de eclampsia... Um horror!

Adelaide — Mas podemos considerá-la completamente curada?

Carolina — Se teve uma vida calma e não se esbarfou com trabalhos pesados, a que não foi habituada, será uma boa mãe para o filho. (Vão-se aproximando do 2.º grupo, a comp. primária Ismenia e Francisca).

Constança (para Ismenia) — Desculpa-nos a demora, minha querida! A pequena está ainda tão fraca, que todas eramos poucas para a conduzir lá cima.

Francisca — E o que disse ela do quarto e das coisas novas que lá encontram?

Adelaide — O que querias que ela dissesse? Põe-se a chorar, principalmente quando viu o enxoval e o berçinho do bebê.

Francisca — A Laura e a Maria Luísa ainda lá estão?

Carolina — Mas vem já para baixo! Assim lá, impoz a minha autoridade médica. Agora devem deixá-la sozinha, só com a Emilia como guarda e enfermeira.

Ismenia (depois dos cumprimentos tem-se sentado) — Mas vocês foram-se meter numa cama de onze varas!... Isto é uma grande responsabilidade!...

Constança — Não a procuramos foi ela que veio ter conosco. Mas estamos aqui todas para a resolver.

Adelaide — Cada vez vejo que é absolutamente indispensável a Associação de Solidariedade Feminina!...

Ismenia — Não é possível existir entre nós!...

Carolina — O que é necessário fundar sabemos nós, estamos todas de acordo nas ideias. Mas enquanto se não põem em prática, o que havemos de fazer num caso destes?

Constança — A uma, isoladamente, estando todas nós dispostas a trabalhar, ainda se dá

uma volta, mas as desgraçadas são tantas, tantíssimas e as nossas mãos são poucas!...

SCENA IX

Entram pela direita Maria Luísa e Laura.

Maria Luísa — A doente lá está já delirando, com a hébé ao lado.

Laura — Que engraçadinho! (para Francisca) E' um amor! E engole o leite com uma força!

Maria Luísa — Parece um vitellino!... (todas riem) E a Emilia está compenetrada do seu papel de guarda. Mandou-nos logo pôr fora da porta.

Carolina — Não fez mais do que o seu dever! Mas vocês é que são as responsáveis!...

Laura — Esteja descansada! E' o filho de nós todas.

Maria Luísa — O filho do regimento!... (riem).

Ismenia (vendo o relógio e levantando-se dum pulo, assustada) — Oh! Santo Deus! Já quatro horas! Lá me fugiu uma hora!... Que cabeça, que cabeça a minha!...

Carolina (gracelando) — Deixa-a fugir! Afira-se uma fatela e torna a voltar!...

Adelaide — De uma desculpa, e vá outro dia em paga deste.

Constança — Demais a mais, tu ainda me não dissesse o que querias.

Ismenia (tornando a sentar-se) — Já agora!... Que hei-de eu fazer? Em se vindo a esta casa é isto!...

Adelaide — E' a "torre da Madona" — quem lá vai não torna!...

Constança — Bom era que pusessemos a que prender todas as amigas! (Para Ismenia). Mas diz o que desejas, não percas mais tempo. (riem) que eu não quero responsabilidades.

Ismenia — E' um grande favor! Mas já te brevíno que não me zangas se me não fizeres, porque é muito difícil!

Carolina — Não peca impossível, porque isto não é a corte do céu, não temos cá Santa Rita, advogada dos litos!...

Adelaide — Mas temos Santa Constança, que ainda é santa mais milagrosa.

Constança (rindo) — Não me empurrem para o paraíso, porque eu gesto muito de viver cá por este vale de lágrimas!...

Laura — Onde a tia faz florir tantos sorrisos!...

Adelaide — Sempre artista, esta Laurinha.

Carolina — Até na frase elegante.

Maria Luísa — Mas isto é um teatro, que nem que estivessemos nas trincheiras! Nem deixam a pobre D. Ismenia meter o seu requie-rimento!

Francisca (que atou um lenço a uma reza, que encontram sobre a mesa, agita-o no ar como bandeira) — Árvore a bandeira branca! Haja trevas para se ouvir o mensageiro!...

Maria Luísa — Que neste caso é mensageira!

Laura — Igualdade de direitos não implica erros gramaticais!...

Francisca — Abaixa a gramática! Fale a musla! (risos).

Ismenia (risonha) — Esta Chica tem colas!... Ah! vai o pedido! O que eu desejo, Constança, é que me faças uma comedia para as minhas discipulas representarem no srau

que estamos preparando em favor da Cruz Vermelha.

Constança — E' preciso fazer uma comedia de proposito? Não ha tantas para escolherem?

Ismenia — Não ha, não! Ha até muito poucas, porque elas querem comedias para representar, sem entrarem homens.

Adelaide — O quê, sem ensalador?

Ismenia — Ensaldador já se vê que não de ter, mas como actores não querem nenhum homem.

Carolina (rindo) — Tal é o medo que lhes causa o bicho masculino!...

Ismenia (formalizada) — Não é isso. E' que queremos afastar do nosso grupo tudo que nos possa trazer desgostos!...

Francisca (ironica, mas sem malidade) — E os desgostos, só nós podem vir dos homens, não é D. Ismenia?

Maria Luísa — O melhor é fazerem uma peça de defesa contra taes feras (riem).

Ismenia (seria) — O' filhas, vocês são patéticas. A gente não tem medo. Gostamos delas!...

Carolina — Até ás vezes demasiadamente... (sorrisos).

Ismenia — Mas é por causa das más linguas. Em entrando homens nestas festas sempre ha comentarios, chismes, rivalidades!...

Francisca — Demais a mais sendo eu a professora e responsável. Porque os pais só confiam em mim.

Adelaide — E tem razão!...

Maria Luísa — A D. Ismenia convertida em colieia!... que magada!...

Constança — Mas, entendam-nos. Vocês não a deixam falar. O que queres é uma comedia só para senhoras, não é?

Ismenia — Seja que for, mas que não tenha homens.

Adelaide — Uma comedia sem homens!... ha de ser interessante! Nunca vi.

Laura — Acho que a tia não terá dificuldade em fazê-la. Os assuntos não faltam.

Carolina — Olhe, Constança, quer um assunto bom? Ponha em scena o caso da Ben-triz. E' uma comedia sem homens!...

Francisca — Comedia?! Eu chamo-lhe antes dramasiinho!...

Maria Luísa — Dás-lhe o diminutivo, porque atendes a que uma sociedade tão mesquinha e ridicula, nem os dramas são grandes!...

Adelaide — Mas, pomenas, vocês não estão boas do miolo! Então a comedia ou drama de hoje não tem homens?!...

Constança — Tem homens fora da scena.

Maria Luísa — Mas os principais personagens e as scenas melhores duma peça são a queletas de que se fala e das quais apenas se vêem as boas obras!...

Ismenia (para Constança) — Mas com esta risota, afinal, és capaz de me não fazeres o que te peço. E tenho tanta pressa!...

Constança — Faço, prometo-te. Mas preciso procurar o assumpto... engendrar a fábulação... E' necessário que seja uma coisa que interesse a platéia especial que não de ter... (noutro tom). Entretanto vamos tomar uma chavena de chá. O' Maria Luísa, podes tratar disso? A Emilia está lá para cima!...

Maria Luísa — Sim, mãesinha, com muito

gosto. Talvez o five o'clock te dê assunto para uma comedia fina!... (Levanta-se rindo).

Laura e Francisca (levantam-se também para a acompanhar).

Laura — Vamos contigo.

Francisca — O trabalho dividido é mais rendoso e mais rápido.

Ismenia — Eu também vou ajudar! Já agora!... Perdido por um, perdido por cem. Dou a tarde do sneto a mim mesma.

Maria Luísa e Francisca (tomam-lhe os braços) — Venha, venha! Magnifica resolução!

Laura — Tenho uma linda orquidea que me deu o tio para lhe mostrar!

Ismenia — Serio! Oh, a minha flôr predilecta!...

Laura (com seriedade comica) — E' uma flôr muito boa para entrar na sua comedia.

Ismenia (surpresa) — Porquê?...

Laura (o mesmo) — Não tem masculino! (todas riem).

Carolina — Sim senhora, Laurinha! Você diz pomenas mas boas!... (as quatro saem pela direita, rindo).

SCENA X

Adelaide — Mas que "telhada" está a Ismenia! Não me convengo de que se possam fazer comedias de gelto e com alguma graça sem ter homens!

Constança (grave) — E, no entanto, a maior parte da nossa vida passamos-a separados uns dos outros.

Carolina — E' um dos mais perigosos erros da hipocrisia social. Erro moral e fisiologico.

Constança — Eu tambem sou apologeta da educação mixta, que dará uma unidade e uma harmonia social, que não pode haver no regime de defesa e de jaula em que se tem vivido.

Carolina (com entusiasmo) — Pois em sou apaixonada defensora da educação mixta. Se mandasse alguma coisa, não haveria escolas nem licen-sas especiais de meidnas, que preparam muito mal as mulheres para o futuro. (Para Adelaide). A educação conjuncta é o meio mais seguro de moralisar a sociedade.

Adelaide (indecisa) — Não será ainda perigoso?!

Carolina (sempre entusiasta) — Qual perigoso?! Olhe, até lhe digo mais: Os perigos e inconvenientes que hoje se apontam é por as raparigas serem mal educadas na familia. Assim vão para as escolas e nos rapazes não vêm os companheiros de estudo e de trabalho, só vêm o namorado, o futuro provavel marido, ambigüidade de todos os pais!... Ellas é que muitas vezes lembram coisas, que nem os rapazes pensam.

Adelaide — Oh! Não diga isso!

Carolina — Digo, sim senhora! E provo o que digo quando quizer! E olhe que não ha ninguém mais feminista do que eu, tendo uma filha a educar!

Adelaide (indecisa) — Então?!

Carolina — Mas a educação não se dá nas escolas: as familias é que devem preparar as raparigas para a vida, dando-lhes uma educação sã e honesta, sem lhes despertarem desde que nascem o instincto sexual com os seus arrebitos, os brinquedos de meninas, o medo dos rapazes, o eterno parece mal... que ellas vêem fazer ás escondidas de toda a gente.

Adelaide — Mas não lhe parece que a mulher assim se masculiniza e perde a graça?!

Constança — Isso sim!... As mulheres mais graciosamente mulheres que eu conheço são as que se criaram e cresceram ao lado dos homens da família, numa camaradagem que só lhes trouxe benefício. Aqui tem a Carolina que é um bom exemplo!...

Carolina — É verdade! nunca tive razão de queixa dos meus companheiros; e até lhes conto um caso engraçado que se deu comigo.

Adelaide — Então conte, para nos convencer.

Carolina — Olhe, quando frequentei a escola primária feminina, toda a pequenada falava de namorados e eu também tinha o meu. Quando o pequeno passava na rua lá a correr para o ver, subindo a um banquinho para chegar à janela. Imagine!... (riem) Pois quando entrei para o liceu onde não havia senão rapazes, por que na minha terra não havia outro, comecei a lidar com eles como irmãos, como companheiros de estudo, e nunca mais pensei em namorados.

Adelaide (rindo) — Mas sempre casou!...

Carolina (o mesmo) — Mas com um rapaz que me conhecia e eu conhecia de tal maneira, que nunca tivemos um momento em que nos arrependessemos. Somos companheiros, amigos, colegas!...

Constança — O verdadeiro casamento do ser humano, superiorizado pela inteligência, pela educação e pela bondade.

Carolina — Pode ter a certeza que as mulheres educadas com rapazes são duma honestidade mais natural, mais sã.

Constança — É mais segura.

Carolina — Eu tenho encontrado tantas deferências da parte dos homens como das mulheres.

Constança — Eu também: Como era filha única entre uns poucos de irmãos, acostumei-me de tal forma a tratar com elles, que sempre me foi indifferente estar no pé de um homem ou duma mulher. E, em geral, como a educação das mulheres do nosso tempo era mais acanhada, para conversar em assuntos serios, preferia os homens.

Adelaide (indecisa) — São talvez excepções!...

Constança — Então as nossas filhas não são o mesmo?

Carolina (persuasiva) — Acredite, Adelaide: O que é necessário para elevar e moralizar a sociedade é acabar com esse, e semelhantes, preconceitos. A humanidade não é rebanho em que se separem as ovelhas para a utilidade da criação e os carneiros para a tosquilha e para o talho.

Constança (sorrindo) — Ou como as abelhas que suprimem os zangãos!...

Carolina (o mesmo) — É justo! Quem não trabalha não merece viver.

Constança — Mas isso é entre as abelhas. Entre os homens quem não trabalha é porque não quer... Uns dão mel, outros cêra.

Carolina — E a maior parte é só o que faz... (riem)

Adelaide (muito a sério) — Eu ainda estou bastante agarrada a preconceitos! Muito tempo eu fiz! Só para conseguir que a Francisca estudasse na escola comercial!...

Constança — Isso é verdade! No meio em que sempre vivem e com a família que a rodeia, a Adelaide tem sido uma heroína. É muito mais digna de louvor do que nós.

Adelaide — Se não fosse a grande força moral que a sua amizade me dá e ter um bom marido, que sem ser um intelectual!...

Constança — É muito inteligente e compreende as coisas claramente!...

Adelaide — Eu só por mim o que podia fazer?!

Carolina — Mas a Francisca vai muito bem e o seu triunfo ha-de compensar de todos os sacrificios.

Constança — Mulheres sem profissão... Lembra-se da Beatriz?

Adelaide — Foi um grande exemplo para meu marido. Agora já todos me vão dando razão.

SCENA XI

Ismenia, **Laura**, **Maria Luisa**, **Francisca** entram pela direita, cada uma trazendo um objecto para servir o chá.

Ismenia — Aqui vem uma procissão de criadas.

Francisca — De auto criadas, diga antes...

Ismenia — Pois seja! Assim é que eu sem pre me governo.

Francisca — E diz que não é feminista! (Colocam numa mesinha para chá as bandejas, deitam nas chavenas e servem).

Laura — Minhas senhoras, estão servidas! **Ismenia** (servindo os bolos) — Então Constança, já pensaste?

Constança — Em quê?

Ismenia — Na minha comédia. Não saio daqui sem a vér em andamento. Pelo menos sem teres encontrado o assunto.

Adelaide — E ainda estou na minha! Se fôsse a Constança dissimular! Uma comédia sem homens, não hade agradar! Hade ser uma sensaboria!

Carolina — Ora essa! Então você não está aqui bem?

Adelaide — Bem, como?

Carolina — Se não está divertida, se não está satisfeita comnosco?!

Adelaide — Que pergunta! Então não havia de estar?!

Carolina — Ah! tem uma scena para a comédia da Ismenia, que não é uma sensaboria!... (Ismenia e as mesmas vão sempre servindo o chá).

Adelaide — Ah! mas é que as senhoras são excepções!...

Constança — Desde que haja instrução, ha tantas excepções para os homens como para as mulheres.

Francisca — Acho que uma comédia sem homens hade ser até muito interessante.

Maria Luisa — Principalmente se a scena se passar em alguns retroços... de má lingua!...

Ismenia — É's cruel!

Maria Luisa — Depois é mais estético! Não apparecerá em scena um marido cruel a desafinar os nervos da mulher!...

Laura — O peor é se ela apparecer já com eles desatinados pelas scenas passadas nos bastidores!...

Francisca — Embora! não o veremos attar com os pratos a cara da cosinheira e mandar cozer as plumas á mulher!

Maria Luisa — Oh, as plumas! A maior (Continua em Miscellanea)

O medico envenenado

JAMAI, desde que o mundo é mundo, houve causa criminal que tivesse despertado tanto interesse nas espheras sociaes, como a do doutor William Palmer, na Inglaterra, que durante quinze dias da primavera de 1856, atrahiu á sala onde se celebrava o julgamento, uma verdadeira multidão de nobres damas e politicos de fama universal.

A entrada no local do jury era feita por meio de cartões, e houve quem, não podendo conseguir o de favor, pagou mil dollars para obter um.

O accusado, um jovem medico, pallido e amarello com olhos azues, de olhar infantil, supportava com valor a curiosidade de tão aristocratica concurrencia. Seu crime era ter envenenado um amigo chamado John Parsons Cook. Mas esse assassinato não era o unico, sinão o ultimo de uma grande serie; e em todos o criminoso agia com o mesmo sangue frio, com a mesma crueldade diabolica e calculadora.

O doutor Palmer podia jactar-se de ser auctor de uma nova "industria". Naquelle época começavam na Inglaterra as sociedades de seguros sobre vida, e elle foi o primeiro que pretendeu enriquecer-se á custa dellas por meio do crime.

Sua primeira victimia foi sua esposa. Em 1854, affeiçoando-se mais que nunca ao jogo e á beibida, o miseravel perdeu grandes quantias, e vendo-se assediado por uma phalange de credores, para sair do apuro, recitou á sua mulher uma dose de estrachinina, depois de ter-lhe segurado a vida em 250.000 dollars.

O titulo de medico serviu-lhe então de muito, pois, graças a isso, pôde dissimular o assassinato. A natureza

do veneno empregado era então muito pouco conhecida, e a sociedade de seguros pagou, sem suspeitar nem de leve.

Entretanto, aquella morte tão opportuna chamou a attenção de algumas pessoas, e, quando dahi ha pouco morreu um irmão do doutor, cuja vida estava assegurada em outros 250.000 dollars, a sociedade recusou-se a pagar. E ainda fez mais: arranjou alguns agentes para que vigiassem o medico.

Nenhuma prova conseguiram obter. É verdade que o doutor parecia muito affeiçoado aos estudos toxicologicos, e que estava sempre em seu laboratorio manipulando substancias terribes, com o rosto resguardado por uma mascara de crystal. Mas, tratando-se de um medico, ninguém podia accusar-o de assassino só por isto.

Mas chegou um dia em que Palmer tornou a precisar de dinheiro. Para encontrá-lo, pensou em uma nova victimia. Desta vez escolheu seu mordomo, cuja vida quiz segurar em 100.000 dollars.

Mas as sociedades de seguro continuavam suspeitando e não quizeram entrar em novos negocios com elle, dando como pretexto a avancada idade do creado.

Palmer já estava vendo o dia em que seus credores lhe cairiam em cima; era preciso arriscar, dar um golpe final que o tirasse de uma vez para sempre do embarço. Desesperado pela proximidade de sua ruina, começou a trabalhar com mais afan que nunca no laboratorio: mas commettera a imprudencia de não apagar as pegadas de seus crimes.

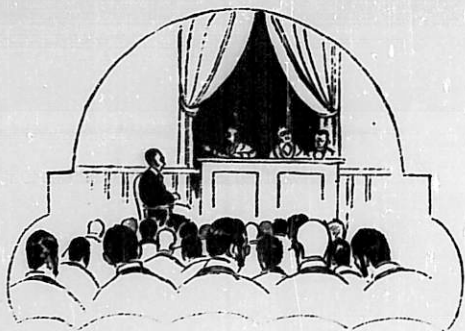
Mais adeante, em um de seus livros, encontraram dobrada a ponta de uma pagina que fallava do tártaro emético, e, em um capitulo sobre a estrachinina, appareceram sublinhadas, as palavras: "mata por provocar a rigidez tetânica nos musculos respiratorios".

Decidido a não se deter ante nenhum obstaculo, quando Palmer começou a receber visitas de seus credores, pediu-lhes novo prazo de um mez, e, em seguida, escreveu ao seu amigo Parsons Cook, convidando-o a passar uma temporada em sua casa.

Cook era um homem riquissimo e um dos principaes credores do medico. Tinha o mau costume de carregar consigo grandes quantias de dinheiro.

Logo depois de chegar á casa de seu amigo, o ricoa caiu doente, e, para não dar incommodos, passou para um hotel. Era isto o que Palmer queria. Começou a assistir-o com a mais commovedora sollicitude, apartando-se de seu leito.





apenas por breves minutos. Alguém notou que durante esses minutos o doutor não desculpava; a luz de seu laboratório brilhava denunciadoramente.

A enfermidade de Cook era tão horrível quanto misteriosa: as convulsões e os vômitos se sucediam sem interrupção, e ao cabo de uma semana o infeliz morria entre horribéis sofrimentos. Desde então, não se tornou a ver luz pelas frestas das janelas do laboratório.

Isto chamou a atenção de alguns amigos de Cook, e como o facto se ocorrera em Razeley, cidade pequena onde nem todas as coisas podem ser feitas com facilidade, resolveram levar os intestinos do morto a Londres, para serem examinados.

O assassino tentou apoderar-se da mala que os continha, mas não pôde conseguir, e com grande desgosto viu as vísceras chegarem sem novidade à capital, onde constataram nelles a presença de grande quantidade de antimônio.

E por cumulo o livro de cheques de Cook não apparecia em parte nenhuma, e grande numero de talões no valor de 4.000 libras esterlinas, firmados pelo defuncto em favor de Palmer, começaram a circular dentro de poucos dias.

Nada faltava agora para prenderem o medico. Este se entregou sem manifestar temor, assegurando que era innocente e que estava convencido de que a justiça assim o reconheceria. Mas os jurados não eram dessa opinião, e, sem attenderem aos seus protestos, condemnaram-no á morte.

Durante o julgamento, o réu enviava de vez em quando bilhetinhos á lapiz ao seu defensor, dizendo-lhe que esperava ser absolvido.

Mais tarde, quando comprehendem que devia perder toda a esperanza, persistiu em affirmar que era innocente, e, fallando, lhe um sacerdote da conveniencia de confessar seu crime, respondeu cynicamente: — "Eu baixarei ao tumulto assassinado".

No cadafalso quiz ainda fazer crer que era victima de um erro judicial: somente quando se viu com a corda no pescoço e o sacerdote lhe aconselhou pela ultima vez que confessasse affinal, disse com insolente cynismo: "Si é necessario para a salvação de minha alma confessar este assassinato, prefiro confessar tambem os outros; refiro-me á minha esposa e ao meu irmão".

Não foi possível arrancar-lhe nem uma palavra mais sobre estes dois crimes de que até então ninguém o accusára.

Sua execução teve lugar no dia 14 de Junho de 1856, deante da penitenciaria Stafford, e foi presenciada por cincoenta mil pessoas.



F I M



Que festa! Que abundancia! Que riqueza! Por Allah! Bobi pelos olhos, pela bocca, e pelos ouvidos. O aspecto da casa era encantador: baixelas, pedrarias, joias, tecidos bordados a ouro... Não imaginas, querido...

Ainda sob a impressão da cerimonia faustosa Aicha correu contar ao marido o esplendor da boda da filha do "moukdar" que se casára com um sargento recém-chegado da guerra, um guapo rapaz filho e neto de "moukdars" como a noiva, e que tinha um porte tão elegante e tão esbelto, que, ao retirar-se do templo de braço com sua jovem esposa, mais de uma mãe, desejára-o para genro e mais de uma filha para marido. Todas as jovens, olvidando a preceito de sua religião, arriscaram levantar os véus para serem vistas por elle!

— E a noiva, querido de minha alma, estava linda como uma visão!... Calcule o collar que levava: cincoenta moedas de ouro brilhantes como sóes ao redor do pescoço. Aquillo era mais que sufficiente para comprar tudo o que possuímos, nossa casa, nossas terras, as terras e a casa de minha irmã, e tambem as casas e terras do teu irmão. Tudo isso ao redor do pescoço! Oh! que magnifico casal formavam!...

O marido sorria. Sabia que sua mulher era um pouco invejosa. Si o sargento formava um bello casal com a filha do "moukdar", não tinham elles tambem um filho alto e soberbo, naquella longinqua paiz Arabe, soldado tambem, e de uma formosura que não temia comparações?

— Mulher, é preciso não invejar a riqueza dos outros. Allah nos deu o que possuímos. Contamos com os braços do nosso filho para a velhice. Raguemos a Deus que nolo restitua são e salvo, e si murmuramos, que não seja sinão para render graças.

Ella retrucou:

— A vida é dura; apenas temos com que matar a fome... Ah, aquellas moedas que brilhavam como sóes!

E se sentia presa de uma inveja surda. Como teria dado de boa vontade a metade de sua parte de paraíso para que o sargento recém casado fosse seu filho! Certamente, seu marido deveria estar orgulhoso de seu descendente: mas o "moukdar" não haveria consentido nunca em dar-lhe sua filha. Era demasiado pobre...

Tudo o santo dia Aicha passou pensando em seu filho ausente, associando a elle seus pensamentos lugubres e não podendo apagar de sua imaginação a impressão faustosa que lhe deixára a boda da filha do "moukdar".

As festas deviam durar trez dias e, durante esse tempo, foi só canções, fogos de artifício, festins, risadas, bailados, e historias maravilhosas narradas ao redor das mesas servidas com manjares exquitos.

Na camara nupcial, sentada sobre um divan de velludo, entre almofadas persas, a bella desposada permanecia immovel, em seus trajes magníficos e com as cinco fileiras de dez moedas no seu colo de odaliska.

E cada vez que Aicha entrara nesse salão, chorára de dor e de despeito e se retrára precipitadamente, temerosa de cometer uma imprudência, regressando tristemente à sua casa nos confins de um arrabalde, sua casa pequena miserável e tão isolada, que os ladrões rondavam impunemente o gallinheiro, e as creações; tanto que muitas vezes pela manhã, notavam a falta de uma galinha ou de um carneiro. Os bandidos não entravam na choupana. Para que? Que maior dano poderiam causar a uma pobre gente como elles?

— "Ordenem ordenem, o espirito attenderá! Conheço a palavra magica! Saude, poder, ouro! Ordenem, o espirito obedecerá".

Era isso que dizia um homem magico, sentado no chão, deante de uma mesinha carregada de objectos exquisitos: escamas de uma serpente maravilhosa, favas, dentes de um passaro da India, unguentos, etc.

O homem curava as enfermidades e os sortilegios. Sua longa barba caia até o ventre, e sua cabeça envolta em um turbante volumoso, assemelhava-se a um cogumelo gigantesco.

Installára sua pequena barraca em frente à casa do "moukdar", e a multidão affluía

aos seus chamados, comprando remedios para airmas, para gado, para filhos, para esposos, e para si propria. Os namorados sollicitavam o filtro com que pretendiam conquistar os corações de suas bem amadas, ou abrandar a intransigencia dos velhos paes.

— Ordenem, ordenem! Eu sei a palavra magica que subjuga o espirito!

Aicha aproximou-se curiosa. O homem acabava de conceder a palavra a um mudo, e de restituir o movimento aos membros atrophiados de um paralytico.

— Ordenem, ordenem! Eu sei a palavra que domina o espirito!

— Santo homem, — disse timidamente Aicha, — Pódes tu adivinhar o que atormenta meu coração?

— O conhecido e o desconhecido são dois! A noite e o dia, são dois! — respondem o magico. — A coruja vê de noite, como o espirito no desconhecido!

— Santo homem, tua sciencia é grande! — murmurou Aicha toda emocionada.

— Eu vi uma jovem recém casada que tinha ao redor do pescoço, em cinco voltas, cincoenta medalhas reluzentes como sóes... eu queria possuil-as!

O homem cerrou os olhos, e murmurou algumas palavras. Depois tirando de um caixão um minúsculo triangulo de panno coberto de inscrições originaes, disse:

— Mulher, si tu quizeres pagar o valor de trez medidas de cevada, eis aqui um talisman! Desejaes tudo o que é dado ao ser humano de sejar, e o espirito obedecerá.

Aicha quiz retroceder assustada pelo preço excessivo das trez medidas de cevada.

— Vejo que és uma mulher boa e valorosa e que Allah quer te proteger. Não quero, pois, trez medidas de cevada, pelo talisman nem duas e meia e nem mesmo duas; nada mais te peço que uma medida e meia. Uma miseria em comparação das innumeraveis riquezas que poderás obter com o talisman!

Aicha vacillou ainda durante muito tempo, e, finalmente, conseguiu levar o talisman por uma só medida.

— Mulher, — recommendou-lhe o santo homem — modera os teus desejos, porque a ambição desgosta aos espiritos!

Em seguida, ensinou-lhe os ritos bastante singelos para invocar o espirito.

— Escolha um momento que ninguém te possa ver, e depois de ter beijado trez vezes o talisman, bastará dizer:

"Ramilmoth", (é o nome do espirito), "Ramilmoth", por este talisman que encerra a chave de teus segredos, eu te peço que me obedecas"... e aqui pedirás o que quizeres. Qualquer coisa que desejaes, obterás pela certa.

Aicha voltou para casa radiante, ainda que um pouco inquieta, estreitando contra o peito o precioso talisman escondido entre os véus.

Com muito zelo esconden o gasto ao seu marido. Valente e forte, não temia ser maltratada; mas quem lhe assegurava que o talisman não perdia o mysterioso poder ao ser conhecido?

E aquella noite, nem siquer fallou nas moedas de ouro, das quaes não cessara de fallar até á vespera o que fez seu marido exclamar:

— Felizmente vejo que te livraste de tua obsessão; é preciso a gente contentar-se com o que tem!

Ah! como desejára gritar-lhe nesse momento que elle era um tolo e que ella possuía um thesouro que a um simples desejo seu ro-

dealacia de ouro!

Conteve-se no entanto.

A ceia foi silenciosa e triste. O marido, de balde tentou faz-la fallar; com um desejo verdadeiramente heroico, porem, Aicha pôde conter os desejos da lingua.

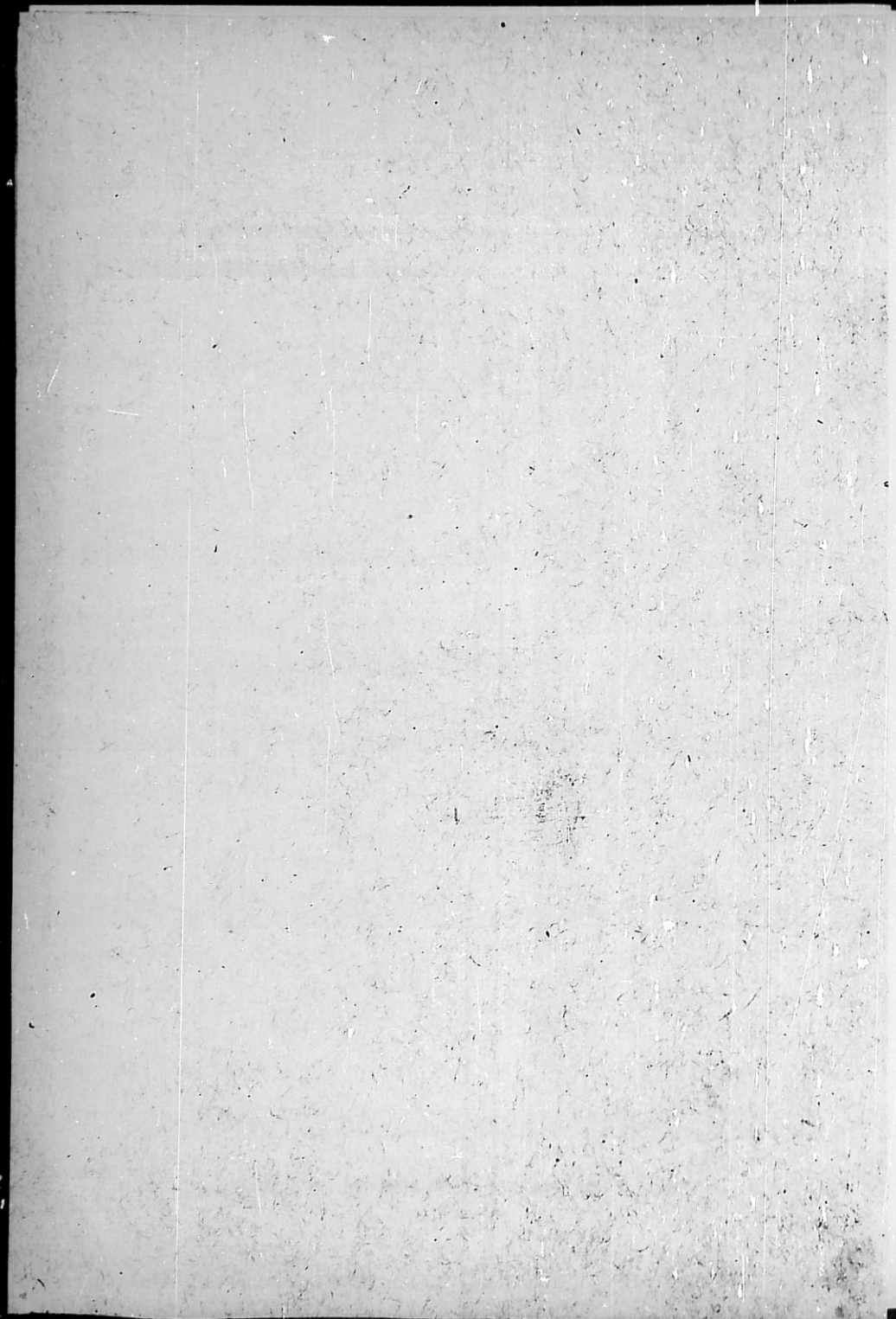
Agora uma a rapalhão: como entregaria o espirito as moedas? Encontral-as-lia de manhã debaixo do travesseiro?

Aicha calculou mil maneiras. Quando acabaram de ceiar, fechou-se sósinha num quarto, e depois de beijar trez vezes o talisman, fez a invocação devida:

— "Ramilmoth", por este talisman que encerra a chave dos teus segredos, ordeno-te que me obedecas! Quero que me tragas... E duvidou sobre a quantidade, lembrando-se que o

(Continúa em Miscellanea).



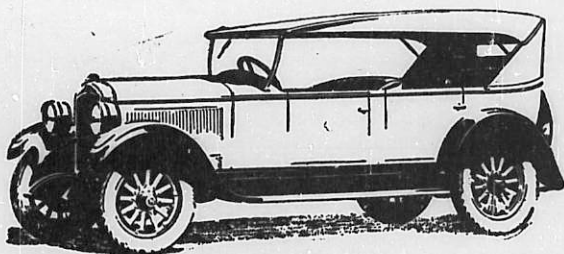


AUTOMOVEIS

HUPMOBILE

"SEIS"
Cylindros

"OITO"
Cylindros



O automovel para todos os caminhos

João Jorge, Figueiredo & Cia.

DISTRIBUIDORES

Rua Libero Badaró, 31 -- Caixa Postal 33

--- S. PAULO ---

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer - A Moral na Arte
Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no país.

A litteratura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pensativamente executadas, mais pareciam garanchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Palm, é uma esplendida trichromie, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, ao ver o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se emeron em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: 5\$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.73

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 3 de Fevereiro de 1924

Recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extranjero

A Loção Brilhante é o melhor especifico Indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycoce e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Queda dos cabelos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos. Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se fraco, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE
1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pele nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um copo, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accettem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhozo da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Deixamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Únicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON — (R. F.)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa, 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, assim de que me seja enviado pelo Correto um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Loteria do Estado de São Paulo

Demonstração, somente, das SORTES GRANDES PAGAS no mez de Abril de 1926.

Loteria n. 63 — N. 2752 — Extração em 5 de Abril	100:000\$000
5/10 — a ATTILIO BASCI — Rua Rodrigo Silva, 11.	
5/10 — a AMADEU CARVALHO — Rua São Bento, 58-A	
Loteria n. 64 — N. 12231 — Extração em 9 de Abril	200:000\$000
5/10 — a MARIO DE AGUIAR — Rua Comendador Martins n. 122 — Santos.	
5/10 — a JOSE MARIO LACERDA — Corrector em Santos	
Loteria n. 65 — N. 3389 — Extração em 16 de Abril	100:000\$000
PAGO no Rio de Janeiro pelo Banco Da Provincia ao Banco Brasileiro Alemão, por conta de terceiros.	
Loteria n. 66 — N. 3403 — Extração em 23 de Abril	200:000\$000
8/10 — a PEDRO LOPES BLANCA — Rua Tocantins, 12.	
2/10 — a VICENTE ZANINI — Rua Ribeiro de Lima, 76.	
Loteria n. 67 — N. 11480 — Extração em 29 de Abril	100:000\$000
2/10 — a JOSE ROMERO — Chauffeur do auto 993.	
2/10 — a Carmini Grassi — Emp. da Cia. Antartica.	
2/10 — a LINO PIRES — Emp. da Cia. Antartica.	
1/10 — a Arthur Souza Lima — Emp. da Cia Antartica.	
1/10 — a João Tibuszewski — Operario da Fabrica de Al-pargatas São Paulo.	
1/10 — a João Silvestre — Rua do Gazometro n. 58-B.	
1/10 — a Maria Emilia de Souza — Rua do Gazometro, 58-B	

RESUMO

Loteria n. 63 — N. 2752 — Capital	100:000\$
Loteria n. 66 — N. 3404 — Capital	200:000\$
Loteria n. 67 — N. 11480 — Capital	100:000\$ 400:000\$000
Loteria n. 64 — N. 12231 — Santos	200:000\$000
Loteria n. 65 — N. 3389 — Rio	100:000\$000
TOTAL	700:000\$000

Esta é a bella importancia que a LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO pagou em um mez, somente em SORTES GRANDES, deixando de publicar os demais premios pelo seu grande numero.

Factos e não Reclames

Com estas provas irrefutaveis é que a LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO vem demonstrar ao PUBLICO PAULISTA que a sua loteria deve ser preferida sobre todas as demais, e é a UNICA que o publico tem o direito de fiscalisar e de assistir as extracções.

CONFRONTEM os planos e CERTIFIQUEM-SE que comprar bilhetes da Loteria de São Paulo não é desperdiçar dinheiro.

Compre hoje e sempre bilhetes da Loteria de São Paulo.

Para São João 1.000:000\$000 — com 9 milhares apenas.

Bilhete á venda em todas as casas do ramo.

Os concessionarios Mostardeiro, Demarchi & Cia.

**MOLHO DE SALADA SEM AZEITE —**

Dois ovos cozidos, duros, quatro colheres de creme ou nata, uma de vinagre, uma colherinha de mostarda, meia colherinha de sal, assucar e pimenta. Deitam-se as gemas numa tigella, misturam-se a mostarda, o sal, a pimenta e o assucar; junta-se aos poucos o creme e bate-se bem até ficar leve, isto é, bem fino; acrescenta-se no fim o vinagre que se deve despejar gota a gota.

SOPA DE MILHO VERDE —

Faz-se um bom caldo de carne. Rala-se doze espigas de milho verde e passa-se o caldo destas num guardanapo; junta-se um litro e meio de caldo e deixa-se ferver uma hora, até engrossar. Escalda-se grellos de abobora em agua fervendo com uma colherinha de bicarbonato e põe-se para escorrer. Dez minutos antes de tirar a sopa, junta-se os grellos.

MOLHO DE VELLUDO —

Uma colher de farinha de trigo, uma colher de manteiga, uma chicara de caldo de carne, duas colheres de nata, pimenta, sal e um pouco de caldo de limão. Põe-se a farinha e a manteiga numa vasilha, mistura-se-lhes o caldo e deixa-se ferver, durante cinco minutos; junta-se os outros ingredientes e coa-se.

COUVES FLORES COM QUEIJOS—

Cozinham as couve flores como para preparal-as de molho branco ou de molho de assado. Arrume-as num prato cujo fundo já deve ter uma camada de queijo parmesão ou queijo também ralado, ou cortado em fatias muito finas.

Ponha o prato em fogo brando e colloque

uma tampa com brazas em cima, para que o queijo se derreta e se pegue ás couves flores. Sirva muito quente.

ABOBRINHAS ESCABECHE —

Abobrinhas novas e tenras, decorta-se em fatias não comprido sem lhes tirar a casca. Frita-a em boia azeite e vai-se collocando numa terrina, pondo em cada camada quantidades sufficientes de sal. Feito isso, no oleo que soltar na frigideira, frita-se uma ceboula até ficar dourada; depois junta-se vinagre deixando até abrir a fervura e despejando-se em seguida nas abobrinhas.

Para que este prato fique mais saboroso serva bom juntar-se umas folhas de ortelã.

COMPOTA DE FRAMBOEZAS —

Faca um xarope muito cozido com 500 grammas de assucar branco; ponha neste xarope um kilo de framboezas, escolhidas, não muito maduras para que não se esmaguem. Tire o taxa do fogo, mexa as framboezas, mexendo tambem o taxa para bem misturar a fructa com a xarope (torne a pôr o taxa ao lume; logo que a compota passou por uma fervura derrame-a na compoteira com precaução, para que as framboezas conservem as suas formas.

BOLINHOS DE MAIZENA —

650 grammas de maizena, duas colherinhas de fermento inglez, caldo de tres limões pequenos, 230 grammas de assucar, 350 grammas de manteiga, quatro ovos. Bate-se bem a manteiga junta-se-lhe o assucar e maizena com o fermento, o caldo dos limões e os quattros ovos bem batidos. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

Bebam Caxambú a soberana das aguas de mesa

Representante geral R.C. POMPILIO - R. Libero Badaro, 87 - S. Paulo

O CONFORTO NA COZINHA Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto é beleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrines" os esplendidos productos das Marcas "Tulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cozinha, porém a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizadas contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patentada, as baterias de cozinha podem-se dizer perfectas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos multissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA.

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.

Rua da Mooca, 510, da qual os srs. Theodor Wille e Comp., são os agentes geraes para todo o Brasil

Estas melhorias são somente applicadas nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

Aquecedores e Fogões a Gaz "ZENITH"

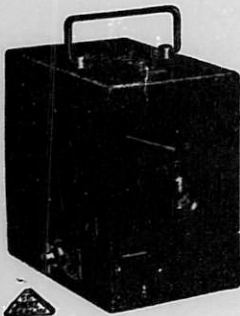
OS MELHORES. MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão nickelado marca

"Santa Isabel"

se comparam com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS



Novidade!

A AFAMADA FABRICA
C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um **apparelho com "foco" fixo**, tendo esta camara uma objectiva **"Goerz"**



Photographia tirada com Box Tengor

não é para admirar que custe mais do que osapparelhos da competencia com objectiva inferior.

BOX - TENGOR - -

Apparelhos photographicos de qualquer tamanho e munidos com as melhores objectivas desde Rs. 75\$000

Peçam catalogos aos Representantes geraes, destes productos:

THEODOR WILLE & C.^{IA}

Caixa do Correio N.º 94

S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

MISCELLANEA

Continuação de "A sociedade moderna e a Educação"

abc, enquanto que na escola fica o collegial sob a influencia de seu mestre e muitas vezes mal lhe escuta as palavras...

Adaptar o espirito da creança á actualidade é dever de todo o pae, que além d'isso, se educa a si proprio. O que, portanto, é necessario é reformar a instrução da creança em familia. Este thema tem sido allás bastante discutido e com elle se tem occupado muitos escriptores. Entre estes, não quero deixar de citar esse pessimista terrível que foi Gomes Leal, que, ainda no seu livro "O Senhor dos Passos da Graça" escrevia:

A familia contemporanea dissolve-se, corrompe-se, desmembra-se e tende a passar brevemente por um pavoroso cataclismo. A sociedade incumbirá no futuro o tutelado da creança. A familia, tai como está, desaparecerá muito em breve, porque moralmente falia.

Sem me querer alliar completamente a essa opinião "arrasadora" do inolvidavel autor, não lhe nego, ninguém lhe pode negar essa concepção, principio do seu romance que acabo de mencionar: a creança deve ser afastada do ambiente de corrupção em que viva, da mesma maneira que nós fugimos de um antro immundo de ar irrespiravel, para procurarmos o ar fresco com que possamos saciar os pulmões. Não me fatigarei nunca de recomendar aos paes de familia a leitura de obras, de livros desta natureza: O vehemente conselho, — digamos appello — de D. Maria Junqueira Schmidt nesta mesma revista (de 14-11-1925) é digno de ser seguido. E' mesmo impreterivel, indispensavel dar-lhe plena execução. A mocidade de hoje está quasi pervertida, estiolada por uma litteratura barata, sem valor algum educativo — uma litteratura sem direito qualquer a historia, que enerva, corrompe e transtorna as ideias mais puras. Para que envenenar ás gottas a mocidade, provocando-lhe sonhos phantasticos, que nunca, ou muito raramente, se convertem em realidade? Leiam-se livros proveitosos dos quaes se possa transpor para a memoria ensinamentos sãos. D'esses livros que depois de lidos nos deixam a impressão de os havermos comprado por pouco dinheiro.

Li algures, creio n'uma gazeta, que andam umas creanças a brincar "aos indios", cabeças adornadas com vistosas pennas de gallinha, saltando em dança que procuravam egualar ás dos "pelles vermelhas", se lembrou uma d'ellas

de ir procurar, para depois figurar melhor a scena, a pistola do pae. Improvisou então o aprisionamento do "branco" na pessoa de um dos pequenos brincalhões, que foi com toda a arte solidamente amarrado a uma arvore. Em seguida — aqui está a fatalidade — uma das creanças, postando-se em frente da sua pseudo-victima, (depois victima verdadeira), inconscientemente, cinematographicamente, como se tratasse da coisa mais natural deste mundo, desfechou no pobre innocente a carga da pistola do pae. O pequeno na arvore, mortalmente atinizado, inclinado a cabeça como um passarro ferido, nem sequer pôde dizer um ai! Dizia-se, se bem me recordo, que este fatal incidente tinha sido o fruto de uma pellicula cinematografica.

Civilisação! Como eu te odeio quando ensanguentas as tuas mãos mortíferas no corpo de

CAFE' DA SERRA

RUA JAGUARIBE N.º 12

S. PAULO

Tel. Cidade 4986

OLIVEIRA BORGES

um innocente! Mas isso será realmente civilisação? O que isto é — é a volta ao barbarismo, que allás nunca existiu na historia com semelhante crueldade. Portanto: uma civilisação retrograda.

Que ao menos a geração contemporanea trabalhe pelo bem estar, pela moralidade e boa educação das gerações futuras. E' esta a tarefa a emprender. Agora que fale quem de direito.

Berlim, 1926.

Wenceslau Monteiro.

Continuação de "Combatendo o divórcio"

se prendam a desconfiança. Da desconfiança reciproca do homem e da mulher, originam-se todas as energias criadoras no mundo. O homem e a mulher devem trabalhar conjuntamente. Se alguém disser o contrario, "é deixalo experimentar. Observei que, embora cada casal apre-

Petalina

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

Pedidos á Redacção da "Revista Feminina",

R. Conselheiro Chrispiniano n. 1 — S. PAULO

Preço sob registro Rs. 12\$500

Casa Lemcke

PARA O FRIO

Recebemos um rico e variado
sortimento de

ASTRAKAN

e

PELLUCIA DE SEDA.

VELOURS-CHIFFON.

VELLUDO DE SEDA

IMPRIME'E

MANDAMOS AMOSTRAS

A
dinheiro
5 oje

VELLUDO
de seda
Glacé

Importação
directa

S. PAULO
Rua Libero Badal-
rô, 100/4

SANTOS
Rua do Commer-
cio, 13.

sente um problema diferente, os princípios fundametaes são os mesmos. A nação ou a família feliz é aquella que colloca a mulher no plano mais elevado. As grandes empresas, collocando mulheres nos lugares de responsabilidade, acabam de reconhecer isso. Isto tudo leva-nos a um melhor entendimento entre o homem e a mulher. Creio que, da mais ampla discussão das causas do divórcio, resultará a eliminação das barreiras que, ha muito, existiam entre os sexos, a cuja segregação son contraria.

DIVERSÕES PARA OS HOMENS, TRABALHO PARA AS MULHERES...

Penso que os homens devam trabalhar menos e que as mulheres, que não estão sempre dirigindo as casas e cuidando dos filhos, mais. Os homens devam se divertir mais e muitas mulheres menos. Digo isso porque, da época de Franklin para cá, temos pregado incessantemente a necessidade de trabalho. Se o homem americano deixa o trabalho e se diverte, quer no jogo, quer na sociedade, immediatamente tem o sentimento sub-consciente de um crime, como a criança que gazeia; e isso devido á verdadeira obsessão de sua vida — o trabalho, a fortuna. Isto transforma o homem em desagradavel companheiro no lar, e o torna desconfiado da mulher, pelo receio constante de que ella só visse a herança, o resultado de seu trabalho constante.

Considerando o problema, penso que devíamos fazer mais amplo inquerito e honesta tentativa para descobrir e remediar a causa ou as causas,

sempre com uma certa tolerancia. Estou certa de que, se chegarmos a uma solução com largueza de vistas, muito farenos, nestes poucos annos, para reduzir o habito do divórcio, assentar no casamento a base real da felicidade, transformando o lar no que deve ser, e salvar a felicidade dos filhos.

Continuação de "O homem nos bastidores"

preocupação do sexo forte!... (riem)

Francisca — E não veremos tambem o pai furioso a bater o pé no chão; — que ele é o senhor porque é quem ganha para todos os mandriões da familia.

Laura — Ou a lamentar a má sorte... victima imbel!...

Maria Luiza — E ficaremos, tambem, livres dos moços esperançosos de meias abertas, sapatinho de polimento, e a baforar a cara das pessoas, com o fumo dos charutos... que não ganharam.

Francisca — Oh, esses principalmente! A olharem de alto e a dizerem com a pontinha dos beiços: "pas de chic"! Oh as mulheres! Séres inferiores! cabelos compridos — ideias curtas. Nietzsche; Schopenhauer! Os supremos filosofos! Feminismos, Humanismos... ideias de gente sem chic nenhum.

Maria Luiza — A esses acho-os curiosos como a macaquinhos sábios. Mas o peor é se entram em casa com ares trágicos e trovejam: — perversas! infames! Cruéis!

Carolina (imitando voz grossa de homem) — Oh as mulheres! Anjos, Flôres, Deusas... o sen logar é no trono santificado dos lares...



Mlle. Rosa

recentemente chegada da Europa.
Atelier de alta costura — Confecciona Vestidos finos e Chapéus

Especialidade em "maillots"

Fino sortimento de chapéus — Accel-tam-se encomen-das do interior — Preços Razoaveis

— Aprrompta lu-to em 24 horas — Executa-se qua-quer modelo com presteza e perfei-ção.

**Rua Arouche
N.º 26**

Tel. Cld. 2450

— S. PAULO

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS



GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO

ACCEITA
ENCOMMENDAS

Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO

não consentimos que as apeiem e as atirem para a vida brutal e dura, entrando no parlamento como eleitoras e elegíveis, nos hospitais como médicas, nas tribunas como julgadora, nas repartições como chefes...

Francisca (imitando-a) — Querendo, ser nossas iguaes!... não merecem consideração nenhuma! (riem)

Laura (seria) — Pobres deusas!... Os seus frangéis pés de barro são as desgraçadas que tanto trabalho aguentam sem que ninguém as julgue inaptas para os desempenhar, por serem o sexo fraco!...

Constança (seria) — Mas vocês são injustas! Quem as ouvir julgarão que os homens das nossas famílias são como esses que descrevem!

Maria Luisa — (muito rapida) — Oh não, mãesinha! Por os nossos não serem assim é que não são tipos de comédia.

Francisca — Se fossem assim não seriam nós tão felizes. (Retine fora a campainha)

Laura (chega á janela a falar para fora, volta-se) — E' o tio e os primos. A Emilia está lá para cima e fechou a porta do jardim.

Francisca (indo para o fundo) — Eu vou abrir. (Sai)

SCENA XII

Maria Luisa (fingindo aflição) — Mãesinha, mande descer o piano! Os homens vão entrar em scena e a comédia da Ismenia fica prejudicada!

Ismenia — Vocês riem-se, e o caso é serio: Dize lá, Constança, posso contar com a comédia ou não? E' para falar ao ensaiador.

Constança (levantando-se) — Certamente! podes contar, já tenho o plano e até o titulo.

Adelaide — Como é? Diga!...

Constança (andando para o fundo e sorrindo)

HOMENS NOS BASTIDORES

Carolina — E' lá onde podem fazer maior dano!... (riem)

(Cae o pano).

Continuação de "O Talisman"

feliceiro lhe recommendára que não fosse ambiciosa. Seu coração palpitava. — Quanto deveria pedir? Dez moedas? Vinte? Trinta? por fim decidiu-se.

— "Ramilmoth", quero que me tragas cincoenta moedas de ouro!

Ao acabar de pronunciar estas palavras, um repentino golpe de vento sacudiu a porta de entrada. Alcha teve medo. Pareceu-lhe que, para uma primeira vez, o pedido tinha sido exaggeradissimo. Deveria ter-se contentado com menos... E si chamasse outra vez o espirito? Não o irritaria?

— Pedi cincoenta! — suspirou. E fez em seu coração uma curta prece a Deus para que seu desejo fosse realisado. Depois dirigiu-se ao leito, e deitou-se junto ao marido. Não havia meios de Alcha fechar os olhos; estava agitadaissima.



e seu pensamento trabalhava sem descanso.

Como me trará o espirito o que eu pedi? Que reviravolta! Que fortuna! Terei ouro e mais ouro. Com o talisman apertado entre as mãos pensou nos ladrões. Mas que tolice!... Quem haveria de adivinhar que ella tinha aquella maravilha em casa? Ademais, em sua casa os ladrões não entravam nunca.

Que levassem um ou dois carneiros si quizes.

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A VENDA EM TODA A PARTE

LOJA DA INDIA

RUA LIBERO BADARO N. 6
Teleph. Central, 4774

A's EXMAS. FAMILIAS pedimos dar preferencia ao nosso estabelecimento, na aquisição de finissimos chás pretos e verdes, sementes para jardins e quintaes, preparos para confecção de flores de papel ou panho, papeis de toda a qualidade e para qualquer mister, alimento (cereaes), para passaros e outras aves utensilios e ferramentas para jardins e pomares, e muitas outras miudezas uteis para casa de bom governo

SAMPAIO COSTA & CIA.
IMPORTADORES

sem! Isso absolutamente não importava uma vez que ella tinha o sufficiente para comprar todos os gados da povoação... Mas o talisman!...

De repente, ouviu um ruído de passos, levisimos, mas bem perceptíveis; alguém se aproximava...

O espirito! Era sem duvida o espirito! Como admitir outra hypothese a hora tão avançada da noite?

Com a alma suspensa ao barulhinho promettedor, todo o ser de Aicha estremeceu violentamente de pura ansiedade. Já estava proximo!... Chegara á casa... girara o trinco... tratava de abrir a porta... Como? os espiritos não podem entrar sem abrir as portas?... O marido despertou-se sobresaltado...

— Os ladrões, Aicha!...

— Ladrões?

E ella repetiu a palavra dominada pelo sonho e pela realidade.

— Ladrões? Ladrões?

— Sim, ladrões, não ouves? Abriam a porta...

— Effectivamente!

Aicha, por fim, voltou completamente á realidade.

— Ladrões? — murmurou atterrada. — Que rem meu talisman? Pois não!... — e passando rapidamente para o seio o precioso thesouro, levantou-se e tomou resoluta um machado grande de partir lenha. O marido tirou da parede uma carabina velha, e os dois armados assim, dirigiram-se para a entrada e occultaram-se na sombra.

A porta rugeu impellida por alguém. Era uma porta velha, e percebia-se que tinha sido empurrada por braços vigorosos. Seriam muitos? Como é que um ladrão sózinho teria a audacia de atacar? Um ruído mais e a porta cedeu. No mysterio da noite, á luz indecisa das estrellas appareceu uma silhueta alta e forte que avançou com precaução, suavemente, suavemente, como si temesse despertar os moradores da casa.

Do seu esconderijo, Aicha saltou com o machado erguido...

Um golpe, um só, e a sombra caiu sem um grito.

— Ha tempos que nos roubavas, desgraçado... O marido accendeu immediatamente a luz.

Em um mar de sangue, jazia com o craneo partido, seu filho unico, que, licenciado do serviço militar, quizera proporcionar aos seus paes a surpresa de entrar em casa secretamente!

E na manhã seguinte ao despirem o cadaver para amortalhar, encontraram em sua cintura cincoenta moedas de ouro, grandes como a palma d'uma mão e brilhantes como cincoenta sóes...

Continuação de "A Segunda Morte"

nhado pelo Provedor Geral, por todos os comandantes, e por um gracioso grupo de damas, cada uma das quaes, na despedida elle fez questão de beijar na face, sahiu solememente do palacio, passando por entre duas fileiras de soldados alinhados até o porto de embarque. Quando a galera veneziana se moveu, o forte de Corfú saudou-a com tres tiros de canhão.

Uma hora depois, S. Alteza subia ao cadafalço improvisado na galera.

Assim, para salvar o prestigio de S. Excellencia o marquez Dolfin, Provedor Geral da Ilha de Corfú, voltou á sua patria, a 18 de novembro de 1744, o principe Francisco VI de La Rochefoucauld, morto em Paris — como dizia em sua missiva o embaixador francez, a 17 de março de 1680.

Continuação de "Modas & Elegancias"

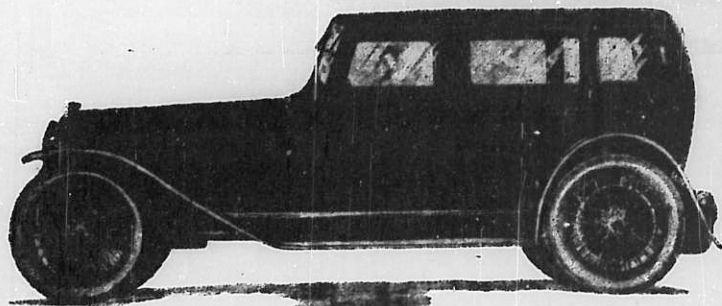
tas vezes, ia ferir uma alma superior, que se tinha conservado fiel a um sentimento de amor, e, dirigido a uma pessoa que pela sua inferioridade fisica não tivesse encontrado na vida quem lhe dedicasse affecto, chegava a ser uma crueldade. E há tanta mulher que não casa porque as pessoas que a procuraram não lhe agradaram, e a nobreza da sua alma não lhe permite enarrar o casamento como um emprêgo ou um modo de vida! Mas as solteiras, em geral, tem uma triste velhice solitária, se por acaso não tem ir-



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sur maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.
"SABAO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".

A CASA DOS TREZ IRMÃOS estabelecida á Rua Direita N. 26
chama a attenção de sua clientela para seu grande sortimento de sedas

O PURO SANGUE DOS AUTOMOVEIS



S. P. V. A. BUGATTI
RUA VICTORIA N. 99

AGENCIA GERAL
RUA VERGUEIRO N. 516

mãos nem sobrinhos. E' isto que a Associação Romana quer evitar. E, assim, tem as suas salas onde se reúnem. Arranjam trabalho ás que precisam e, quando a doença as vence, ou a idade as inutiliza, tem médico e remédios, e são internadas pela Associação em asilos, responsabilizando-se esta pelas suas mensalidades. E' interessante esta obra de socorros mutuos femininos em que a mulher rica não esquece a pobre, que, assim, tem a sua velhice assegurada. E as solteirinhas, que são ridiculizadas tem sido na sociedade, passam a ter um papel simpático. Bem hajam as romanas, e que o seu exemplo seja seguido em toda a parte... MARIA DE EÇA.

Continuação de "A promessa de Cyrilla"

— Eu, a ultima que fiz, foi de tecer uma saia com todo o Padre Nosso escripto.

Ao ouvi-la entrecolhamo-nos espantadas.

— E si quizerem vou buscal-a, — continuou; — verão que lindo trabalho.

— Como? interrompeu Emma. — Você não a offereceu á Virgem?

— Esperem meninas!; imaginem que quando a levei bem passadinha para que Nossa Senhora a estreasse no dia de seus annos, appareceu o cura dizendo que a saia era muito grande, e que deixava Nossa Senhora muito gorda. Como si a Virgem precisasse andar na moda! Não lhes fallo sempre que o mundo está ás avessas?

Mas eu vou buscal-a para que as senhoras a vejam.

E enquanto esperavamos a volta de Cyrilla diziamos commentarios, calculando o trabalho de tecer lettra por lettra até terminar o Padre Nosso... Cyrilla não demorou muito.

Ao vermos apparecer pelo corredor tortuoso, não pudemos conter o riso.

Para que apreciássemos melhor seu trabalho, Cyrilla vestira as saias e era tal o seu volume que mal se podia mover.

Chegando em frente de nós, segurou-as com a ponta dos dedos como si fôra dansar, e girando lentamente dizia: "Vão lendo meninas, vão lendo"...

CARMEN AROLFI.

MANTEIGA
AVIAÇÃO



Rachitismo das Crianças

O rachitismo é um estado constitucional, de etiologia ainda complicada e obscura, apesar da prova indiscutível da deficiência de depósito dos sais de phosphoro e de calcio nos ossos em crescimento. Ha, não resta duvida, por disposição innata uma perturbação de equilibrio no metabolismo mineral. Mas não é apenas uma questão de entrada e saída dos minerais; antes, o balanço alterado é mais consequencia do que causa, é mais expressão do que origem da doença. Ha argumentos de ordem experimental que falam em prol da acção das vitaminas na coordenação das secreções endocrínicas, no metabolismo do phosphoro e na fixação do calcio. Além disso, ha incontestável acção da luz solar que age activando as reservas vitaminosas nos tecidos deficientes por molestias debilitantes e falta de hygiene, condições estas que agem mais intensamente sobre a constituição organica já predisposta ao rachitismo.

Nos lactantes o rachitismo ocorre de preferencia entre as edades de seis a oito meses. Pode ser entretanto encontrado mais cedo apesar das reservas defensivas com que vem ao mundo o recém-nascido e que o fazem, antes de esgotar-se, resistir a certos embates. Schmorl em perto de

Os Dentes Maravilhosos D'ella



Envie-nos
O Coupon

Bisnaga
Para 10
Dias
Gratis

Remova essa pellicula escura que cobre os seus e se surpreendera em ver que os seus dentes são tão brancos e encantadores como os de qualquer outra pessoa — faça esta prova unica.

AQUI está um simples experimento que prova a verdade de que quasi todos nós temos dentes lindos sem que o saibamos.

A razão é esta:

Passa a sua lingua sobre os dentes e sentira sobre elles uma pellicula. Uma pellicula que absorve descolorações e que esconde a cor natural dos seus dentes.

Remova essa pellicula e os seus dentes tomarão nova belleza. Talvez que Vs. tem dentes encantadores e não o sabe.

A pellicula se devem tambem a maior parte dos males que temos com os dentes. Agarrase e entra entre os dentes e ali fica. Microbios se geram n'ella aos milhões e estes com o tartaro são a causa principal da pyorrhoea.

E assim alem de se perder a belleza natural dos dentes, a pellicula é tambem um grave perigo para a saúde dos dentes. Tem que se remover e combater esta pellicula constantemente pois que encontra-se sempre presente.

Proteja o Esmalte

Pepsodent dissolve a pellicula e depois remove a com um agente muito mais brando que o esmalte dos dentes. Nunca se deve usar um dentifício que contenha substancias asperas.

Os antigos dentifricios não podem combater a com successo e os padecimentos com os dentes é um problema serio.

A sciencia moderna descobriu agora um novo methodo. Um novo tipo de pasta para dentes chamada Pepsodent que actua coalhando a pellicula e facilmente a remove. Não contem sabão ou greda nem pó aspero que causa injuria ao esmalte.

Envie-nos o coupon pedindo uma bisnaga para 10 dias gratis ou então corra uma bisnaga regular hoje mesmo em qualquer pharmacia ou drogaria. Vera então a belleza que está escondida debaixo dessa pellicula.

Pepsodent NETA

O dentifício do novo dia
Endossado por

Authorities dentarias do mundo

Approvado pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro
20 de Maio de 1924, sob o No. 2630

Unicos distribuidores no Brasil
GLOSSOP & Co.
Caixa Postal 265, Rio de Janeiro

6-11-PR
GRATIS—Uma bisnaga para 10 dias

CIA PEPSODENT DO BRASIL,
Dep. 26-25, 141 Rua dos Andradas,
Rio de Janeiro.

Envie-nos uma bisnaga de Pepsodent
para 10 dias a

Nome _____

Direcção _____

Deve dar direcção completa. Somente uma bisnaga para cada familia.

VIROL

PARA CRIANÇAS, DOENTES
E CONVALESCENTES

UNICOS IMPORTADORES
GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL 265
RIO DE JANEIRO

Usado diariamente em mais de 3.000 hospitais, sanatorios, creches, institutos de tuberculosas. Contem proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os sais de vacca e ovos, sendo reconhecido e prescripto pela illustre classe medica como o alimento scientifico no tratamento da dysenteria, má nutrição, tuberculose etc., pela sua assimilação.

Dê VIROL aos seus filhos.

400 necropsias de crianças fallecidas entre as edades de quatro a oito mezes, encontrõn signaes certos de rachitismo em mais de 90 o/o. Do oitavo meiz em diante a

não se asseguram ainda bem provados; parecem sua frequência vae diminuindo.

Os casos do chamado "rachitismo fetal" não se asseguram ainda bem provados; parecem correr mais por conta de uma ossificação imperfeita. E' o que se observa nos prematuros, o que não impõe a condição de serem os nascidos antes do tempo fatalmente rachíticos. Alguns annos atrás todas as deformidades osseas apparecidas ao nascimento eram attribuidas ao rachitismo; hoje parece provado que as evidencias rachíticas são raramente encontradas no recém-nascido. Não existe provavelmente uma condição fetal. O mesmo succede com os gêmeos.

O rachitismo, na sua exacta expressão, é uma doença da primeira infancia. Os casos tardios são tidos como raros; depois da grande guerra foram entretanto observados em varios paizes da Europa e como consequencia da alimentação deficiente. Nestas condições o mal é promptamente removido estatuidendo-se o regimen alimentar apropriado isto é, administrando-se manteiga e vegetaes frescos.

O rachitismo é, em resumo, uma affecção da nutrição. As suas mais importantes alterações anatomicas são encontradas nos ossos que se apresentam descalcificados. Não quer dizer que envolve tambem os musculos, quasi todos os orgaos do corpo com inclusão do systema nervoso.

A influencia da hereditariedade não está ainda bem provada; para alguns autores de renome é entretanto um factor na produção do rachitismo. E assim são relatados innumerous casos de crianças rachíticas descendentes de paes não rachíticos, as quaes vivendo nos mesmas condições condições e sujeitas á mesma alimentação que as primeiras não apresentaram entretanto indícios de descalcificação. Elgood conta

O REI dos TÔNICOS

é sem duvida alguma o Oleo de Fígado de Bacalhao da Noruega, incomparavel como alimento e medicina.

Rico em Vitaminas e facilmente absorvido e assimilado pelo organismo, contanto que se tome na sua forma digerivel, agradável ao paladar como se prepara com a famosa

EMULSÃO de SCOTT

Compre a genuina.—Proteja a sua saúde.



CASA FRETIN

FUNDADA em 1895



SOUPLESSE ET ÉLÉANCE

A MARCA



É UMA GARANTIA DE CORTE ESTUDADO
E DE QUALIDADE IRREPREENSIVEL

Modelos Exclusivos da Casa Fretin

CINTAS PLASTICAS

Indispensavel a toda senhora chic que deseja sempre ficar esbelta e elegante com o maximo conforto.

Peçam catalogos illustrados e listas de preços á

RUA S. BENTO, 18 - S. PAULO

Quando escreverem citem o nome desta Revista

REVISTA FEMININA

a historia de uma mulher que se casou tres vezes. Do primeiro e do terceiro marido que não haviam soffrido de rachitismo ella teve filhos que se conservaram livres do mal; do segundo marido, que o soffrera, ella teve cinco filhos, todos elles acommettidos pelo rachitismo. Não se conclue pela herança forçada; apenas pela existencia de uma condição predisponente, como na arterio esclerose ou na tuberculose.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Na França, Austria, Alemanha e na Inglaterra ao ponto de ser chamada "molestia ingleza" o rachitismo é de extraordinaria frequencia entre as crianças de tres mezes a um anno de idade. O mesmo acontece na America do Norte. Morse, em Boston, encontro-u em 80 o.o das crianças menores de dois annos, frequentadoras de varias clinicas infantis, onde em realidade a sua presença chama a attenção de nós outros medicos sul-americanos que não estamos a ella habituados. De facto ocorre nas outras metropoles norte-americanas como tivemos oportunidade de observar nas clinicas infantis não só de Boston como de New York, Philadelphia e Baltimore. O mal não poupa a raça negra que nas terras da sua origem se conserve immune ao passo que nos Estados Unidos offerece grande contingente de crianças rachiticas. Tanto na America Central como na do Sul o rachitismo é raro. Não é pois uma doença de raça, mas de clima ligado á alimentação deficiente em vitaminas. Ha povos que remedeiam a deficiencia de luz e de hygiene com o uso de alimentos ricos em vitaminas como o peixe, a gor-

dura animal; é o caso das raças polares. Ao contrario as populações equatoriais alimentam-se frequentemente de productos pobres em vitaminas como o arroz, as farinhas, o leite fervido, mas desforram-se com a exuberancia da luz solar sob cujo protecção vivem. E nas grandes cidades europeas e norte-americanas occorrem os dois factores: deficiencia alimentar e carencia solar.

O Brasil que arrasta o triste appellido de "vasto hospital" — para gaudio de tanta gente que não o olha com bons olhos, principalmente quando delle se aparta, esquecida da hospitalidade com que foi acolhida — não é, mesmo nas suas grandes cidades, campo propicio ao desenvolvimento do rachitismo. São raros entre nós os casos de crianças affectadas do grande rachitismo que se observa em tão elevada porcentagem nos paizes acima citados. Em 26.417 frequentadores da Polyclinica de Crianças do Rio de Janeiro, Fernandes Figueira logrou encontrar tão somente 20 casos dessa forma e que dá uma proporção apenas de 0,18 o.o. E devolva-a principalmente ao sol radiante, cuja luz supprime nos nossos campos e nas nossas metropoles a deficiencia da alimentação nas classes pobres. Nos proprios paizes onde o rachitismo é commum a sua frequencia é dobrada nos mezes frios.

Resta para os outros o consolo de que o rachitismo é uma molestia do civilisado; não é encontrada entre os povos selvagens que a contraem só quando se adaptam ás exigencias da civilisação, quando por assim dizer são domesticados. E' o caso dos negros africanos trans-



Casa Rocha
RUA 15 NOVEMBRO, 16

O CALÇADO DISTINGUIDO
PELA ELITE PAULISTANA

Todos os mezes novos modelos extrahidos
dos ultimos figurinos.

MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA SENHORAS,
HOMENS E CRIANÇAS.

Rua 15 Novembro, 16 — Av. Celso Garcia, 37

A mulher... o amôr e a pintura

Para as senhoras que pintam os lábios em publico e em publico espalham tintas nas faces deve ser proveitoso o conselho do mais avisado adorador que até hoje ainda tiveram... Se querem seduzir os homens, ouçam o que lhes diz a maior autoridade que nunca houve em mysteries de amôr...

USEM

LEITE DE LYRIO

o maravilhoso remedio para clarear a pelle. Cura espinhas, manchas e pannos. Dá realce e grande belleza. Experimentem, a verdade está na prova

NAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS EM TODO O BRASIL

Sociedade de Productos Chimicos "Santa Cruz"

Libero Badaró, 85 — C. Postal, 2117 — S. PAULO

portados para a America do Norte. A mesma condição se observa entre os animaes ferozes sujeitos á domesticação nos jardins zoológicos ou entre os cães de caça que passam a viver acorrentados. Mesmo assim nos bairros operários de população densa das nossas grandes cidades o rachitismo com os seus grandes signaes é uma molestia rara. Verdade é que as condições hygienicas desses nossos bairros são muito superiores ás dos das metropoles estrangeiras. E depois a nossa gente pobre não conhece propriamente o que se chama a miseria... Por mais pobre que seja tem, mercê de Deus, o pão nosso de cada dia. E, de par com esta caridade, a gloria dos nossos dias de sol.

Apesar de sua grande preponderancia não é o rachitismo um mal exclusivo das classes pobres; pôde ser encontrado entre a gente abastada, entre crianças aparentemente bem nutridas. São, porém, casos frustos facilmente curáveis.

LACTENTES RACHITICOS

A alimentação artificial favorece o desenvolvimento do rachitismo mau grado a existencia de uma predisposição especial de certas crianças para adquirirem a molestia independentemente do regimen alimentar. E nestas condições o seio não as protege inteiramente. A molestia pode outrosim installar-se quando a amamentação se prolonga por muito tempo, acima dos dezessets ou dezoitos mezes, sem a ajuda de outro alimento. Occorre com certa frequencia nas crianças syphiliticas posto que não seja tão in-

tima a conexão entre as duas enfermidades.

Ha suspeitas de rachitismo sempre que o lactente, maximé entre o quarto mez ao termo do primeiro anno, começa a tornar-se inquieto, pallido, dyspeptico, com falta de somno e com saiores frequentes. E' preciso notar que ha lactentes que no acto de mamar ou durante o somno su'am com facilidade, todavia no rachitico o suor é tão abundante que chega a molhar o travesseiro. A marcha do rachitico é retardada, imperfeita e vacillante; quando o mal apparece em crianças que já se assentam ou ficam de pé ha um retrocesso. São frequentes atrasos e irregularidades na dentição; dentes estriados, denticulados, cariados.

Signal prematuro do rachitismo é a "craniotabes" isto é, o amollescimento característico dos ossos da parte posterior da cabeça e que é mais pronunciado do lado que a criança deita. O fechoamento das molleiras não se faz dentro dos prazos physiologicos que são o fim do segundo mez para a posterior e o decimo oitavo mez para a anterior; os bordos tornam-se pouco precisos e as molleiras se alargam em vez de diminuirem com o crescimento da criança. Projeitando a molestia a craniotabes se espalha e torna aolle a ossatura da abobada craneana e a cabeça toma a consistencia de bola de borraça, com o afastamento dos ossos, uns dos outros. E o fechamento das molleiras só se faz tardiamente, após o segundo anno da vida. E' o que se dá nos casos graves.

Caracteristicos tambem são, mesmo nos ca-

nos benignos, a espessura das extremidades dos ossos do punho e do tornozelo e o "rosário rachítico" que se desenha do peito, na junção das costellas com as cartilagens esternaes.

Geralmente depois do segundo anno o rachitismo evolue para a cura, os ossos se consolidam e crescem, as deformidades lentamente se corrigem, permanecendo, entretanto, por toda a vida os estigmas do mal; e entre elles tem importancia o desenvolvimento deficiente dos ossos da bacia que mais tarde pode vir a ser causa de partos difficis.

ACÇÃO DOS RAIOS ULTRA-VIOLETAS

A luz e por meritó especialmente dos raios ultravioletas representa um factor indispensavel para assegurar o desenvolvimento normal do organismo humano. E não é sem razão que a sabedoria popular sentença que onde não entra o sol entra o medico... O estado rachítico reside na instabilidade do equilibrio mineral no plasma sanguineo e que acarreta uma carencia de phosphoro ou de calcio ou de ambos os elementos. E a irradiação dos raios violetas impede que a instabilidade mineral se forme e faz com que se reponha o equilibrio quando alterado.

Para manter o equilibrio mineral necessita o organismo da acção de uma substancia ainda desconhecida, de natureza dos productos endocrínicos ou das vitaminas e que o organismo não será capaz de synthetisar senão sob a influencia da luz solar sobre o derma, em cujos capillares sanguineos ella se forma quando a pelle é irradiada pelos raios violetas.

O modo de acção da luz sobre o organismo permanece ainda mysterioso. São activos somente os raios violetas, cuja acção é local e geral, agindo sobre as terminações nervosas cutaneas e sobre o sangue circulante nos capillares superficiaes, pois que os raios ultra-violetas não atravessam a pelle. A luz age como um intermediario na fixação do phosphoro e do calcio, resumindo-se o rachitismo como expressão final de uma perturbação do metabolismo dos dois minerais, ao passo que a tetania se limita á carencia unicamente de calcio.

No espectro solar existem, além das sete cores visiveis no arco-iris, dois feixes invisiveis: o vermelho e o violeta. Distinguem-se, outrosim, raios luminosos como os amarelos, raios caloríficos como os vermelhos e raios chimicos azues, violetas e ainda mais os ultravioletas. São precisamente os chimicos os raios activos e beneficos e por isso se prescreve para certas curas o sol das altitudes que é delles mais rico do que o sol das planuras. E numa mesma jornada ha differença entre o sol matutino e o sol meridiano; o primeiro é mais diaphano, quasi incolor, e rico de raios ultravioletas; ao passo que o segundo é rutilante porque rico de raios luminosos e caloríficos. E ahí está o motivo porque se deve de preferença aproveitar o sol das manhans.

No lactente, aos primeiros indícios de rachitismo, deve-se orientar a sua alimentação e acantelar o seu tubo digestivo e iniciar a ali-

Os Callos

deixam de
magoar em
3 segundos
"GETS-IT"



O mais rapido
exterminador
mundial
dos callos



Trabalha como por magica em qualquer classe de callo, não importa que seja antigo, onde está localizado e a dôr que causa. Um contacto e a dôr desaparece. É quasi inacreditavel. O callo morre e cahe. Este processo scientifico é usado por dançarinos, andadores, actores, doutores e por milhares de pessoas. Acautele-se com as imitações! Compre o verdadeiro "GETS-IT," a venda em toda a parte.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E. U. A.

mentação biliaria quando criado exclusivamente no seio, empregando-se o cozimento de aveia, o caldo de legumes. Não quer dizer que se deva desmamar a criança.

Como medicamento nada mais util do que o velho uso do oleo de fígado de bacalhau, producto rico e numa forma de vitamina solvel que age facilitando a fixação dos saes de calcio e de phosphoro nos ossos em crescimento. Pôde ser administrado nos primeiros mezes na dose de uma a duas colherinhas por dia e até como preventivo nas crianças alimentadas artificialmente. O oleo de cor clara é de sabor menos desagradavel do que o escuro. Estudos radioscópicos de Howland e Park provaram a retenção do deposito de calcio no tecido osseo já na terceira semana do inicio do tratamento. Os saes de calcio devem, de preferença ao phosphoro, ser associado ao oleo. A emissão de Scott, de universal reclamo, está longe de substituir o oleo de fígado de bacalhau.

A criança rachitica deve ter uma alimentação mais variada do que o companheiro normal da mesma idade; deve fazer, logo que possível, uso de vegetaes, maxime espinafre e cenouras, de caldo de carne e de frutas e de gemmas de ovo. E principalmente vida no ar livre e sol em abundancia — recursos que não custam dinheiro.

OCTAVIO GONZAGA

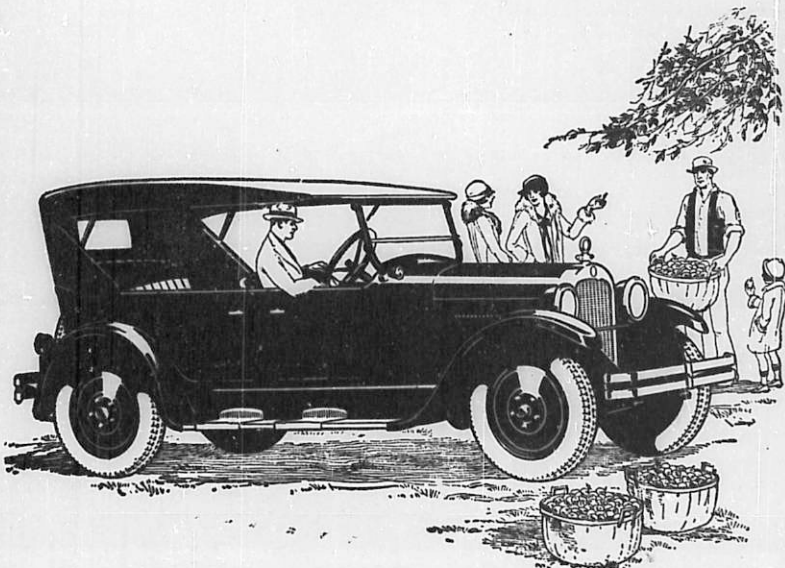


AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

Sua simplicidade é tão notavel como a sua bella
apparencia.

O automovel DODGE BROTHERS é facil de di-
rigir e com um cuidado relativo, o seu proprie-
tario raramente encontrará necessidade de recor-
rer aos serviços de uma garage.

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 39-41
SÃO PAULO



BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiros a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no gene-

ro. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Grças ao seu primoroso estylo e enredo interessante, este bello romance vem alcançando um ruídooso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra lida-ctica de grande inecremento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX. Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLES

Secretaria da Revista Feminina,
Rua Conselheiro Christiniano, 1
São Paulo -

Pego-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em de 192.... e a terminar em de 192...., para cujo pagamento encontrará annexa a importancia Rs. 24\$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos)

As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze.

Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um belle volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO, Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferilman von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente. .. 10\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Roureles, que alcançou na Allemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagann. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista litterario, como por seu entredo interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamolo pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero litterario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escriptura moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europeia.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000. em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.



300\$000

Mensaes

ENVIANDO A VOS DO INSTRUCTOR

Qualquer senhora ou senhorita pode ganhar suavemente em sua propria casa leccionando as linguas Inglesa ou franceza.

As Escolas Internacionais preparam candidatas a esta honrosa profissao, em pouco tempo.

Escrevam pedindo mais detalhes a
ESCOLAS INTERNACIONALES

Caixa postal 945. — São Paulo
Rua Onze de Agosto N.º 9-A

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO GHRISPINIANO, 1

S. PAULO

927



CAPILLOTONICO

O SOBERANO REVIGORADOR DOS CABELLOS

O cabelo merece um carinhoso tratamento, pois constitue o mais bello encanto da humanidade.

QUE FAZER CONTRA

A queda do cabelo?
A calvie?
A pellada?
As caspas?
A seborrhea?

Use o Capillotonio.
Use o Capillotonio.
Use o Capillotonio.
Use o Capillotonio.
Use o Capillotonio.

Agentes Geraes para todo Estado de São Paulo

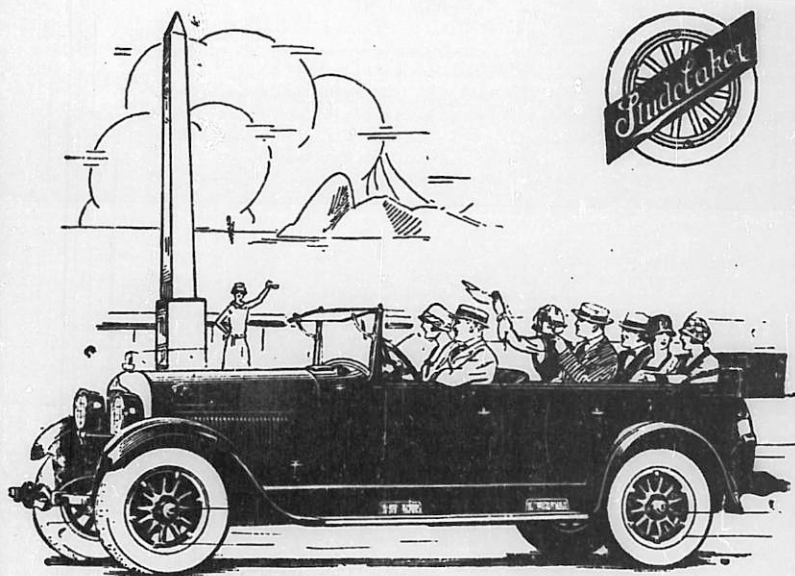
HENRIQUE DE CASTRO — Largo do Arouche, 104-A
NA "NORDESTINA"

A estação de banhos...

STUDEBAKER
BIG-SIX
PARA
7 PASSAGEIROS

PREÇO
21:000\$000

está prestes a começar. Poderá ter sua família na praia e V. S. pode fazer a viagem todos os dias, para o centro comercial a que pertence, com o maior conforto e rapidez, n'um **Studebaker**. Resolva o problema de transporte, comprando um carro que, por serem todas as peças construídas nas próprias oficinas é o que oferece maior segurança e durabilidade.



STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO



UMA FAZENDA

POR 200\$000 ?

Pedem informações sobre o sorteio
de Santa Therezinha a

Rolim, Camargo Ltda.

17 - Rua Boa Vista - 17

S. PAULO



... e para "Bébé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável
e o mais recomendado
para as crianças

Util aos velhos
e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias
e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



ENERGOM

DO

Dr. Graham

O MELHOR

FORTIFICANTE

Para todas as edades

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-gaiacol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados — Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGOADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES

PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonía e tosse rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos líquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
100 HIGIENICOS N.º 11591

Desodorant
Loção
Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETE CONTRA SUORES
DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BONS CASAS
DE PERFUMARIAS



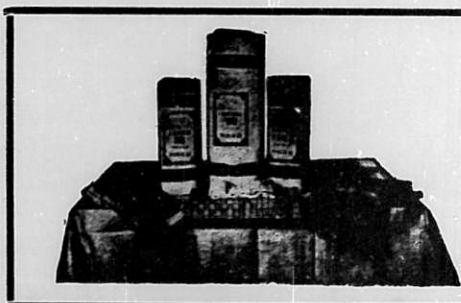
PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, paga recebendo se não se verificar.

FRAQUEZA GENITAL!

Já se acham á venda nas drogarias do Rio Paulo as gotas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarias. — Depositarios: BARCEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI. Caixa postal, N.º 2012. Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n.º 146, de 31/7/1911, e 2248, de 10/1/1924.



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez. — — —

Telephone 7910 Cidade

Caixa postal N. 349

— S. PAULO —

AS CRIANÇAS
DE PEITO
QUAS MÃES OU ANS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
ALIMENTAÇÃO DE PESO E FICAM BELLAS
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

Á VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
(SEAL PHARM. N.º 419 DE 14-7-1905. (MARCA REG. N.º 1441)



Para obter o verdadeiro Oleo de
Fígado de Bacalhao, guie-se
por esta marca



A preparação que
contem o oleo pu-
ro em forma dige-
rível e agradável
ao paladar e de
que pode depen-
der — para a sua
saude e robustez

Emulsão de Scott
Rica em Vitaminas





Belleza Feminina

Cutisol-Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositaros em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christpiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88

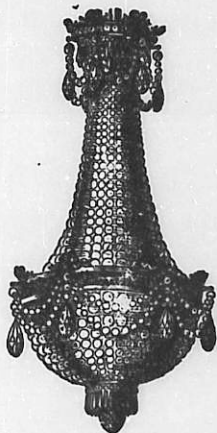


— ESMALTE — CREME —
— AGUA DE COLONIA —

GABY

SÃO OS PRODUTOS MAIS
PROCURADOS

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO COM
MEDALHA DE OURO E GRANDE PRIN
ENCONTRA-SE EM TODAS AS
BOAS CASAS



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha última viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que aumentaram muito nos jornais, durante a minha ausência, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Livre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *Regulador «Gesteira»*.

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão desprezíveis, que tenho repugnancia de citalos.

Só queimados vivos, estão patifes!

Aumentando, cada vez mais, o numero destes dishonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129 — NOVA YORK*.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha

um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão aumentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "Pharmacia Franco-Ingleza", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem, a maior pharmacia do mundo!*

A grande Pharmacia Franco-Ingleza, tão admirada em Buenos Aires, só aceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "Pharmacia Franco-Ingleza" é o seguinte: Calle Sarmento n. 551 — Buenos Aires. Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão aumentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder ganhar a ninguem.

Patifes!

UMA DECLARAÇÃO:

O Dr J Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido, informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitães e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.ª, 2.ª e 3.ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira.